VÃO SOBRAR OS CONTABILISTAS
PAGINA 3

PORTOS LIVRES
PAGINA 12

AGRESSÃO RUSSA CONTRA A GRÉCIA
PAGINA 5

S. CRISTOVÃO, 1 FLUMINENSE, 1
PAGINA 9

Edição de Hoje:
20 PÁGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo
18 DE MAIO DE 1947

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.793

ENCRUZILHADA POLITICA DECISIVA: PRÓ OU CONTRA O PARLAMENTARISMO

DISCURSO À PROCURA DO AUTOR

J. E. DE MACEDO SOARES

O comodismo e a preguiça que são defeitos do sr. Getúlio Vargas tão evidentes entre alguns valiosos seus atributos — introduziram e legitimaram na vida pública brasileira o hábito dos autores de aluguel, o que os franceses chamam em literatura "les nègres", isto é, os humildes e desconhecidos que trabalham para os consagrados, recebendo o dinheiro, desprezando a nomeada ou a glória. O sr. Getúlio Vargas começou no "curto período de quinze anos" por encomendar os pequenos discursos protocolares; como a coisa fôsse saindo a seu gôsto, estendeu-se naturalmente por comodismo e preguiça. Por último os funcionários de seu gabinete incumbiram-se de tudo: declarações políticas, discursos oficiais, conferências, mensagens — enfim tôda a literatura copiosa constante dos quinze volumes da "Nova Política do Brasil". Nessa massagada talvez dois ou três períodos fôssem sugestão do autor; o mais era trabalho escravo de empregados públicos.

Contudo, justamente por tratar-se de tarefa burocrática, rarissimamente "les nègres" saíram fora da bitola da discrição e conveniência. Essa medida no fundo não agradava muito ao temperamento pugnaz e polemista do ex-ditador. Mas como cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém, o sr. Getúlio Vargas acabava considerando que o estilo dos autores oficiais era realmente o mais apto a cobrir as responsabilidades do govêrno.

Livre agora dessas responsabilidades, mas também desprovido dos dóceis e sisudos autores burocráticos, o sr. Getúlio vê-se na contingência de produzir na tribuna parlamentar ou bem os pequenos encaracolados de cinco minutos ou então arriscar-se ao concurso de falsos profetas, intrusos ou cavalheiros de indústria. Sem dúvida o sr. Getúlio Vargas poderia escapar à alternativa, estudando, investigando, coordenando e por fim escrevendo os próprios discursos. Onde estariam, porém, o comodismo e a preguiça? E o hábito adquirido em tôda sua carreira política, notadamente nos últimos curtos quinze anos, de andar carregado no cangote alheio?

Não. O sr. Getúlio Vargas havia de preferir arriscar-se às leviandades do advogado do diabo a dar-se ao incômodo de pensar e dar forma às idéias de que iria assumir arriscadas responsabilidades.

* * *

Tôda a cidade aponta o foliculário meão, que escreveu o discurso dos seus rancores e ressentimentos para o ex-ditador endossar recitando-o da tribuna do Senado. O senador Vitorino Freire puxou a ponta do véu. Mas segundo corre o "autor" já se tinha publicamente gabado do petardo que preparara para o seu complacente patrão queimar no Senado.

O sr. Ivo de Aquino prometera, na qualidade de "leader" da maioria, responder ao discurso oposicionista. Mas o sr. Vitorino Freire encheu-se de zelos, antecipou-se ao "leader" e leu um excelente discurso, talvez bom de mais para ser verossimil, contudo esmagador para o sr. Getúlio Vargas.

Nem no Senado nem na Câmara já ouviramos discurso tão calculado, claro, preciso, eficiente na sua moderação e exato nas suas fórmulas e intenções.

Tôdas as múltiplas responsabilidades politicas, sociais, financeiras e econômicas da ditadura foram salientadas e definidas com rara felicidade, provando que o advogado do diabo deixou o cliente no banco dos réus para gozar uma vingançazinha, que falhou, mostrando sua estúpida maldade. O senador Vitorino Freire defendeu excelentemente o govêrno do sr. general Gaspar Dutra, apenas descerrando o quadro dos compromissos e encargos recebidos do seu maligno antecessor.

Constitucional, Legitimo e Vantajoso

Sentencia o Prof. Pontes de Miranda — Um Parecer Solicitado Pelo Sr. Raul Pila

Atendendo á solicitação do sr. Raul Pila, presidente do Partido Libertador, o sr. Pontes de Miranda, ilustre jurisconsulto patrio, manifestou seu ponto de vista sobre a compatibilidade do sistema de governo coletivo e responsavel perante a Assembléia Legislativa, com a Constituição Federal.

Nesse parecer, o sr. Pontes de Miranda, conforme verificaremos da transcrição, entende que a regra constitucional estadual que exige a aprovação pela Assembléia Legislativa, das nomeações de secretarios, não fere nenhum principio da Constituição de 18 de Setembro.

O PARECER

Eis o parecer:

"Excelentissimo sr. dr. Raul Pila

"Recebidas as suas cartas de 2 e 7 do corrente, em que me faz duas perguntas sobre normas juridicas a serem introduzidas na futura Constituição do Rio Grande do Sul. O assunto parece-me imensamente, porque sempre entendi que, sem

(Conclui na 8ª pagina)

O deputado Paulo Sarasate falando ao nosso redator

Conspiração, Golpe Baixo e Inconstitucion l

Declara o Deputado Sarazate — Razões Politicas e Pretextos Doutrinarios

Ao lado da materia constitucional, surge nessa questão dos parlamentarismos estaduais o aspecto politico, com mais importancia até, influenciando sinão desvirtuando a pureza das intenções doutrinarias favoraveis ao regime parlamentar.

Na apreciação desses dois elementos, juridico e politico, completam-se as declarações do deputado Paulo Sarazate, representante do Ceará na Camara Federal.

Conforme se sabe, é o Ceará, em seguida ao Convenio já firmado no Rio Grande do Sul, o Estado que corre risco imediato da aplicação parlamentarista no texto de sua Constituição.

"GOLPES BAIXOS"

Iniciando suas declarações acentuou o sr. Paulo Sarazate:

— "Essa questão das chamadas mendas parlamentaristas que está agitando o cenario politico de alguns Estados, notadamente Rio Grande do Sul e Ceará, é uma prova de que o espirito de serenidade construtiva e logica que deve de e equilibrio, de reflexão presidir á elaboração de qualquer constituições, esta cedendo lugar a um imediatismo calculado o frio a serviço de indisfarçaveis manejos partidarios. Longe de representarem um esforço patriotico pelo melhoramento da nossa vida publica

(Conclui na 8ª pagina)

Sr. Souza Costa

Adere ao Movimento o PSD Gaucho

Aceitará a Emenda Para Depois do Governo Valter Jobim

PORTO ALEGRE, 17 (Do correspondente) — Sensacional reviravolta verificou-se na politica estadual, durante as ultimas horas. O PSD aceita o parlamentarismo, desde que o secretariado, durante o governo Valter Jobim, não seja politicamente responsavel perante a Assembléia.

Em reunião historica realizada na sala da Biblioteca da Assembléia Legislativa, reunião essa a que compareceram representantes de todos os partidos, foi revela-

(Conclui na 8ª pagina)

DIFICIL A FORMAÇÃO DO GABINETE ITALIANO

Nitti Perdeu a Colaboração de Bononi — De Gasperi Seria o Futuro Chefe

ROMA, 17 (Por Norman Montellier, correspondente da United Press) — Francesco Nitti está encontrando dificuldades na formação do novo gabinete e já perdeu a colaboração do ancião estadista Ivanoe Bonomi, em virtude do precario estado de saude deste ultimo. Além disso, os comunistas deram a conhecer que estão dispostos a tomar parte no futuro governo, apesar de que Nitti e o lider comunista Togliatti divergem muito em suas criticas sobre as questões economicas.

Nitti, que confiava aumentar o prestigio de seu governo de união nacional, incluindo no mesmo figuras como Bonomi e Emmanuel Orlando, foi informado por Bonomi de que não poderá contar com seu apoio no desempenho de um cargo ministerial por lhe faltar vigor suficiente.

Entrementes, De Gasperi continua sendo considerado como o futuro chefe do Governo, porque se acredita que Nitti não poderá informar esta noite o presidente De Nicola de que tem possibilidades de constituir o gabinete.

Com efeito, quase todos os partidos politicos, apesar das suas corteses declarações em favor de Nitti, expressaram-se com reserva sobre as probabilidades de êxito do velho estadista. Demais, "Il Tempo", que é o maior diario independente de Roma, opina que Nitti ocupa lugar secundario entre os que poderiam formar o governo.

Quanto á atitude do Partido Comunista, disse Togliatti que os comunistas estão dispostos a participar em qualquer gabinete futuro e que não fazem objeções a que Nitti presida o governo, sempre que respeite a opinião comunista sobre o plano de ação governamental.

O diario "Risorgimiento", órgão do Partido Liberal, disse que a tentativa de Nitti será "inutil" se pensa em permitir que os três grandes partidos — Democrata Cristão, Comunista e Socialista — permaneçam no poder sem responsabilidade alguma até as eleições.

A interpretação mais generalizada da atual fase de crise pode-se resumir do seguinte modo: os democratas cristãos não querem a chefia do gabinete ante a crise economica desesperada

RECURSO ELEITORAL AO SUPREMO

Decidiu o Tribunal Superior Eleitoral

O Tribunal Superior Eleitoral aprovou ontem, por proposta do procurador geral da Republica, sr. Temistocles Cavalcanti o seguinte acrescimo ao respectivo regimento interno:

Acrescente-se, no capitulo IV do Regimento.

Art. Nos casos do artigo 120 da Constituição Federal, caberá recurso para o Supremo Tribunal Federal, das decisões proferidas pelo Tribunal Superior Eleitoral.

§ 1.º — Esse recurso obedecerá a normas traçadas no Codigo do Processo Civil, modificadas pelo Decreto-Lei 4.565, de 11-8-1942, salvo o disposto no paragrafo seguinte.

§ 2.º — Nos julgamentos que importem em alteração do re.

(Conclui na 8ª pagina)

O SR. SILVESTRE PERICLES CONTINUA A FAZER DAS SUAS

Insulta de "Mentiroso" em Telegrama Publico Um Deputado Udenista — Mantida Porém a Acusação Contra o Governador

MACEIO', 17 (Asapress) — O governador Silvestre Pericles de Góis Monteiro dirigiu ao deputado Medeiros Neto o seguinte telegrama:

"O "Jornal do Comercio", editado em Recife, noticia haver o deputado Melo Mota telegrafado ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Nesse telegrama, teria comunicado que desde dez a quatorze do corrente a Assembléia Constituinte do Estado vem funcionando sob coação, decorrente da presença de força policial armada de metralhadoras, comprometendo deste modo o livre exercicio do mandato dos representantes do povo. Caso seja reconhecida a existencia do referido telegrama, afirmo categoricamente que o deputado Melo Mota é mentiroso. Por motivo de segurança publica, diretamente relacionada com acatamento da decisão do Egregio Tribunal Superior Eleitoral cancelando o registo do Partido Comunista, a Policia estadual tem agido corretamente, obediente aos preceitos legais. Um pequeno contingente volante da Policia Militar tem por vezes percorrido a cidade e permanecido nos pontos julgados necessarios.

Para desmascarar o udeno comunista Melo Mota basta acentuar que não havia sessão na Assembleia Constituinte no primeiro dos dias citados, quando o contingente volante esteve no bairro de Jaraguá e imediações do predio onde funciona a Assembleia. Os deputados udeno-comunistas continuam atacando violentamente o governo federal, principalmente o governo estadual, valendo-se das prerrogativas de suas funções. Querem fingir-se de vitimas. Felizmente o nosso país não admite o fascismo audacioso nem o comunismo mentiroso".

RESPOSTA DO DEPUTADO MELO MOTA

MACEIÓ, 17 (Asapress) — Entrevistado pelo "Diario do Povo", sobre o telegrama do governador Pericles de Gois Monteiro ao deputado federal Medeiros Neto, o sr. Melo Mota, deputado pela UDN, fez as seguintes declarações:

"Confesso não dispor de elementos intelectuais para entrar num concurso de linguagem com o senhor governador do Estado. A riqueza de termos agressivos e insultuosos é tão de seu estilo que, se o telegrama transmitido ao deputado Medeiros Neto, não

(Conclui na 8ª pagina)

Sr. Silvstre Pericles

CONTINUA A INVASÃO DA PALESTINA POR MILHARES DE REFUGIADOS JUDEUS

OUTRO ATENTADO CONTRA OS SOLDADOS BRITANICOS — NÃO SERÃO SUSPENSOS OS ATOS DE SABOTAGEM

JERUSALE'M, 17 (De Eliav S'mon, correspondente da "U. P.") — Quase cem imigrantes judeus cujo navio "Hativka" foi interceptado pelos britanicos perto da costa da Palestina e conduzido para o porto de Haifa, foram transportados, sem incidentes para navios britanicos que zarparão para a ilha de Chipre.

Uma hora antes da chegada do navio as autoridades detiveram um jovem judeu que nadava perto do porto e que, segundo consta, estava preparado para realizar atos de sabotagem contra as embarcações britanicas.

Entrementes, estão circulando rumores de que outra unidade judaica, com 4.000 refugiados, está a ponto de chegar à Palestina.

Sendo exata essa informação, tudo indica que continuarão chegando navios carregados de refugiados, o que representarão constantes dificuldades para as autoridades britanicas.

Em fontes ligadas á Hagana afirma-se que o navio esperado e o "Brigadier Kisch". Ao mesmo tempo folhetos da Stern, distribuidos em Tel Aviv declaram que a referida organização não obedecerá ao pedido das Nações Unidas para que suspensa todos os atos terroristas durante a investigação do problema da Palestina pela Comissão nomeada pela ONU.

A Stern afirma que continuarão os atos de terrorismo a menos que os britanicos concordem em aceitar suas condições, que são as seguintes:

1º — suspensão da deportação de refugiados;

2º — suspensão dos atos de hostilidade contra os judeus;

3º — não transferencia dos prisioneiros politicos para a Kenia;

4º — suspensão das leis de emergencia;

5º — fim das requisições de edificios, e

6º — não realização mais de buscas para a descoberta de armas e munições em residencias israelitas.

OUTRO SEQUESTRO

JERUSALEM, 17 (U. P.) — O exercito britanico anunciou que, nas ultimas 24 horas, desapareceram dois soldados britanicos na Palestina. Em uma transmissão especial pelo radio dirigida aos 100.000 soldados do Reino Unido destacados na Palestina, foi anunciada a desapa-

(Conclui na 8ª pagina)

O Casamento da Princesa Elizabeth

LONDRES, 17 (U.P.) — Todos os personagens reais vitalmente interessados na escolha de um consorte para a princesa Elizabeth já se encontram na Inglaterra, mas fontes do Palacio Buckingham se escusaram a comentar as noticias amplamente divulgadas de que o noivado seria anunciado antes dos fins deste mês.

Com a chegada dos Windsor — o duque é padrinho de Elizabeth — procedentes dos Estados Unidos, quinta-feira, o visconde Mountbatten na Birmania é o unico membro do circulo real ainda ausente. Acredita-se, de um modo geral, que o visconde, que deverá chegar da In-

(Conclui na 8ª pagina)

DA BANCADA DE IMPRENSA

INTERVENÇÕES JUSTAS

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Foi requerido por mais de cinquenta deputados da U.D.N. e do P.S.D. que a Camara ouvisse a Comissão de Constituição e Justiça sobre o problema que estão criando algumas Constituintes estaduais, ao adotar regime diverso do que foi permitido, pela Constituição da Republica, na orbita federal.

O caso surgiu no Rio Grande do Sul, onde a tenacidade do sr. Raul Pila e seus companheiros conseguiu impor o parlamentarismo, afastando-se nesse ponto, do paradigma federal. E do Rio Grande, onde parecem ter prevalecido razões doutrinarias, de inocencia politica mais ou menos comprovada, propagou-se a outras unidades da Federação, de preferencia aquelas onde a U.D.N. venceu o pleito presidencial sem obter situação de garantia majoritaria na Assembléia.

IDEAIS E INTERESSES

Nesses outros, já não se trata mais de um sagrado amor aos principios, como o que caracteriza a batalha do sr. Raul Pila. Tratava-se, muito simplesmente, de um golpe politico de intuitos imediatistas, um processo comodo de empalmar o governo estadual, roubando-o ao governador eleito, que se veria, contra as regras do jogo, reduzido a função de mero aparato decorativo mas despojado dos poderes executivos que caracterizam a função do governo.

Evidentemente não seria possivel o absurdo, no regime atualmente vigente no Brasil. Se a Constituição de 18 de setembro, mais descuidosa no definir o seu proprio regime, menos atenta que a de 24 de fevereiro ás linhas mestras, não declara expressamente, em dispositivo algum, a intenção de adotar o presidencialismo, todavia, ao fixar as atribuições dos tres Poderes e seus limites, oferece um panorama que não pode caber nem convir ao parlamentarismo, nitidamente afastado não apenas do espirito do legislador, mas de qualquer velcidade de realização pratica.

PRINCIPIOS POR PRINCIPIOS SAO FERIDOS

No que diz respeito aos Estados, o legislador constituinte foi mais explicito e, no artigo 7º, n. VII, alinea "b" faculta á União a intervenção nos Estados "para assegurar a observancia" do principio de "independencia e harmonia dos poderes". E' preciosa para o entendimento do verdadeiro alcance do texto constitucional a circunstancia da referencia expressa que nele se contem á inobservancia de "principios". O "exercicio" dos poderes estaduais é tambem garantido, mas pelo disposto no mesmo art. 7º, n. III.

Trata-se portanto, do tipo mesmo de atentado que está sendo tramado em algumas assembléias estaduais: a inobservancia de principios, que se caracteriza essencialmente pela proclamação e adoção de principios diversos, inconciliaveis com os que se devem respeitar e fazer respeitar.

O QUE DEFINE O REGIME

A independencia e harmonia de poderes, um desses principios, é justamente o que define e distingue o presidencialismo, que nele tem a sua pedra angular. E' incompativel com o parlamentarismo, que, pelo contrario, o abomina e acusa de males incontaveis. Assim, onde os poderes forem harmonicos e independentes não se poderá cogitar da delegação do Parlamento a enfeixar o Executivo no emaranhado das confianças e desconfianças. E, contrariamente, onde se estabelecer essa delegação, terá desaparecido a independencia dos poderes, o que a Constituição não permite e manda corrigir — restabelecendo-se o presidencialismo — pela intervenção federal.

TENTATIVA DE SONEGAÇAO

A materia é, pois, da maior importancia politica e é de todo cabimento sua apreciação pelo Congresso, poder ao qual caberia deliberar sobre a intervenção. E nada mais natural do que desejar o Congresso, por uma de suas Camaras, ouvir, a respeito, sua Comissão de Constituição e Justiça.

O interesse com que a inoportunidade da audiencia desse orgão técnico foi sustentada pelo sr. Olinto da Fonseca evidencia a manobra suspeita dos queremo-pessedistas, como os do eixo Agamemnon-Valadares.

O lider da U.D.N., sr. Prado Kelly, desfez a tentativa de envolvimento. Ante-ontem não houve numero. Mas amanhã haverá. E seria o cumulo resolver um problema como esse por simples sonegação.

CAMARA

PROTESTOS E ACUSAÇÕES DURANTE QUATRO DIAS

(Resenha dos Trabalhos Parlamentares)

Acusa Um Comunista, Protesta o Lider da Maioria — Desvio de Dinheiro Em S. Paulo — O Ultimo Protesto da Semana — Outras Acusações

Na primeira sessão da semana, o petroleo baiano pegou fogo entre os deputados. Tudo aconteceu assim: o deputado Nelson Carneiro apresentou um requerimento pedindo certas informações sobre os trabalhos no Lobato. Em sua discussão, primeiro falou o requerente, vindo depois o sr. Rui Almeida, que acusou o sr. Gustavo Capanema como principal responsavel da desorganização do ensino em nossa terra. Seguiu-lhe na tribuna o deputado José Maria Crispim, que protestou contra arbitrariedades, atacando de cheio o presidente da Republica, frizando que o general Dutra leva o país para uma nova Ditadura. Houve o maior dos barulhos, um verdadeiro tumulto, escutando-se, entre todas as vozes a do deputado Arruda Camara em discussão tremenda com os comunistas.

O sr. Carlos Pinto, na hora do expediente, apresentou um requerimento pedindo informações ao governador do Estado do Rio, sobre qual tem sido a finalidade, para o estado, dos Armazens de Fomento do Café. O sr. Afonso Arinos fez um importante discurso, encaminhando a votação do requerimento criando a Comissão das Leis Complementares da Constituição. E, por fim, ao apagar das luzes, veio á baila o caso do Maranhão. Falaram a respeito os srs. Alarico Pacheco e Lino Machado, que se acusaram mutuamente.

PEDIDO O ARQUIVAMENTO

Os deputados Jorge Amado e João Amazonas enviaram, na sessão de terça-feira, um requerimento á Mesa, solicitando o arquivamento do oficio do T. S. E., comunicando o cancelamento do registro do P. C. B. O deputado Barreto Pinto foi contra o sr. Cirilo Junior e inscreveu-se para falar sobre o mesmo, ficando a votação adiada. O presidente, porém, viu-se na obrigação de explicar porque enviara oficio para a Comissão de Constituição e Justiça.

No inicio da sessão, a Mesa declarou aos senhores representantes que não permitiria que poderes estranhos venham a perturbar os trabalhos da Camara.

O deputado Carlos Marigueta fez um violento discurso contra o general Dutra, obrigando o lider da maioria a declarar que s. excia. abusava da liberdade da Mesa, para injuriar a pessoa do presidente da Republica.

DESVIO DE DINHEIROS

Repercutiu na Camara, em discurso pronunciado pelo sr. Plinio Cavalcanti o escandalo denunciado por um constituinte paulista do desvio de dinheiros feito pelo governador Ademar de Barros. O deputado Plinio Cavalcanti fez um dos maiores ataques que se pode fazer a um governador, estendendo-se sobre o problema da intervenção. Aparteando-o, o lider da maioria e seu colega de Partido, sr. Cirilo Junior, declarou que ninguem vai pedir ou esta interessado na intervenção de São Paulo.

Foi homenageado, na quarta-feira, 14, o povo paraguaio, pela passagem de sua data magna.

O deputado Getulio Moura apresentou um projeto de lei autorizando o governo a expedir titulos definitivos de propriedade em favor dos atuais adquirentes de lotes, em diversos nucleos coloniais.

O sr. Aristides Largura tratou da precariedade do ensino primario, discutiu-se em torno da Lei Organica do Distrito Federal, e foi aprovada a redação final do projeto do imposto adicional de renda.

A ULTIMA DA SEMANA!

A ultima da semana foi a mais agitada de todas elas. Primeiro houve o incidente com o sr. Mauricio Grabois e o Regimento. Pediu aquele deputado a palavra para discutir um certo projeto de lei, tendo se desviado para ler um documento do seu partido. O sr. Acurcio Torres protestou, chamando a atenção da Mesa para que o Regimento fosse cumprido e o sr. Mauricio Grabois obrigado a não se afastar do assunto a que se propôs falar. Ai, tentou varias outras velar. O deputado não se absteve, sendo observado, por mais duas ocasiões pela Mesa, antes de resolver deixar a leitura do documento para outra oportunidade.

O segundo grande caso foi o estouro do sururu' alagoano. O deputado Mario Gomes tratou do caso do cerco por policia embalada do predio onde funciona a Assembléia Legislativa, denunciando a onda de terror por todo o interior do Estado. Houve tumulto, gritos, uma tormenta das maiores. Tomaram parte na tormenta os pessedistas José Maria, Medeiros Neto, Lauro Montenegro e o udenista Freitas Cavalcanti.

O sr. Plinio Barreto atacou o D. N. C., afirmando ser o mesmo misterioso e paradoxal: pois criado para ajudar o produtor, do café, hoje está rico enquanto os produtores ficaram pobres. O deputado Nelson Carneiro apresentou um projeto em defesa do filho ilegitimo. O sr. Toledo Piza uma homenagem de pesar pela passagem do 2º aniversario da morte de Armando de Sales.

SENADO

GETULIO RESPONSAVEL PELA INFLAÇÃO

Defesa do General Dutra — Dois Novos Senadores — O Ministro da Fazenda e os Pedidos de Informações

O Senado ouviu durante a semana dois discursos de defesa do general Dutra, o primeiro, do sr. Novais Filho, afirmou que o governo não teve nenhuma interferencia no julgamento do S. T. E. que cassou o registro do P. C., o segundo, do sr. Vitorino Freire, respondeu ás criticas do ex-ditador. O representante maranhense citou dados, estatisticas e numeros, mostrando que o governo do sr. Getulio Vargas é o responsavel pela situação atual da inflação e que o fechamento de algumas fabricas ainda é de sua culpa por que elas foram fundadas pelas liberdades de seu governo desastroso.

A semana foi quase que dedicada á politica de Goiás. Revezaram-se na tribuna, com intervalos de 24 horas, sucessivamente, os srs. Pedro Ludovico e Alfredo Nasser. O ultimo discurso, do sr. Nasser, encerrou a contenda com a afirmação de que não voltaria á questão.

A U. D. N. estranhou a atitude do ministro da Fazenda não respondendo a pedidos de informações do Senado, feitos ha muito tempo. Os pedidos sem resposta se referem á queima dos cem milhões de cruzeiros e proprietarios de terras em Jacarépaguá.

O Senado recebeu dois novos representantes: o sr. Severiano Nunes, do Amazonas, e Carlos Sabóia, do Ceará, como suplente do sr. Olavo de Oliveira.

O fechamento em massa dos sindicatos, pelo ministro do Trabalho, foi o objeto de um pedido de informações ao sr. Morvan de Figueiredo. Com a resposta, o sr. Hamilton Nogueira examinará o assunto em face da Constituição.

Estacionada a Luta no Paraguai

ASSUNÇÃO, 17 (U.P.) — O ultimo comunicado emitido pelo Comando-em-chefe das forças legalistas diz que as operações se mantêm no mesmo ritmo acelerado no setor de Potreto Naranjo, onde os dois lados vêm lutando há uma semana.

O comunicado, que tem o numero 58, diz textualmente:

"Transcrevemos o comunicado recebido hoje, ás 12,45 horas, do comando do 1.º Corpo de Exercito, que diz:

"São Pedro, 16 de maio de 1947, ás 12,45 horas.

Na sexta seção o inimigo tornou a sofrer outra derrota, caindo em nosso poder 20 soldados das forças de Corrales. Capturamos 26 caixões de projeteis, 3 metralhadoras pesadas, 58 fuzis, 10 pistolas, varios cavalos, fios telefonicos e varias ferramentas. Os remanescentes das tropas de Corrales fugiram em debandada pelos montes, inclusive tres oficiais: os capitães Torres Perez e Nunez Acevedo e o major Nardi, comandante do regimento, que está em trajes menores. Os prisioneiros declararam que tambem fogem através dos montes os tenentes Campos Flores Peralta, Luga Chilavert e o sub-tenente Vera. Nossas tropas continuam progredindo.

Na região de Nova Germania, capturamos 7 fuzis-metralhadoras."

Simultaneamente, o Comando-em-Chefe deu a conhecer o comunicado n. 59, que diz:

"Prosseguem com exito as operações na região de Potreto Naranjo e na região de Aguerito. Nossas tropas continuam fazendo numerosos prisioneiros e recolhendo grande quantidade de material abandonado pelos rebeldes em fuga".

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

A VOLTA DE FU-MANCHÚ

Temos procurado desmascarar em varias oportunidades, o queremismo latente que governa e alimenta os planos politicos do PSD fluminense, particularmente, a bancada desse partido na Assembléia Constituinte. Mais de uma vez, levantamos a mascara dutrista que os representantes amaralistas vestem taticamente, mostrando, que, por trás nada mais existe sinão puro queremismo oportunisticamente recalcado para a defesa das posições conquistadas.

A logica dos fatos, concorda plenamente com o que afirmamos. Não é concebivel, por exemplo, que os vinte e pouco representantes pessedistas na Constituinte, que obedecem a orientação suprema do sr. Amaral Peixoto, possam ser considerados dutristas como o desejam. O sr. Amaral Peixoto, genro e correligionario politico do golpista de S. Borja, de quem seguem a orientação, como muitas vezes tem ficado demonstrado — veja-se a questão do parlamentarismo — é sem duvida nenhuma um queremista sangue puro; um dos mais legitimos representantes do queremismo getuliano sob todos os seus aspectos, e sendo tal fato inegavel, torna-se tambem inegavel o consequente, isto é, o de que todo aquele que lhe obedece as ordens ou lhe é simpatizante, tem de ser, insofismavelmente, um queremista. Sobre o caso, poder-se-ia até formar um silogismo indestrutivel, que teria como primeira premissa a afirmativa de ser queremista o sr. Amaral Peixoto, e como segunda, a de que todos os deputados pessedistas á Constituinte Fluminense, lhe seguem as orientações: a conclusão, que podemos deixar implicita, é entretanto, logica e fóra de duvida.

Alem disso, outros fatos tem demonstrado a alma queremista do PSD do E. do Rio. Por exemplo: com exceção do sr. Vasconcelos Torres, o unico que não assinou a "renuncia prévia", mais nenhum outro deputado do PSD amaralista, tem defendido o presidente Dutra quando o mesmo é atacado da maneira mais violenta possivel pelos comunistas, que já têm até declarado que o presidente não é mais que um caixeiro do sr. Truman. O mesmo, porem, não acontece quando o ex-ditador Getulio Vargas é ridicularizado pelos apartes ou pelas declarações de um deputado udenista. A frente comum entre o PTB e PSD se forma espontaneamente neste caso, e o molequinho que concebeu o estado novo, é vigorosamente defendido.

• • •

Se estes fatos, no entanto, não bastassem, somados a outros que postos sob a observação logica nos indicariam as raizes profundas que ligam os representantes pessedistas ao sr. Getulio Vargas através do seu genro Amaral Peixoto, a informação que reunimos esta semana, de certo, acabaria por convencer os ceticos e por desmascarar os que, embora sabendo a verdade, procuram encobri-la por questões de interesse partidario.

E que o sr. Moacir de Paula Lobo declarou que o PSD já está, com grande antecedencia, pensando na futura sucessão do governador Edmundo de Macedo Soares e Silva.

Segundo o sr. Paula Lobo, que apesar de ser de Angra dos Reis, anda bem ao par dos assuntos politicos discutidos dentro do "comitê central" do seu partido, os pessedistas-queremistas do E. do Rio desejavam que o sr. Helio de Macedo Soares e Silva fosse o sucessor de seu irmão no governo do Estado. Entretanto, como a lei proibe a sucessão para cargos de governadoria de parentes proximos, haviam decidido — para o que não levaram naturalmente muito tempo — opinar pela candidatura do sr. Amaral Peixoto nas eleições de 51. O sr. Amaral, que irá breve para a Europa, ficaria algum tempo longe das contendas politicas, mas, sua candidatura, já estava assegurada.

Isto demonstra que os pessedistas mascarados de dutristas, não pensam noutra coisa, sinão na volta de Fu-Manchú Getulio no plano nacional e de seu genro Peixoto, no plano estadual.

O que não podem é dizer publicamente o que pensam, justamente porque estão possuidos da integral disposição de transformá-lo em realidade. Isto, porem, não impede, como ficou demonstrado, de se saber, com firmeza, o que vai de astucia e de esperança, na alma queremista do E. do Rio — N. B. M.

INFLAÇÃO DE CONTABILISTAS, SE APROVADO UM PROJETO EM CURSO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Torna Praticamente Livre o Exercício da Profissão

Igualmente Fatal Para o Ensino de Comercio — Opina o Presidente da Associação Profissional dos Estabelecimentos de Ensino Comercial

O deputado Medeiros Neto apresentou á Camara dos Deputados, em 1946, um projeto de lei mandando considerar validos para todos os efeitos os diplomas de curso comercial expedidos por escolas livres. A principio, as classes interessadas não deram maior importancia ao fato, pois absurda era a idéia e, portanto improvavel a sua aprovação. Agora, porém, circulam rumores insistentes de que o projeto, cujo numero é 226, tem obtido simpatias consideraveis entre os representantes do povo, o que alarmou tanto os circulos educacionais como os profissionais contabilistas.

PROPOSIÇÃO INFELIZ

Iniciando uma consulta sobre a representação desse projeto, ouvimos a opinião do prof. Francisco da Gama Lima Filho, presidente da Associação Profissional dos Estabelecimentos de Ensino Comercial, que assim se manifestou:

— Julgo o projeto 226-46 uma das menos felizes proposições surgidas em nossa Camara dos Deputados. Querendo mandar reconhecer diplomas de contadores, guarda-livros e economistas, expedidos por escolas "não reconhecidas" — se aprovado — dará ensejo não a simples "exames por decreto", mas a "profissionais por decreto" o que raia pelos limites do inconcebivel.

INADMISSIVEL

— E' inadmissivel, seja qual fôr o aspecto por que o focalizemos. Primeiramente, mostra-se como medida de exceção, a exceção inadmissivel devido a transigencia com o erro por parte daqueles que o deveriam condenar. Patenteia-se, ainda, como um golpe sobre direitos de terceiros que são os profissionais já existentes (mais de 60.000) e, tambem, os estudantes do curso comercial que se [illegible] em 80.000 em nosso País. Repercutirá, finalmente, como um trauma sobre o [illegible] aprimoramento das nossas escolas comerciais e faculdades de economia, contabilidade e atuaria.

16 ANOS DEPOIS

— Com a Lei Campos, no ensino comercial, é que se estruturaram os cursos racionalmente e se fixaram as regalias para esse setor profissional. Houve na época, tolerancia da legislação que possibilitou o provisionamento de cerca de 25.000 guarda-livros. Decorridos 16 anos, o apadrinhamento do Projeto 226 é algo que se não compreende visto premiar e incentivar uma atividade desenvolvida á margem da lei por centenas de cursos que, vêm expedindo diplomas sem qualquer valor, resultantes dos mais curiosos curriculos.

CURSOS 2 — 7

— Não obstante a liberalidade da [illegible] e dos regulamentos no que respeita a reconhecimento de escolas comerciais e faculdade de economia — bom numero de "cursos" não satisfez ou não se interessou em satisfazer, ás minimas exigencias [illegible]. Alguns diplomam alunos em 2 anos ou em 3, quando, normalmente, se gastariam 7 no atual curriculo para "guarda-livros". Os programas desses mesmos "cursos" estão longe de satisfazer ao "minimum" desejado. Logo os "diplomados" não podem aspirar á validade dos seus titulos. Note-se, de passagem, que ao se matricularem nessas escolas livres, os seus alunos sabem que o curso não será reconhecido. Posteriormente, fazem-se de vitima ou iludidos para arrancarem do Legislativo o premio para a sua negligencia ou má fé.

DESESTIMULO

— A aprovação do projeto 226 constituiria desestimulo para os profissionais da contabilidade, economistas e para as escolas que o Governo Federal inspeciona.

A metodização dos trabalhos escolares e as garantias no exercicio da profissão tornaram possivel a expansão da rêde das escolas técnicas de comercio e o aprimoramento dos estudos. Convém lembrar que em 1931 havia 83 escolas com 12.426 alunos. Em 1947, graças á orientação seguida pelo Ministério, — as escolas eram 416 com 83.153 estudantes. E' um crescimento de 500%, quanto ás instituições de ensino, com o acrescimo de 700% em relação á matricula.

Nesse interregno, tambem as faculdades de economia puderam surgir, preparando centenas de especialistas, mediante curriculo e estudos criteriosos.

GINASIOS LIVRES

— Veja, sr. redator, que não apareceu ainda nenhum projeto do reconhecimento de cursos de "ginasios livres". Admitindo-se o critério proposto para o curso comercial pelo Projeto 226, certamente não tardará a surgir tal proposição. O que desejamos saber, no momento em que se apregoa a "decadencia do ensino" é se alguem teria coragem de preparar o irmão gemeo do 226, para de uma vez por todas destruirmos nosso sistema educativo que já é tão precario.

Na hipotese da aprovação desse reconhecimento de diplomas emitidos por escolas de economia e cursos comerciais não inspecionados — estimularemos [illegible] projetados para o fechamento das [illegible] livres, que surgiriam de uma hora para outra, em magnifica proliferação de cogumelos, expedindo, podemos prever, alguns milhares de diplomas como em passe de mágica. Confiamos todavia, no alto critério da Camara dos Deputados que certamente saberá repudiar o Projeto 226.

A POLÍTICA

Procedimento Inqualificavel da Policia do Pará, Sob as Ordens do Sr. Barata

"Analfabeto" Um Jornalista e Contador Diplomado — Atividades Pessedistas Em São Paulo — Exame Pré-Nupcial — Possivel Dissolução da Assembléia Pernambucana

BELÉM, 17 (Asapress) — O jornalista Ossian de Brito, contador diplomado pela Escola Técnica de Comércio, redator da "Folha do Norte", "Folha Vespertina" e "O Imparcial", assim foi classificado no livro de registro da Policia Central, segundo noticia o vespertino "O Liberal":

"Falsa autoridade, Ossian de Brito, paraense, analfabeto, residente no largo de São João n. sete, foi preso á disposição do 3.º delegado auxiliar por usar o nome das autoridades para tirar proveito com isso. Depositou na permanencia um relogio de pulso marca "Cima", com pulseira de borracha, 16 "solas" (moeda peruana), 20 cruzeiros, uma carteira porta-cédulas com diversos documentos, um guarda-chuva e uma aliança de metal amarelo".

DECLARAÇÕES DO SENADOR TAVORA SOBRE O ACORDO ENTRE PESSEDISTAS E PESSEPISTAS

FORTALEZA, 17 (Asapress) — O senador Tavora fez declarações á imprensa sobre o acordo entre pessedistas e pessepistas afirmando que o mesmo não será duradouro, em virtude das emendas parlamentaristas que encara serem inconstitucionais e em desacordo com o sistema presidencialista adotado na Constituição da Republica.

Sua adoção seria um contrasenso e uma verdadeira inversão do sistema parlamentar, por não haver a contrapartida exigida por esse regime, isto é, dissolução da Assembléia pelo Executivo, quando em oposição á maioria parlamentar. Terminando, disse que seria "um regime pervertido", destinado a gerar confusão e desordem no seio da administração do Estado.

PLANO DE INCREMENTO DA ECONOMIA MINEIRA

B. HORIZONTE, 17 (Asapress) — Ao termino de interessantes declarações feitas á "Folha de Minas", ontem, de regresso de sua viagem ao Rio, o governador Milton Campos assim se expressou: "Brevemente terei a oportunidade de expôr aos jornalistas desta Capital as medidas que o governo do Estado está organizando e pondo em pratica para o incremento da economia mineira".

ROMARIA AO TUMULO DE ARMANDO SALES

SÃO PAULO, 17 (Asapress) — A UDN, depois da missa que mandou celebrar hoje ás 9.30 horas, por motivo do segundo aniversario da morte de Armando Sales, realizará uma grande romaria ao tumulo do ex-presidente deste Estado.

NÃO REGRESSARÁ HOJE CIRILO JUNIOR

SÃO PAULO, 17 (Asapress) — Cirilo Junior adiou sua viagem de hoje para o Rio, a fim de tomar parte na reunião do PSD sob a presidencia de Mario Tavares, quando será decidida a atitude do partido majoritario em face da atual situação politica.

REALIZARÁ VARIOS COMICIOS

SÃO PAULO, 17 (Asapress) — O partido do sr. Ugo Borghi está com varios comicios marcados para esta capital e interior do Estado.

ATIVIDADES DE CIRILO JUNIOR

S. PAULO, 17 (Asapress) — Cirilo Junior esteve, ontem, na Assembléia, onde esteve na Comissão de Constituição; a noite manteve longa conferencia com o padre João Batista de Carvalho, lider do PSD na Assembléia.

OBRIGATORIEDADE DO EXAME PRÉ-NUPCIAL

RECIFE, 17 (Asapress) — O deputado Lidio Paraiba enviou um requerimento á Comissão Constitucional, sugerindo que na Carta Magna ficasse consignada a obrigatoriedade do exame pré-nupcial, "como medida moralizadora e como um meio eficaz de combate á mortandade infantil, que tanto degrada os nossos foros de gente civilizada".

DISCUSSÃO DO PROJETO CONSTITUCIONAL

SALVADOR, 17 (ARGUS) — A Assembléia Legislativa acaba de vencer uma etapa definida com a conclusão do projeto de Constituição do Estado, que entrará possivelmente em discussão na proxima semana, no plenario.

Hoje, deverá ser aprovado o projeto de Regimento Interno em terceira discussão, e, assim, já se vão preocupando os constituintes com outros problemas que aguardam solução, como acontece agora com a recentemente constituída, que mal vencida uma semana de instalada, já se propõe estudar um problema da mais alta importancia, como é o da industrialização do gás de Aratu', para seu aproveitamento local, tendo-se em vsita o setor que mais diretamente venha beneficiar a coletividade.

PODERÁ SER DISSOLVIDA A ASSEMBLÉIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 17 (Argus) — Esta de volta no Recife, o prof. Barreto Campelo, procer do Partido Democrata Cristão, e um dos advogados da Coligação na "batalha judiciaria", que começou no Tribunal Regional Eleitoral, transferindo-se depois para o Tribunal Superior Eleitoral.

O professor Barreto Campelo regressou do Rio, a bordo do navio "Pedro I".

Falando aos jornais locais, o sr. Campelo declarou que "a batalha judiciaria está em desenvolvimento", com boa disposição para as nossas hostes. Estamos para ganhar".

Chama a atenção, o professor Barreto Campelo, para as arguições de nulidade de pleno direito, a serem reexaminadas pelo Tribunal Eleitoral.

E, sobretudo, para os recursos sobre diplomação de deputados. Se providos estes ultimos a Assembléia Constituinte do Estado se dissolverá.

A Comissão de Constituição será outra. A mesa da Assembléia será modificada. Haverá uma alteração substancial na fisionomia politica do Estado. O proprio PSD poderá deixar de ser o partido majoritario. E os diplomas de todos os constituintes ficarão em suspenso.

Referindo-se ao fechamento do Partido Comunista, cujo processo assistiu no Rio, o prof. Barreto Campelo considera a decisão do TSE "uma medida de alto patriotismo, de fidelidade ao Brasil". Acha, tambem inevitavel, a cassação dos mandatos dos parlamentares vermelhos.

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Revista "O Bombeiro", Boletim do Serviço Noticioso Atlas e Boletim do U. S. I. S., dos Estados Unidos, Revista Brasileira de Educação Fisica, Digesto Economico — publicação da Associação Comercial e da Federação de Comercio de São Paulo — Boletim Mensal do Serviço Federal de Bioestatistica, Boletim do Serviço de Informação da Legação Polonesa no Rio de Janeiro, Revista Papel e Imprensa e Revista da Escola Tecnica de Aviação.

EM TORNO DO DISCURSO DO DITADOR

CONFUSÃO DE IDÉIAS

Várias vezes, no Senado, o Sr. Getulio Vargas empregou a palavra inflação, e sempre no seu penultimo discurso, exclamou: bemaventurada inflação: que me permitiu construir Volta Redonda; no ultimo discurso, informou que suas emissões de papel-moeda tinham 100% de lastro ouro, e que isso não é "inflacionismo desordenado"...

Sobre os recursos para Volta Redonda, enganou-se o ilustre Senador; Volta Redonda foi construida com recurso de um grande emprestimo externo, que produziu cerca de um bilião de cruzeiros, e de varios emprestimos internos, que forneceram mais de dois e meio bilhões para o custo da grande obra, que anda em tres biliões e meio de cruzeiros.

Pensar que tais emprestimos fizeram inflação, seria confundir ideias em materia financeira e monetaria.

Por outro lado, pensar que a emissão de papel-moeda para compra de cambiais não constitui legitima inflação, é mais do que confusão, para ser evidente erro de economista.

O proprio Sr. Getulio Vargas, ha quinze anos passados, censurando o Sr. Washington Luiz, qualificava de inflação o efeito das emissões de notas conversiveis, emitidas sobre ... 100% ouro, da Caixa de Estabilização.

Na realidade, sempre que o meio circulante excede ás necessidades do mercado, e sobem os preços, ha inflação, sejam quais forem os motivos das emissões de moeda.

Seria ingenuidade supor que a emissão para compra de ouro que se encontra no estrangeiro, não constitui inflação identica á produzida por emissões para o pagamento de deficits orçamentários.

Toda emissão causadora de alta dos preços constitui inflação.

A este proposito, é aconselhavel a leitura de um livro do professor E. W. Kemmerer da Universidade de Princeton, já traduzido em português e espanhol, sob o titulo de A B C da Inflação, no qual o eminente economista explica o que seja a inflação.

Com simplicidade e clareza o mestre ensina: "A inflação é um excesso da quantidade de dinheiro e de depositos bancarios, isto é, demasiada moeda em relação com o volume fisico dos negocios que se realizam."

Logo adiante esclarece: "Injetando-se bastante dinheiro na circulação, poder-se-ão elevar os preços á altura que se deseje."

Eis o que fez o Sr. Getulio Vargas emitindo papel-moeda para compra de ouro, metal que o Banco do Brasil guardava: a partir de 1939, as emissões, como informa o ilustre Senador, foram feitas só para compra de cambiais; assim, os preços subiam porque o Governo injetava dinheiro na circulação...

Durante muitos anos, o Sr. Getulio Vargas fez a politica da alta dos preços, porque fez continuas emissões de papel-moeda.

Para compra de ouro ou de cambiais, para pagamento de deficits orçamentarios ou custeio de obras, o certo é que houve emissões demasiadas, o que acarretou a alta dos preços no mercado interno, isto é, fez-se politica do encarecimento das mercadorias nacionais.

De outro lado, impedindo que o cambio melhorasse, além do extremo da baixa que atingira em fins de 1939, evitava-se o barateamento das mercadorias importadas, completando a politica de encarecimento da vida, seguida sem desfalecimento.

Essa politica de alta dos preços, de elevação do custo da vida, teve o aplauso dos industriais e dos exportadores, mas não se poderia apresentar conforme deseja o Senador Getulio Vargas, como favoravel as classes que vivem de trabalho remunerado, sob forma de salários, soldos e ordenados.

Não diga o ilustre Senador que tirou dos ricos para dar aos pobres, porque, na realidade, fez justamente o contrario.

Essa confusão de idéias é consequencia da propaganda dos que aufe[r]em lucros durante o inflacionismo, especialmente quando bem organizado tal o feito pelas emissões para compra de ouro, onde aparece a ilusão enganadora de um lastro 100% metalico. Ilusão, talvez ignorancia, e não malicia...

(Transcrito do "Jornal do Brasil", de 15-5-47).

Saldo Uruguaio Congelado em Londres

Viajou Para a Capital Britanica Uma Missão de Altos Funcionarios do Governo Uruguaio

Prosseguiram viagem para Londres, ontem, pelo transatlantico da Panair, os srs. Gervasio Antonio de Posadas, Mario La Gama Acevedo, Alberto C. Gallinal Heber e Luis M. de Posadas, altos funcionarios do governo uruguaio. Os referidos viajantes, que haviam chegado anteontem de Montevidéu, integram a missão que vai tratar junto ás autoridades inglesas do descongelamento do saldo de 19 milhões de libras, correspondente a fornecimentos feitos pelo Uruguai á Grã-Bretanha, durante a guerra.

Reunião no Ministério do Trabalho Para Dirimir Duvidas Sindicais

Com a presença dos srs. Evaldo Lodi e Julio Pedroso de Lima Junior, a Comissão de Enquadramento Sindical reunir-se-á terça feira proxima sob a presidencia do sr. Alcio Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho a fim de estudar e resolver duvidas suscitadas a respeito da organização sindical.

Foi a Lisbôa o Embaixador de Portugal

A fim de tratar de assuntos relativos á Embaixada de Portugal no Brasil, viajou para Lisboa, o sr. Pedro Teotonio Pereira, chefe da representação diplomática portuguesa em nosso país.

O diplomata luso, que seguiu em avião da Panair, estará de regresso na 2.a semana de junho.

PESQUISAS ORIENTADORAS DE COMÉRCIO

No Rio Um Grande Técnico Norte-Americano da Especialidade — A Industria dos EE. UU. Gasta Milhões de Dolares Nesses Trabalhos

Encontra-se no Rio, em visita á filial da Inter American Research Service, o vice-presidente da grande empresa norte-americana de pesquisas do comercio, sr. Morris S. Shipley, que é uma das maiores autoridades, nos Estados Unidos, na sua especialidade. Falando sobre os objetivos de sua viagem, declarou-nos s. s.:

GARANTIA PARA O COMERCIO

— Vim ao Brasil e pretendo percorrer os demais países do continente sul-americano, onde existam sucursais da Research Service. Aqui, pelo contato que já tive, sinto-me satisfeito em ver que os homens de negocios brasileiros compreendem o alcance da pesquisa de mercados, largamente difundidas em minha terra.

— Embora esteja nesta capital ha apenas uma semana, — acentuou — é-me grato reconhecer que os homens de negocio do Brasil já se sentem interessados nesse ramo indispensavel, hoje em dia, para a solução dos seus problemas de vendas e propaganda.

Estão ao par do fato de que se todas as fases de qualquer estudo não forem levadas a termo, de acordo com a tecnica já provada, os resultados obtidos podem ser altamente enganadores e quase toda, se não toda, a importancia empregada será desperdiçada.

NOS ESTADOS UNIDOS

Finalizando, disse:

— "Nos Estados Unidos, onde existem toda especie de dados estatisticos á disposição de quaisquer interessados, a industria gasta todos os anos milhões de dolares em pesquisas de mercado, para aumentar a eficiencia de suas operações de venda e propaganda. A tecnica de pesquisas de mercado, torna-se cada vez mais perfeita e, no meu país, já atingiu um alto grau de desenvolvimento". Essa é a experiencia que pretendemos trazer ao conhecimento do comercio e da industria do Brasil e do Continente. — concluiu.

A Missão Comercial Belga Partirá no Dia 21

O RIO E' A CIDADE MAIS LINDA DO NOVO MUNDO

Terminará dentro de poucos dias a Missão Comercial organizada pela Casa da America Latina e patrocinada pelo governo belga.

Partindo de Bruxelas a 16 de janeiro ultimo, regressará á Europa a 21 do corrente, após visitar sucessivamente o Mexico, Cuba, Venezuela, Colombia, Equador, Perú, Bolivia, Chile, Argentina, Uruguai e finalmente o Brasil.

Na sua mensagem, o sr. Georges Rouma, presidente da referida Missão, exalta as belezas da cidade maravilhosa, classificando-a a mais linda do novo mundo.

Amizade Mais Solida e Profunda Entre os Jornalistas Holandezes e Brasileiros

O sr. Herbert Moses recebeu de Amsterdam um telegrama da Federação de Jornalistas Holandeses saudando a Associação Brasileira de Imprensa e fazendo votos para que a amizade entre os jornalistas dos dois países seja cada vez mais solida e profunda.

Alunas da Escola Social de Niterói Em Visita á A. E. C.

A Associação dos Empregados no Comercio recebeu a visita, ante-ontem, de uma turma de alunas da Escola Social de Niterói. Portadoras de um oficio da diretoria e de duas professoras, as alunas da E. S. N. percorreram todas as dependencias da A. E. C., tendo, ao se retirarem, manifestado a otima impressão colhida.

Roupas e Viveres Para as Crianças de Ipanema-Leblon

A União Feminina de Ipanema-Leblon Contra a Carestia, tendo arrecadado a importancia de Cr$ 8.000,00, converteu-a em roupas e viveres para serem distribuidos entre as crianças pobres daqueles bairros. Na sede da Obra do Berço, á rua General Gois Monteiro Amanhã ás 10,30, será iniciada a distribuição.

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim, secretario; Martins Guimarães gerente

PRAÇA TIRADENTES 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785. Secretaria. 42-5571; Redação: 22-1559. Gerencia: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22 0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60; Assinaturas: anual Cr$ 9[illegible]00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano 40-6º — Tel: 6-4564

ANO XX — 18—5—1947 — N. 5.788

A Nossa Opinião

Uma Política Imigratoria

A primeira leva de imigração de deslocados de guerra ontem chegada a esta capital talvez constitua um primeiro passo em caminho da maior importancia para a vida economica nacional, que precisa ser trilhado com esclarecimento e decisão.

País cuja densidade demográfica é das mais baixas do mundo civilizado, cujo indice de produção disputa parelha com o de população — é o Brasil região típica de imigração, de urgente necessidade imigratória, pois o momento de recuperação econômica que inquieta todos os povos da terra não nos poderá poupar ao imperativo de acompanhá-los para fugir à condição de colônia ou semi-colônia econômica das nações mais adiantadas e diligentes. Porque a verdade e que êste fenômeno de urgencia não atinge apenas as grandes potências econômicas da terra, aquelas cuja concentração de capital conduz à projeção de sua influência sôbre outras. Mesmo as de expressão menor, muitas das quais fundamente, fundamentalmente atingidas, arrasadas pela guerra tão recente — mesmo estas realizam êste esfôrço de se pôr em dia com o mundo, com a exigência, com a urgência da recuperação econômica mundial.

O Brasil, que, por inconsciência dos homens da ditadura, perdeu uma oportunidade sem repetição de realizar um salto considerável durante a guerra — precisa agora, na paz, ao menos não se deixar ficar para trás.

Nosso problema essencial é o de nos apossarmos das nossas riquezas, das riquezas que a rigor não são nossas, porque não as possuimos ainda e eis que elas apenas se acham por acaso localizadas em nosso território. Ao contrário dos embalos liricos e retóricos sob que se formaram gerações e gerações de brasileiros gerados ao compasso do "ufanismo" nacionalista, duras e difíceis são estas riquezas, em território de difícil e dura conquista. A rala densidade demográfica, associada à falta de transportes, que na primeira se entrosa um pouco como causa e um tanto como efeito, configurando nitidamente a relação de "função" — êste complexo de fatores da pobreza nacional constitui a chave dos nossos problemas econômicos. Daí ser o Brasil um país tipicamente de imigração, de urgente imigração.

Durante o Estado Novo, a macaqueação fascista do caudilhismo fronteiriço levou-nos a copiar a legislação imigratória proibitiva que era a característica das nações super-populosas, famintas de espaço vital. Nós, fartos de espaço e famintos de população, eis que seguimos o exemplo de países de condições opostas às nossas, fechando praticamente nossas fronteiras ao fluxo imigratório. Foi êrro irreparável, responsável em grande parte por não termos dado aquêle salto de que perdemos irremediavelmente a oportunidade única. Cumpre-nos agora corrigí-lo. Se não para recuperar o que não fizemos, ao menos para atenuar-lhe os maus efeitos. É tarefa necessária e urgente. Mesmo porque outros países se adiantam ao nosso na conquista dêste mercado imigratório que na Europa se nos oferece de primeira ordem. O exemplo da Argentina, que, muito menos precisada, fêz entretanto muito mais, é uma advertência à nossa incúria.

Perdemos muito tempo neste problema de imigração. E, agora, quando procuramos reavê-lo, andamos um pouco às tontas, recebendo tôda sorte de imigração, sem plano nem estudo. Afinal, eis porém que nos chega uma primeira leva de bons imigrantes, gente possuidora de uma técnica econômica mais evoluida do que a nossa, aplicada justamente naqueles setores da economia em que mais dela carecemos. Ainda bem Resta-nos apenas ter juizo daqui por diante e não permitir que êste seja um fato isolado, mas apenas o inicio de uma série de outros, de uma verdadeira, esclarecida e firme política imigratória.

Tolices Em Massa

O SR. Ademar de Barros continua a sua demagogia. Não resolveu um só dos problemas de São Paulo. Mas insiste em dizer que vai vender por preços incrivelmente baixos todos os generos e artigos de primeira necessidade.

O povo paulista, cansado de esperar, começa a manifestar o seu desencanto. Apela para o governador. E nada se resolve.

Em compensação, o sr. Ademar de Barros ocupa o microfone e promete tudo isso e o céu também. Alias, as suas palestras radiofonicas constituem um espetaculo pitoresco.

Como se sabe, verificou-se uma reação cultural nos meios do radio, visando a elevação dos debates e a melhoria geral dos programas, tanto do ponto de vista literario como artistico. Os excessos de mau gosto foram sendo eliminados, de modo que esse movimento de higiene intelectual se afirmava animadoramente em todo o país.

Mas, quando as coisas estavam nesse pé, surgiu o sr Ademar de Barros. Então, ocorreu um retrocesso. O governador, que fala mal, tem uma pronuncia horrorosa. Não concatena os assuntos. Não apresenta um desenvolvimento logico na exposição. Raciocina aos murros, como os tribunos cheios de ferocidade do tempo de Dom João Charuto. E, em tudo, revela uma ignorancia que emociona.

O sr. Ademar de Barros, iludindo o povo, compromete o radio. E, por cima, ainda humilha S. Paulo, com essa exibição espantosa de maluquices. Se o homem produzisse generos com a mesma ligeireza com que fabrica tolices em massa, então a vida ficaria muito barata na terra bandeirante...

O Incidente de Concepcion

AS industrias brasileiras necessitam do quebracho paraguaio. Pediram ao Governo que o mandasse buscar naquele país. Mas os Ministérios da Marinha e do Exterior não julgaram conveniente restabelecer a navegação no rio Paraguai. O trecho a ser percorrido pelos barcos nacionais está em mãos dos revolucionarios, isto e, em plena zona de operações.

A navegação teria de ser feita em combolos. A um ataque que envolvesse o pavilhão do Brasil, mesmo acidentalmente, importaria em reação por parte dos navios da escolta. Seria um conflito lamentavel. Então, prudentemente, mesmo com prejuizo para a nossa economia, o Governo resolveu que não se fizesse o trafego fluvial naquele setor.

Agora, verificou-se sério incidente em Concepcion. Barcos argentinos foram atingidos. O governo de Buenos Aires protestou junto ao de Assunção. Ocorreu, assim, a hipotese prevista pela chancelaria brasileira.

Mais uma vez constata-se a sabedoria do Itamarati. E, também, a lisura da nossa conduta, que é, realmente, de neutralidade...

A Infancia Desamparada

A SENSACIONAL entrevista do sr. Mourão Russell aos nossos colegas do "Diario da Noite" põe em foco e de maneira clara a situação dos menores abandonados no Rio de Janeiro, nesta muito heroica e leal cidade, capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

O problema de assistencia social aos menores chegou ao ponto deploravel de hoje, porque nunca houve dos nossos governos o interesse que o assunto deveria despertar no espirito dos que respondiam pelos destinos do nosso país.

"Posso ressaltar — diz o juiz de menores — que a situação é grave, reclamando medidas urgentes." E o ilustre magistrado julga a questão "o problema n. 1 do Brasil". E' deveras deploravel e mesmo vergonhoso o descaso com que se tem olhado esse problema fundamental. O Estado comete um crime, um crime imperdoavel, se não vier em socorro da infancia abandonada. Dessa infancia sairão ou os criminosos de amanhã ou os homens uteis á patria e á sociedade.

O sr. Mourão Russell lembra a fundação de uma autarquia, com a arrecadação de um imposto especial para esse fim, escriturando em conta propria, e com penalidades severas para os casos de desvirtuamento da aplicação dessas verbas.

Seja como for, o problema reclama uma solução. Não é possivel continuarmos nesse estado vergonhoso de displicencia e de indiferença.

Carteira de Cidadania

O BRASIL é, incontestavelmente, um país onde as estatisticas, por mais perfeitas que sejam, estão muito longe de representar a verdade. Não temos, nem podemos ter estatisticas exatas porque sempre nos faltou organização. Disso é o que precisamos e haveremos de precisar. O censo, por exemplo, não exprime uma realidade. Desconhecemos, de fato, quanto somos e o que somos. As dificuldades que se antolham para um trabalho dessa ordem são tamanhas que todos os esforços se inutilizam.

Falando a um dos jornais desta capital, o sr. Antonio Brito Passos, técnico em materia de estatistica, fixou o problema em suas linhas gerais. Suas palavras demonstram, a rigor, que sempre nos faltou aquela orientação. Disse ele: "Desconhecemos por completo a percentagem de nascimentos e mortalidade no Brasil. Nada conhecemos sobre a sua frequencia nem sobre a sua localização. Os maiores ou menores agrupamentos de crianças de doenças; nada disto sabemos".

O sr. Brito Passos oferece então, para corrigir este mal a Carteira de Cidadania, autentica carteira de identidade que vai do berço ao tumulo. Na sua entrevista, ele descreve, em detalhes, esse seu plano, que poderia ser aceito e posto em pratica pelo menos a titulo de experiencia. No Brasil temos feito tantas experiencias que mais uma de objetivo tão util não faria mal.

Joaquim de SALES

DINAMITE... INSONIA... NEURASTENIA...

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

No colegio S. Vicente de Paulo, em Petropolis, fundado e dirigido pelos revms. padres Lazaristas, assisti a grandes transformações. O antigo edificio era por demais pequeno para acomodar confortavelmente os padres, os escolasticos, os noviços, os apostolicos, os irmãos leigos, os serviçais e, ainda por cima, um numero sempre crescente de colegiais. Além disso, os pedidos de matricula aumentavam cada dia e os chefes de familia do Distrito Federal, do E. do Rio e ate de S. Paulo e Minas solicitavam da direção uma seção de internato para seus filhos. E o padre Isidoro Monteiro teve de acabar por ceder a tão instantes pedidos.

Resolveu então a construção de um novo e amplo edificio destinado exclusivamente aos colegiais, com confortaveis dormitorios, um grande salão de refeições, salas para as diversas classes e um vasto patio onde os rapazes pudessem entregar-se a variadas diversões esportivas.

A construção não devia ter ficado muito cara, porque toda a pedra tinha sido extraida de uma imensa pedreira do morro dos fundos, pertencente á casa. E a mão de obra havia sido confiada a mestres pedreiros e carpinteiros já de há muito afreguesados aos Lazaristas, para os quais quase que trabalhavam exclusivamente.

* * *

Quando não chovia, o recreio dos apostolicos decorria no alto do morro, perto da mina dágua. Ai tinhamos, numa pequena planura, o nosso caramanchão com bancos á roda e uma conversadeira no centro, e o espaço dava e sobrava para nos abrigar a todos, não sendo nos, já então, mais de 15 ou 16 pirralhos.

O padre Calleri nos acompanhava sempre nos exercicios daquele suave alpinismo pois o caminho de acesso ao alto da modesta planicie se desenhava em ziguezague como se observa ainda hoje em quase todas as casas de Petropolis. O outro companheiro de ascensão, o padre Boavida, mostrava-se invariavelmente o mais resistente. Não fosse ele um veterano de subidas e descidas das serras caracenses que se ostentam garbosas como a protegerem o majestoso Santuario de N. Senhora Mãe dos Homens..

Quando o padre Boavida se sentava e a seu lado como que nos acocoravamos, o meu espirito ensombrava-se ao pensamento constante que me transportava ao vetusto salão dos apostolicos no Caraça, ao surrado banco ao longo da mesa onde o nosso Superior diariamente, depois da ceia, se entretinha conosco, contando-nos casos dando-nos uma conversa leve com o fim caridoso de nos proporcionar um sono tranquilo e reparador.

* * *

De dentro do caramanchão contemplavamos o serviço dos pedreiros arrebentando blocos de pedras á dinamite. E como colocavam ramos sobre a mole granitica que devia fazer-se em pedaços não havia perigo de apanharmos as sobras dos estilhaços. Não tomaram os operarios, de inicio, tal providencia, devido ao que, nos primeiros dias da dinamitização, certa tarde um enorme calhau voou até ao outro lado da rua, dividida em duas pelo Piabanha, e foi quebrar a cabeça a um hortelão que cuidava de suas hortaliças.

Do alto do morro descortinava-se uma vasta extensão da rua Westfalia, muito movimentada naquele tempo. Miriades de moças e rapazes percorriam-na a cada hora de bicicleta, com destino a Cascatinha e outros suburbios da cidade. Luxuosas carruagens deslisavam tambem por aquela via publica, puxadas por soberbas parelhas de puro-sangue e conduzidas por formosas damas, com dois criados de libré na retaguarda, de compostura e garbo iguais aos dos guardas suiços do Vaticano.

Sucedia ás vezes que, por excesso de algazarra ou de audacia esportiva, os ciclistas embolavam e iam ao chão, aos magotes de 20 ou 30, com as respectivas maquinas; mas sabiam cair sem se fazerem mal, pois para logo se erguiam, se sentavam de novo á sela e voavam, contentes com a aventura, sem de longe pensarem nas voltas que o mundo dá...

Com efeito, quase todos aqueles mocinhos e moçoilas eram filhos dos grãos-senhores que se haviam enriquecido nas alucinações do encilhamento; porém as transações já haviam cessado e começara a liquidação, na fase final daquela época de loucura coletiva do começo da Republica.

E quem poderia negar que talvez a maior parte daquelas lindas bicicletas não teria de ser vendida para satisfazer as exigencias de credores inflexiveis?...

* * *

O padre Boavida não nos deixava quase nunca durante nossos recreios depois do almoço e depois da ceia e a sua continuada presença entre nós, além do prazer que com ela sentia, produzia em mim uma outra impressão: tinha sempre o Caraça a meu lado, pois o padre Boavida era, a meu ver, a imagem e o simbolo do meu amado colegio. O resultado foi que não me adaptei nunca totalmente á minha nova situação, posto me agradasse sumamente o convivio de meus novos mestres.

Os superiores do virtuosissimo lazarista colocaram-no pedido a Petropolis desde que deixou a direção do famoso educandario mineiro. Não tinha função no S. Vicente; mas assumiu a direção da musica sacra da comunidade e a sua voz empostada de baritono de grande classe enchia os estreitos recantos da nossa pequena capela e os fiéis — pais e mães dos alunos — que assistiam á missa das 8 aos domingos e nos dias santificados não cessavam de louvar a voz e a piedade do novo diretor do cantochão do colegio.

Bem depressa se espalhou por Petropolis a fama de sua cultura e de sua piedade, e para tal reputação bastante concorreu tambem a lenda de que possuia dois corações, o que de algum modo se explicava, se levarmos em linha de conta os efluvios da sua incomparavel bondade.

E o padre Calleri foi, dentre seus novos confrades, aquele a quem mais se uniu o padre Boavida, e a mim mesmo me perguntava: "Será por ter notado o carinho com que nos trata o nosso Diretor? Ou ele o cerca de tantas atenções para o induzir a ser sempre nosso amigo?..."

* * *

O padre Calleri, porém, não se mostrava o melhor dos diretores para ser agradavel ao padre Boavida. Ele era bom por natureza, por definição. E quando morreu, há 10 ou 12 anos passados, ja era o idolo de Petropolis, sem distinção de classes, de sexos e de idades.

No extremo do dormitorio tinha ele um cubiculo onde dormia; mas só se deitava quando todos estavamos adormecidos. Como sempre, eu sofria de insonias, e frequentemente só dormia depois das 11 horas para acordar ás 5 da madrugada. Os padres levantavam-se ás 4; e, como o padre Calleri só se recolhia ao leito depois de ver todos ressonando, eu, sem o querer, reduzia-lhe de menos de cinco as horas indispensaveis do descanso.

Assim, resolvi fingir que dormia como os outros por volta das 9 e o padre Calleri ficou dispensado do grande sacrificio. Uma noite, pensando que o padre já dormia e estando eu de olhos arregalados, sem o menor sinal de sono, deixei escapar um gemido em voz alta, dizendo: "Ah! meu Deus, que sofrimento!..

O padre Calleri ouviu, botou a batina sobre o corpo e veio ao pé da minha cama:

— Então, meu filho! Você me enganava!... Estava sempre esperto e fingia dormir?...

Nada respondi e pus-me a chorar. No seu semblante, sempre tão tranquilo, pude ler a imensa aflição que lhe causaram minhas palavras. E fez tudo para que eu me acalmasse. E não sei por que, aquele desabafo restituiu-me a lassidão dos nervos e dos sentidos. E tive uma noite admiravel e reparadora. A triste realidade, porém, é que eu já estava no caminho de uma neurastenia que foi o periodo mais torturante da minha vida, que tem sido, aliás, uma sucessão constante de desenganos, apreensões e atribulações.

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondencia dirigida a esta seção está sujeita a ser condensada para publicação

FATO POLITICO

O sr. José Nunes da Cunha procura informar-se, numa interpretação autêntica, do sentido do artigo do jornalista J. E. de Macedo Soares, em que se afirma ser o fechamento do Partido Comunista essencialmente politico, devendo ser por esse prisma observado, e não pelo juridico. Ao leitor pareceu que o juridico deve ter sempre ascendencia sobre qualquer outro e, por isso, pede o esclarecimento. Se bem que não tenhamos procuração do articulista, que escreve sob a responsabilidade do seu nome, julgemos claro o seu pensamento. No caso do julgamento do Partido Comunista há inumeros elementos politicos que influem de maneira preponderante sobre o fato juridico. A existencia legal do P.C.B., ela mesma se baseou num golpe politico (abjurando aparentemente o marxismo-leninismo, inclusive a técnica revolucionaria do bolchevismo) para obter um resultado politico — o funcionamento livre de sua propaganda contra as instituições democraticas. Visto sob o prisma juridico, era o P.C.B. um cordeiro. Visto sob o prisma politico, revelava-se o lobo. Dai a conclusão de que, para evitar as consequencias politicas da existencia do P.C.B., a propria existencia tinha de ser vista sob o prisma politico. Isto é reconhecido por toda gente. O que causa divergencia de apreciação, entre os partidarios do fechamento e os contrários ao fechamento, dentre os comentadores democratas, é apenas a questão do método, da utilidade do fechamento. Pensam alguns que mais eficiente é conservar a força comunista sob a sua forma legal, para dar-lhe combate com as armas da palavra, do argumento puro e simples. Outros acham que a Democracia tem de se defender, evitando a propria sobrevivencia da forma legal do partido, para evitar que se desenvolva livremente a sua propaganda destruidora.

AS FAMILIAS

Eis que um correspondente desta seção estranha que certas familias tenham seus membros colocados em lugares destacados de varios setores das atividades nacionais, o que o leitor interpreta como sendo o pleno impe[illegible] das oligarquias. A sua interpretação é certa em alguns pontos, mas profundamente injusta em outros. Transportado o caso para outro país, digamos a Inglaterra, iriamos encontrar, por exemplo, motivo de orgulho nacional na apresentação de grandes nomes de familia que conservam uma esplendida tradição, criando por si mesmas titulos de gloria para a história do seu povo. Churchill é um desses exemplos magnificos. No Brasil temos algumas familias tradicionais que até hoje só têm contribuido para o enriquecimento do nosso patrimonio cultural e cujos membros são formados para conservar o grande nome que ostentam, e o fazem com brilho, seja qual for o posto que ocupem. Contra oligarquias devemos bater-nos, mas precisando exatamente os termos. E' assunto que precisa de exame cuidadoso.

Aos Jornalistas Que Regressaram ao Brasil de Volta da Europa

A Associação Brasileira de Imprensa dirigiu à embaixada de jornalistas que visitou a Holanda a seguinte mensagem: "De regresso á Patria, depois da visita oficial a Holanda e outros paises da Europa, onde se houve á altura das honrosas tradições da imprensa brasileira, a A.B.I. congratula-se com a embaixada de jornalistas que se desempenharam daquela missão, com elegancia e grande elevação de espirito. (a.) Herbert Moses."

Discurso Arrasador

O SENADOR Vitorino Freire respondeu de modo esmagador ao discurso pronunciado na mais alta casa legislativa pelo sr. Getulio Vargas. O ex-ditador ainda se julgava nos bons tempos em que suas tiradas demagogicas eram transmitidas pelo radio para todo o país, sem que se lhe pudesse objetar a minima restrição, pois a maquina compressora da censura encontrava-se em plena atividade.

O representante maranhense contestou o sr. Vargas com argumentação segura. Não procurou desvios para contrapor sua palavra as chicanas do maior leguleio do Brasil. Disse muito bem o sr. Vitorino Freire que "aquilo a que estamos assistindo nada mais é do que o desmoronamento inevitavel da casa construida sobre a areia na parabola das escrituras" e que "essa areia foi carregada pela orgia da inflação do governo do sr. Getulio Vargas".

Na verdade o ditador realizara, no "curto espaço de quinze anos", uma obra sem alicerces. Sua aparente estabilidade derivava do regime de força em que viviamos. Cessado esse regime, vindo o sôpro das liberdades ressuscitadas, tudo desmoronou. Uma obra sem técnica, sem sinceridade, sem objetivos, não poderia resistir ao choque da critica e do debate livre. O sr. Getulio Vargas sentiu que esse choque e esses debates haveriam de lhe trazer horas amargas e o seu discurso de há dias, no Senado, nada mais foi do que o grito de uma alma torturada pela verdade dos fatos trazidos ao plenario da opinião publica.

Como um bom acrobata que sempre foi, de maneira a provocar uma série de anedotas que corriam de boca em boca, o sr. Vargas pretende, agora, inocentar-se do descalabro a que arrastou a Nação brasileira, para atirar todas as responsabilidades sobre o governo atual. Por maiores que sejam as criticas que possa merecer este governo, a verdade é que o general Eurico Dutra recebeu da ditadura uma herança monstruosa, um acervo tremendo de erros, de crimes de descalabros e de ruinas. O sr. Getulio Vargas não se pode absolver dessas responsabilidades. Muito mais nobre seria se o ex-ditador viesse de publico, assumi-las, corajosamente. Falta-lhe, porém a fibra necessaria para uma atitude dessa ordem...

O Presidente Distribuiu Encargos

TEM sido noticiado que o presidente da Republica atribuiu ao Ministério do Trabalho, Industria e Comércio a realização de vários planos, desprezando a colaboração de outros órgãos governamentais. Há equivoco nessa informação. A verdade é que o general Dutra organizou um esquema de realizações, que enviou a todos os Ministérios.

Assim, cada setor da administração publica recebeu sua tarefa. E, quando os assuntos têm interdependencia, precisam ser examinados em cooperação, como acontece, por exemplo, com os problemas economicos. Ai devem articular-se Fazenda, Trabalho, Industria e Comércio, Agricultura, Viação e Relações Exteriores, de modo que cada aspecto especifico da matéria receba a contribuição das repartições competentes.

Para provar o que afirmamos basta dizer que as instruções do presidente aos seus auxiliares diretos dedicam cerca de 7 páginas á Educação e Saude, 3 á Agricultura, 3 á Fazenda, 2 á Justiça, 4 ao Trabalho, Industria e Comércio e 1 á Viação.

Também não se pense que os numeros acima referidos significam que um Ministério recebeu maiores incumbencias do que outro. A disparidade se explica pelos proprios assuntos, que são mais ou menos fáceis de resumir.

O general Gaspar Dutra distribuiu os encargos aos homens que têm [illegible]. Agora, [illegible] possuem capacidade de trabalho e podem [illegible]. A expectativa do [illegible].

Foi ao R. G. do Sul

Em avião da [illegible] ontem, para Porto Alegre o sr. Jacob Hellmann, diretor do Departamento Latino-Americano do Congresso Mundial Judaico. O [illegible] que já integrou o Parlamento de [illegible] como deputado, [illegible] em visita de intercambio ao nosso país.

Tramada na Russia Uma Agressão Contra à Grecia

Parte do Auxilio Norte-Americano Para a Defesa do País — Declara o Primeiro Ministro

(NOTA DA REDAÇÃO — Este despacho representa uma entrevista cabografica concedida pelo primeiro ministro da Grecia, sr. Demétro Maximos, ao vice-presidente e gerente geral para a Europa da United Press, sr Virgil M. Pinkley. Na semana passada Pinkley realizou uma entrevista semelhante com o presidente da Turquia, sr. Ismet Inonu).

LONDRES, 17 (De Virgil M. Pinkley, da United Press) — O premier Maximos nos declarou que a Grecia deve usar parte do dinheiro adiantado pelos Estados Unidos para assegurar-se contra a agressão. Acrescentou que a Grecia pensa que as provas obtidas indicam que está sendo tramada uma ação contra ela, a qual teria sido concertada na Europa Oriental, e espera para breve resultados concretos da atual ofensiva contra os guerrilheiros helenicos "a menos que sejam fornecidos aos rebeldes novos reforços procedentes do exterior".

Sobre a atual situação alimentar na Grecia e sobre as perspectivas para o proximo inverno o sr. Maximos respondeu que essa situação melhorou muito e que graças ao auxilio da UNRRA e ás colheitas excepcionalmente boas foi possivel fornecer ao povo uma média de duas mil calorias diarias por pessoa. Acrescentou que desde janeiro ultimo a situação piorou devido á interrupção da UNRRA e á falta de divisas estrangeiras para pagar as importações. Além disso, a colheita será este ano inferior em 35% á colheita do ano passado.

A uma pergunta sobre a situação sanitaria, de habitações e roupas, Maximos respondeu que com a ajuda da UNRRA os gregos residentes no estrangeiro enviaram roupas aos seus parentes na Grecia e além disso as industrias de roupas e calçados na Grecia contribuiram para melhorar a situação. Não obstante, ainda há muito a fazer nesse sentido.

Quanto ás habitações, Maximos declarou que um milhão e duzentas mil pessoas ficaram sem teto como resultado da guerra. Este numero corresponde a dezoito por cento da população do país. A Grecia perdeu 23 por cento do total de casas. Até agora foram construidas 30.000 residencias provisorias e 1.500 casas novas, mas o trabalho é embaraçado pela escassez de materiais de construção.

HOMENAGEM AO SR. MARIO SALADINI — Pela passagem do seu aniversário natalicio, foi homenageado, com um almoço, na Churrascaria Gaucha, o jornalista Mario Saladini, oficial de Gabinete do coronel Mario Gomes da Silva, vice-presidente da C. C. P. A esta homenagem, que se realizou, ante-ontem, compareceu grande numero de amigos do aniversariante, usando da palavra, os srs. Teixeira Manso, Fabio de Andrade, Mancel Ferraz de Almeida e o homenageado que agradeceu nos seus amigos. A foto acima fixa um aspecto da homenagem

APLICAÇÃO DA LEI MARCIAL NA ALEMANHA

O General Clay Tranquiliza o Povo Germanico

BERLIM, 17 (De John MC DERMOTT, correspondente da "U. P.") — O tenente-general Lucius Clay declarou que a politica do governo militar norte-americano é governar com a cooperação do governo alemão e não mediante a utilização de mão de ferro. Clay expressou a "U. P." que, por esta razão, James Newman, governador militar do Estado de Hesse explicou em seu discurso pelo radio ao povo alemão, á noite passada, tudo o que se referia á declaração de Lei Marcial. Newman pensava dizer ao povo alemão que seria implantada a Lei Marcial em todos os pontos onde se mudasse de atitude a respeito das rações alimentares.

Circularam versões em Francfort de que Newman seria despedido, porém, foram desmentidas pelo tenente general Clay, o qual disse que ele pessoalmente havia telefonado a Newman, dizendo que a melhor forma de conquistar a cooperação do povo alemão era não fazendo ameaças de Lei Marcial.

Vinte e cinco minutos antes da hora fixada para que Newman começasse a pronunciar seu discurso pelo radio, funcionarios governamentais chamaram apressadamente os correspondentes de imprensa para dar-lhes conta da alteração.

Propõe Sejam Adotadas Moedas Que Representem Frações de 10 Centavos

A Sugestão do Sr. Napoleão Lopes Está Sendo Estudada na Comissão de Finanças do Senado, no Ministério da Fazenda e no Instituto de Economia da Associação Comercial

Por determinação do presidente da Republica, foi encaminhado ao Ministerio da Fazenda uma indicação do economista Napoleão Lopes, sugerindo sejam adotadas frações de 10 centavos, o que permitirá mais acerto nas transações comerciais.

Do senador Ivo de Aquino o sr. Napoleão Lopes recebeu comunicação de que a sua proposta seria estudada pela Comissão de Finanças do Senado.

Por sua vez, a Associação Comercial, ciente da sugestão, encaminhou-a, para estudos, ao seu Instituto de Economia.

REFLEXÕES SOBRE A LIMITAÇÃO DOS LUCROS

ROGERIO PFALTZGRAFF

PROFESSOR DE CONTABILIDADE E DE ECONOMIA POLITICA. DA ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DOS ESCRITORES.

"Ao espirito brilhante do mestre e amigo prof. dr. ERYMA' CARNEIRO, toma a liberdade de dedicar este trabalho o autor, como expressão de verdadeira e entusiasta admiração".

Ora, esta forma de limitação de lucros, peca gravemente desde sua base, pois em se a estabelecendo, existe como que um natural repudio da lei da oferta e da procura. Desde que há dirigismo, começa a existir ameaça á lei da oferta e procura e esta ameaça não mais viveria pela harmonização das 2 forças, economista e jurista; isto equivaleria afirmar que existiria então um leve intrometer-se do estado na economia, permitindo o laissez-faire.

Em momentos de anormalidade economica, advinda principalmente do excesso de dirigismo economico, a unica medida a adotar-se é deixar que viva o "laissez-faire-laissez-passer".

Logo, então, o mercado solto assumiria proporções assustadoras, eis que os preços seriam muito maiores, mas tambem é verdade que em breve voltariam a seu valor normal as mercadorias em virtude da oferta excessiva estar muito alta em padrão monetário.

Qual o fenomeno que daí r... ...

As necessidades que são uma realidade e que constituem o verdadeiro pedra-de-toque na existencia da economia, não sejam extintas momentaneamente... como a extinção das necessidades representa a vida do homem buscaria o homem outros sucedaneos para a Vida. O fato de ser encontrado o sucedaneo barato, em face dos produtos que realmente existem em abundancia mas que apodrecem pelo que se lhes impõe, acabaria por fazê-lo surgirem a "bas-prix".

E por que assim?

Lembremo-nos que a oferta e a procura, quando em lei formadas, extabelecem um enunciado verdadeiro: o preço das coisas varia na razão direta da procura e na inversa da oferta.

Como natural consequencia do exposto, eis que se chegará as seguintes situações no concernente ao preço monetario das coisas:

1ª SITUAÇAO: Mantidas a igualdade entre a oferta e a procura, o preço da mercadoria é fixo e inalterável.

2ª SITUAÇAO: subindo ou descendo simultaneamente, oferta e procura, o preço das coisas não se altera.

3ª SITUAÇAO: quando a oferta é superior a procura o preço varia em razão inversa.

4ª SITUAÇAO: quando a procura é mais intensa do que a oferta, o preço varia em razão direta.

São inquebrantáveis os principios que regem esta lei e a sua justificação é que, existindo, permite que haja progresso, equilibrio e harmonia entre produtores e consumidores.

Ora, não é limitando o preço das mercadorias que se obterá a regularização da vida economica; mas é estudando a oferta e a procura que se obterá uma verdadeira normalização nos mercados consumidor e produtor. Limitando-se os lucros, estar-se-á limitando as vendas; e limitar-se as vendas é dar vida ás negociações secretas, ao cambio negro.

balho, o que é direcionismo ou dirigismo, prevalecendo-nos dos tratadistas LHOME E BAUDIN. Abordamos á conclusão de que o êxito no equilibrio economico de um pais dado pela harmonia entre o economista e o jurista, desde o momento em que o dirigismo seja moderado e e mque não haja, portanto, exorbitancia do poder publico, capaz esta exorbitancia de trazer pertubações á regular ordem economica.

Como natural consequencia deste fenomeno, se a ação do Estado as faz sentir de maneira tão forte e intensa, e se o crime dito contra a economia popular passa a ter vida, é chegado o instante em que se torna impossivel impedir as negociações secretas que se fundamentam nos caracteres de um negocio a vista, isto é, dinheiro contra a entrega do produto ou mercadoria. Estas negociações continuem o cambio negro que se estabelece em varios fundamentos e dentre eles o existir um preço estabelecido em lei qual é o regulado o poder de aquisição. Ora, como o preço absolutamente não convém ao produtor ou ao intercambio são vendidos a preço maior, superior ao do limite. E o que vimos com a teoria de GEORGE RIPERT; mas quando precisamente se diz que do mercado foi extinta uma mercadoria, bem de consumo, pelo motivo dos negociantes não se intesarem mais pela sua venda aparente, eis que surge o oferecimento das mesmas ao povo, de forma fortuita, escusada; a este oferecer escondido e por preço muito além das possibilidades dos consumidores, é que se acham de mercado negro. Como as partes contratantes, como acentua o economo-jurista Ripert, não se interessam em trazer as provas á justiça, não há possibilidades de punição.

E para que a punição? pois em se a admitndo em breve haverá a revolta dos fatos contra a lei. É interessante observar que, como uma natural e consequente conclusão do nosso pensamento, ao lado do mercado dirigido, existe um como que mercado livre.

Em se convindo que exista então a punição, ela, apropria punição, tem menos valor do que o importante problema da prevenção do fato em si. É o que acentua Ripert: "a culpabildade doi transgressor importa menos que a prevenção do fato. Daí, nestes ultimos anos, leis, muito numerosas, para que seja possivel citá-las, punem a majoração de preços, o transporte dos generos, a exportação de capitais, as negociações sobre moedas, os lucros ilicitos... desde logo é preciso descobrir e comprovar o débito. Em regra consiste ele na convenção ilicita que as duas partes tem igual interesse em dissimular... o juiz competente fica bem embaraçado. É transformado em perito econcinico... a lei que pune o lucro exagerado, convida-o a verificar se o ganho é ddddd---,,,ssssu., ... resultado do jogo natural da oferta e da procura".

Naturalmente não fomos buscar Ripert somente pelo prazer de o citar, mas também por tratar com tanto paixão do problema. Será possivel a limitação dos lucros? Dissequemos então tão complexa proposição: limitar o lucro, é limitar a venda, estabelecendo u mlimite capaz de ser maior tantos por cento que o custo de uma mercadoria, admitido no calculo do custo todos os gastos diretos e indiretos da produção mais os chamados comerciais.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 29 de Janeiro de 1945 e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6 259, de 10 de Fevereiro de 1944

227ª Extração — **PREMIO MAIOR: Cr$ 2.000.000,00** — **Plano O**

Lista da extração de SABADO, 17 DE MAIO DE 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul marinho, fundo verde e rosa, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 17 de Maio de 1947, ás 14 horas

5.113 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PREMIOS

Premios	Cr$
[illegible]	[illegible]

PREMIOS MAIORES

Número	Prêmio	Local
27596	2.000.000,00 de Cruzeiros	S. PAULO
939	400.000,00 Cruzeiros	Nova Iguassú
7229	200.000,00 Cruzeiros	S. PAULO
3573	100.000,00 Cruzeiros	Itabira
16005	80.000,00 Cruzeiros	RIO
20164	60.000,00 Cruzeiros	BELEM

27595 Aproximação 50.000,00 cruzeiros — 27597 Aproximação 50.000,00 cruzeiros

Todos os numeros terminados em 6 têm Cr$ 400,00

O escritorio á Rua Senador Dantas n.º 84, estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e das 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados.

A administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes.

No caso do premio maior caber ao numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem; sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro isto é o numero 1.

As extrações principiam ás 14 horas

227.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — **DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES** — O Fiscal do Governo: **ODILON DA SILVA CONRADO** — **227.ª Extração**

MERCADOS

CAMBIO

Abriu, ontem, o mercado de cambio em condições estaveis e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil sacava a Cr$ 75,44 16 sobre Londres e a Cr$ 18.72 sobre Nova York e comprava a Cr$ 74.0255 e a Cr$ 18,38, respectivamente.

Assim fechou ás 11 horas inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

A vista:

Libra	75,44 16
Escudo	0,75 79
Dolar	18.72
Franco suiço	4.57 38
Franco belga	0.42 71
Peso chileno	0.60 39
Peso boliviano	0.44 57
Peso argentino	4 59 67
Peso uruguaio	10.60 62
Coroa sueca	5.21 00
Coroa dinamarquesa	3.90 08
Coroa tcheca	0.37 44
Franco	0.15 74

O Banco do Brasil para compra das letras de coberturas afixou as seguintes taxas:

A vista:

Libra	74.02 55
Dolar	18.38
Franco suiço	4.29 44
Franco francês	0.15 4.
Franco belga	0.41 9.
Coroa tcheca	0.36 7.
Escudo	0.74 41
Peso uruguaio	10.21 1.
Peso argentino	4.18 02
Coroa sueca	5.27 62
Peso chileno	0.39 2.

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 16 do corrente.

	LIVRE
Londres	75 44 14
Nova York	18,72
B. Aires	4,70 42
França	0,15 80
Suecia	5,21 10
Escudo	0,76 86
Suiça	4,44 58
Uruguai	10,61 31
Belgica (belgas)	0,42 74
Canadá	18.40
Chile	0,50 38
Tchecoslovaquia	0,37 41

BOLSA DE VALORES

Não funcionou ontem.

CAFÉ

Ontem, o mercado de café disponivel funcionou em posição firme, porem, com as cotações inalteradas. O tipo 7 vigorou na pedra a base anterior de Cr$ 40,50 por 10 quilos e durante os trabalhos não houve vendas.

Fechou inalterado.

Cotações por 10 quilos.

Tipo 3 a 6	Nominal
Tipo 7	40,50
Tipo 8	40,00

Exposições

KAROLA SZILARD GABOR, no Instituto de Arquitetos do Brasil.

PINTURA ITALIANA CONTEMPORANEA, no Ministerio da Educação.

PINTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS, na "Galeria de Arte Classica".

PINTORES DIVERSOS, na Galeria Michel Couturier.

PIETRO BESRODNY E ITALO BRASS, na Galeria "Da Vinci".

SALÃO DA ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, no Museu N. de Belas Artes.

SALÃO DE ABRIL, no Palace-Hotel.

COLMEIA, no Museu N. de Belas Artes.

PINTURA FRANCESA CONTEMPORANEA, no Hotel Central.

—::—

Inaugurou-se ontem, às 17 horas a exposição da pintora Karola Szilard Gabor, no Instituto de Arquitetos do Brasil, Edificio Odeon, 1º andar.

Compareceram ao ato numerosos artistas, jornalistas e amigos da pintura, que expôs 30 trabalhos, entre os quais paisagens mineiras.

O TEATRO

"O SEGREDO" DE HENRY BERNSTEIN

Procurando dar uma bela encenação ao original de Henry Bernstein, em tradução de Brício de Abreu, que constituirá o seu segundo cartaz nesta temporada, Alma Flora apresentará modelos inéditos, especialmente confeccionados para ela, pelo costureiro Nazareth, há pouco aqui chegado da Europa. Nazareth, que possui uma das mais belas casas de modas desta capital, terá em Alma Flora, sem duvida, um esplenddio veiculo para apresentar à plateia carioca algumas de suas criações.

A ESTREIA DO RECREIO

Valter Pinto quando contratou em Buenos Aires as "Pituchs-Girls" longe estava de supor que dentre elas viria uma figura da melhor sociedade de Buenos Aires.

Trata-se de Clarita Urquiza Martinez que abandonou uma invejavel fortuna, logo após de desfazer o seu noivado com um milionario portenho de nome Dantez Scorzielo.

Em Buenos Aires foi ela descoberta e contratada por Henrique Delff para o elenco Renovação do Teatro Recreio.

Clarita é dotada de um espirito aventureiro que anda sempre em busca de coisas eletrizantes.

A MENTIRA TEATRAL

A Linita estava satisfeita com a orquestra na estreia do João Caetano.

VOCE SABIA

que Luiz Peixoto é o autor das mais celebres imoralidades apresentadas no teatro nacional ?

COISAS QUE INCOMODAM

O grande trabalho da Valery Martins.

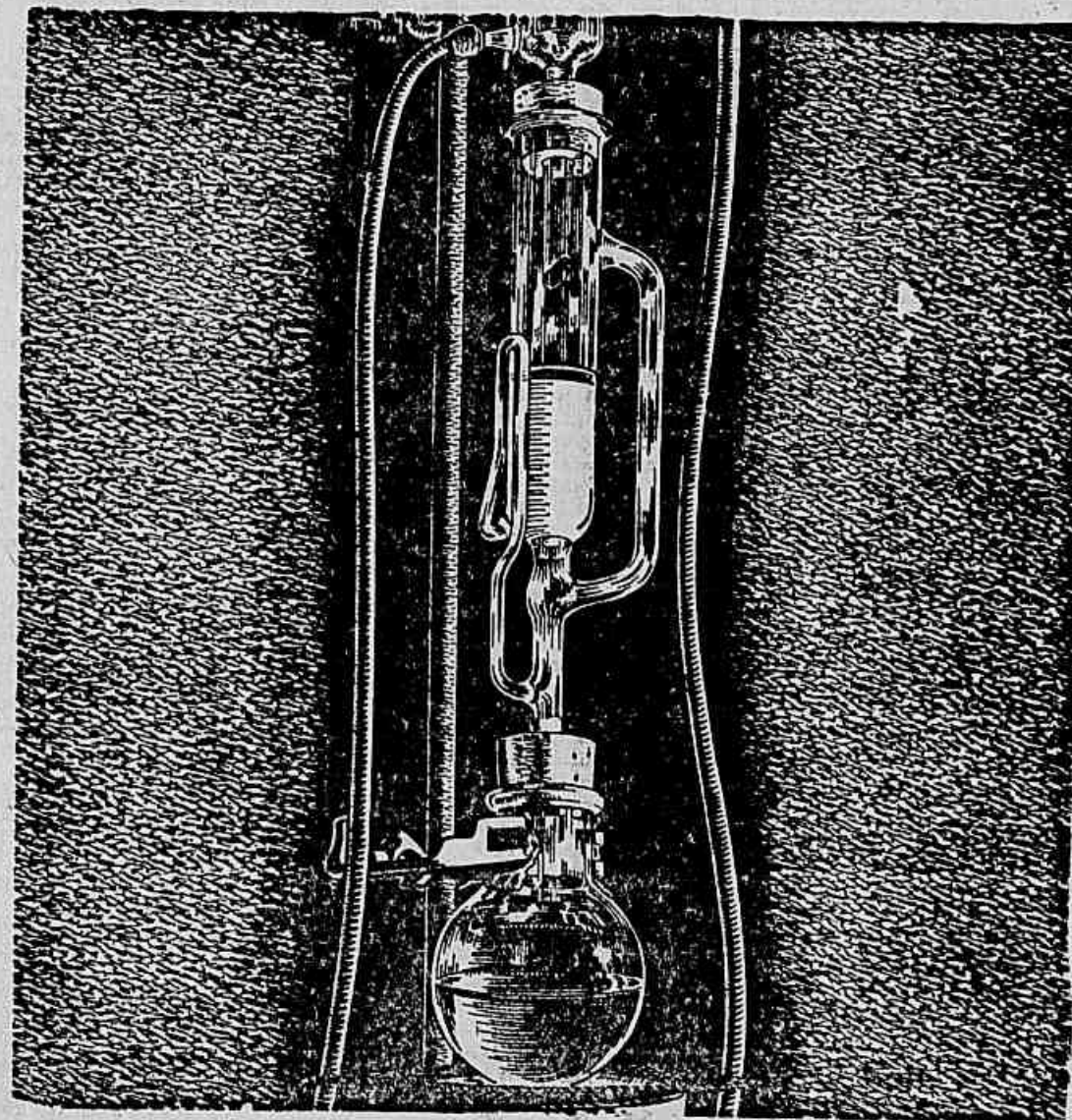
O FILME DE HOJE

METRO — "Uma aventura nos 40" — Mar... Munes.

O COMENTARIO DA NOITE

— Aquela assinatura do telão que aparece no inicio de "Deixa falar" está errada — dizia o Ernesto Rocha para o Alvaro Assunção, na noite da estréia. E logo a seguir concluiu o seu pensamento:

— Aquilo não é do Melo Barreto; a frase deve ser do Barreto Pinto.

À PROCURA DE TESOUROS

OCULTA na massa de outra matéria, pode existir uma substância de que o químico necessite, de modo especial. Antigamente, tal produto era, em geral, chamado «quinta-essência» e o problema de extraí-lo é tão velho quanto a própria química. Os perfumes das flôres, certas drogas contidas em sementes e resinas, as vitaminas e os hormônios são, por exemplo, modernos equivalentes da quinta-essência. Isolar estas substâncias é um problema difícil. Um dos meios de consegui-lo é encontrar-se um líquido que dissolva a substância procurada, sem dissolver as que a acompanham. Obtém-se, assim, uma solução que é evaporada a secura e o resíduo resultante é a substância desejada. Grande variedade de líquidos é empregada para «extração» — água, álcool, éter, acetona, clorofórmio, benzeno e muitos outros. Algumas vêzes a substância se dissolverá a temperatura normal, mas o calor é, geralmente, necessário. Freqüentemente, o melhor solvente disponível só atuará lentamente e com dificuldade. Quando isto acontece o químico emprega um aparelho de extração, como o ilustrado acima. A matéria prima é colocada em uma cápsula de material poroso e posta em um tubo, situado acima do frasco contendo o solvente. O solvente é fervido e o seu vapor passa para o condensador, localizado no alto. Aí é reconvertido em líquido, pinga dentro da cápsula e carrega para o frasco algo da substância a ser extraída. Êste ciclo continua até que a extração se complete e, assim, mais uma quinta-essência é extraída pelo químico britânico, para maior bem estar da humanidade

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LTD.

Londres • Inglaterra

REPRESENTADA NO BRASIL POR INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

O Sr. Silvestre Pericles Continua a Fazer das Suas

(Conclusão da 1ª pagina)

tivesse a assinatura do chefe do Governo alagoano, fácil seria a sua identificação. Não me surpreenderam as palavras de S. Excia.. O que surpreende é que, com a responsabilidade que lhe pesa sobre os ombros, tenha tido a coragem não de desmentir os tristes acontecimentos que, como secretario geral da UDN e membro da bancada de meu partido na Assembléia Constituinte, denunciei ao Tribunal Superior Eleitoral. O povo de Alagoas saberá distinguir. De pé continuam as minhas palavras, quando na manhã do dia 13 do corrente, dia seguinte do meu protesto na tribuna da Assembléia, telegrafei ao Tribunal Superior Eleitoral, afirmando que desde o dia dez forças policiais embaladas e com metralhadoras cercavam o edifício onde funciona o poder Constituinte. Tambem não me surpreendeu a clara ameaça de S. Excia., afirmando que chegaria o momento em que tínhamos de nos fingir de vitimas. Que fazer? Aguardar os acontecimentos, certos porem de que as prerrogativas, que o mandato popular nos assegura, serão honradas, mesmo que S. Excia. julgue que não devemos usa-las para criticar com elevação, energia e segurança com que aquelas prerrogativas estão sendo utilizadas pelos representantes da UDN na Assembléia Constituinte Alagoana".

RECURSO ELEITORAL AO SUPREMO

(Conclusão da 1ª pagina)

sultado das eleições apuradas, a remessa dos autos far-se-á após a extração pela Secretaria de translados rubricados pelo Relator e encaminhados para execução mediante ofício contendo:

a) a autuação;
b) a decisão do Tribunal Regional;
c) a decisão exequenda;
d) o despacho do recebimento do recurso.

Artigo. Das decisões do Tribunal Superior Eleitoral, será dado imediato conhecimento á autoridade competente.

O ARTIGO 120

O referido artigo 120 da Constituição é o seguinte:

"Art. 120. São irrecorríveis as decisões do Tribunal Superior Eleitoral, salvo as que declararem a invalidade de lei ou ato contrario a esta Constituição e as denegatórias de "habeas-corpus" ou mandado de segurança, das quais caberá recurso para o Supremo Tribunal Federal."

O Casamento da Princesa Elizabeth

(Conclusão da 1ª pagina)

dia na proxima terça-feira, é o patrocinador do casamento de Elizabeth com o seu sobrinho, o antigo principe Felipe da Grecia.

Embora a viagem de Mountbatten a Londres se prenda em primeiro lugar aos problemas da India, ele se encontraria aqui, necessariamente, ao ser anunciado o noivado do seu sobrinho. Em virtude de o Palacio Buckingham ter desencorajado continuamente os reporteres, a imprensa londrina tem mencionado com pouca frequencia o assunto, embora já se aceite como fato o romance. Assim o crê o publico britanico e a maioria das pessoas que dizem conhecer a vida interna do Palacio.

O vespertino "Standar", comentando noticias americanas, declarou que o aniversario natalicio do rei, a 12 de junho, seria celebrado com muita modestia, em parte como economia em favor dos "preparativos de casamento da princesa com o sobrinho de Mountbatten."

Constitucional, Legitimo e Vantajoso

(Conclusão da 1ª pagina)

pelo menos, atenuação do regime presidencialista, sem responsabilização dos homens publicos e sem a unidade de Justiça, não se poderá readaptar o Brasil á forma democratica. O Rio Grande do Sul sempre foi o lugar e o clima mais propicio á discussão das "formas". Esperou-se dele essa contribuição á estrutura do país; mas 1930—1946 não permitiram reflexão em torno desses problemas.

A resposta que aí vai de modo nenhum me satisfaz na exposição, porque, lamentavelmente, tenho diante de mim cerca de mil paginas de provas para revisão e dois pareceres pedidos ainda em abril. Mas as conclusões postas no terreno das leis que eu lhe daria cómodo sem a exposição que pretendia fazer.

Acostumei-me a admirá-lo e a tê-lo como um dos maiores brasileiros e reservas do país; por isso mesmo lhe remeto com a brevidade "que me foi possivel", as respostas; e ponho ao seu dispor e dos seus conterraneos o pouco de ajuda com que posso contribuir.

1 — Pergunta-me o ilustre senhor deputado se o sistema de governo coletivo e responsavel perante a Assembléia Legislativa é compativel com a Constituição Federal de 18 de setembro.

Portanto,

a) se o governo coletivo é compativel com a Constituição Federal;

b) — se é compativel com a Constituição Federal o governo responsavel perante a Assembléia Legislativa.

REFORÇO DO PODER EXECUTIVO

Invertamos, porém, por método, as respostas.

II. — A politica, no Brasil, poderia ser determinada, em grande parte, pelo Congresso Nacional, se a pratica de 1891-1930, 1934-1937 e 1946 não tivesse sido no sentido de reforçar-se, dentro dos textos e além dos textos, o poder do presidente da Republica. Porém, a deficiencia das formas e a preponderancia politica dos Estados-membros que deram os presidentes da Republica, em país sem partidos politicos nacionais, bem organizados, ou, sequer, organizados com suficiente estabilidade e precisão, impediram que o impulso do Congresso Nacional para usar das suas atribuições, raro nos governos presidencialistas, pudesse encontrar incentivo.

Tal como se estabeleceu nos textos e tal como é praticado, os textos e tal como se praticava, o presidencialismo brasileiro não é sistema de equilibrio entre Poder Executivo e Poder Legislativo. Não se leva em conta, para governar, a maioria parlamentar ou congressual, "faz-se", artificialmente, a maioria "governamental". De modo que o presidencialismo brasileiro desequilibra o sistema, criando corpo ligado ao Poder Executivo, "dentro" do Congresso Nacional. Esse fato, que provém, em parte, das grandes bancadas, escolhedoras de presidentes da Republica entre 1891 e 1930 tem sido o maior obstaculo estrutural á formação de grandes partidos nacionais que tivessem a missão historica de reorganizar a maioria.

A Constituição de 1946 decepcionou, nesse ponto, os que esperavam da Assembléia Constituinte a meditação e a discussão desse problema, com as consequencias de criação de forma de governo adequada á nossa experiencia. Ora, a nossa experiencia não começou em 1891: começou em 1824. Ainda hoje, certas remodelações de que precisa o país, inclusive na sua atividade de politica e administração exterior têm de ser inspiradas em convicções e praxes do periodo imperial, que — desgraçadamente — ainda nos tem de servir de lição em materia de liberdade e de democracia, de [illegible] concepção do Estado, no exterior e na administração.

INTERDEPENDENCIA

O art. 51 da Constituição de 1946 permitiu que "o deputado ou senador investido na função de ministro de Estado, interventor federal ou secretario de Estado" não perca o mandato. Permitiu comparencia do ministro de Estado e — pois — de secretario de Estado-membro, convocado, ou não, segundo os artigos 54 e 55, ao corpo legislativo, para prestar informações e para ser ouvido. Os crimes de responsabilidade dos ministros de Estado conexos com os do presidente da Republica são processados e julgados pelo Senado Federal. Isso não quer dizer que só esses crimes conexos possam ser processados e julgados pela Assembléia Legislativa, em se tratando de secretario de Estado-membro. Constituições estaduais não são adaptações da Constituição Federal: são leis, que os Estados-membros ditam como basicas, dentro de certos "principios constitucionais".

Se, a Constituição Federal atribuiu ao Senado julgar os ministros de Estado nos crimes conexos, nada obsta a que a Assembléia Legislativa se submeta o julgamento dos secretarios de Estado nos crimes de responsabilidade conexos e nos outros crimes de resposabilidade, porque, se o julgamento do presidente da Republica (ou Governador), pelo Poder Legislativo não fere o principio de independencia e harmonia dos poderes (artigo 7, VII, "b"), "a fortiori" o dos crimes de responsabilidade dos ministros de Estado (ou secretarios de Estado-membro).

As constituições estaduais podem, além disso, estabelecer que os Governadores e secretarios tenham planos ou programa de governo, de modo que o "afastamento" desses planos ou programa envolva alguns dos crimes apontados no art. 89. A "lei especial" do art. 89, paragrafo unico, é feita pela União, para o presidente da Republica; porém á Constituição estadual é dado acrescentar alguma figura, uma vez que não se trata da competencia "federal" do artigo 5º, XV, a) — "verbis" "direito ... penal", pois o artigo 89, paragrafo unico, "especializou" a legislação.

Assim, regra que dissesse: "A Assembléia Estadual, depois de, pelo voto da maioria absoluta, dos seus membros, declarar procedente a acusação, julgará o Governador do Estado-membro pelo desrespeito ao programa de governo aprovado pela Assembléia Estadual, ficando suspenso das suas funções desde o julgamento da procedencia da acusação e perdendo o cargo pela condenação", não seria inconstitucional.

Naturalmente, outras penas somente poderiam ser decretadas pelo Poder Judiciario.

APLICAÇAO AOS ESTADOS

Ora, se assim raciocinamos quanto ao Governador do Estado-membro, "a fortiori" havemos de raciocinar quanto aos secretarios.

A regra constitucional estadual, que exigiu a aprovação pela Assembléia Legislativa das nomeações de secrtarios, ou a consulta prévia, não seria contraria a principio da Constituição Federal que a Constituição estadual deve respeitar.

Tão pouco, ofenderia a Constituição Federal a exigencia de serem nomeados de uma so vez os secretarios, sendo um deles o que deveria responder pelo programa do Governo. Ainda não seria incompativel com qualquer principio da Constituição Federal, dos que se impõem á Constituição estadual, o afastamento do grupo de secretarios ou de algum ou alguns deles pelo voto da maioria dos membros da Assembléia Legislativa.

I. — "Pretendendo-se estabelecer a nomeação do Governador pela Assembléia Legislativa, como é de regra no sistema parlamentar e foi, entre nós, preconizado por Assis Brasil e Rui Barbosa, pergunta-se se tal processo é constitucional, tendo em vista, principalmente, o disposto no artigo 134 do Estatuto Federal de 18 de setembro".

II. — Não me parece que seja essencial ao parlamentarismo a eleição do chefe do Poder Executivo pelo Poder Legislativo, nem que se choque com o presidencialismo. "A priori", o presidente da Republica, no regime presidencialista, poderia ser eleito pelo Congresso Nacional, como ser, no regime parlamentar, eleito pelo povo. "De iure condendo" são soluções recomendaveis. "De iure condito" a Constituição de 1946 opõe-se a eleição "indireta", qualquer que seja, porque "exauriu" a matéria, pela "federalização" do direito eleitoral, e diz o artigo 134: "O sufragio é "universal" e "direto"; o voto é secreto; e fica assegurada a representação proporcional dos partidos politicos nacionais, na forma que a lei estabelecer".

Sou, com a mais alta estima e admiração,

(a.) PONTES DE MIRANDA.

Continua a Invasão da Palestina Por Milhares de Refugiados Judeus

(Conclusão da 1ª pagina)

rição dos dois homens. Não se sabe se os mesmos foram sequestrados ou vitimas de algum atentado extremista.

Depois da execução de Dov Gromer e outros membros de organizações extremistas da Palestina, o grupo Irgun ameaçou sequestrar membros importantes das forças armadas britanicas. Anunciou-se, ademais, que a frota britanica interceptou o navio "Trad Wind" que conduzia refugiados clandestinos para a Palestina. Informa-se que a viagem foi organizada pela organização Hagana, que é a maior dentre as entidades judias clandestinas. Diz-se que os refugiados a bordo do "Trade Wind" vieram de distintas partes da Europa e se reuniram em um porto mediterraneo.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

Brilhante Vitória do Madureira Sobre o Olaria

O Madureira, atuando com firmeza, venceu, ontem, o Olaria por 4 a 1, após um jogo que lhe transcorreu favoravel.

Destacaram-se entre os vencedores: Milton, Julinho, Nilton, Betinho e Durval e entre os vencidos: Laercio, Leleco e Roberto.

Guilherme Gomes dirigiu o jogo regularmente.

1.º TEMPO

O Madureira abriu o escore aos 5 minutos, por intermedio de Nilton. Reagiu o Olaria, e Roberto empatou aos 15 minutos, aproveitando uma confusão.

2.º TEMPO

Na fase final o Madureira marcou três goals por intermedio de Nilton e Betinho (2), vencendo por 4 a 1.

OS QUADROS

As equipes foram as seguintes:

MADUREIRA — Milton; Bicudo e Julinho; Arati, Nilton e Cola; Lupercio, Didi, Durval, Betinho e Esquerdinha.

OLARIA — Martinho; Laercio e Carbalo; Leleco, Claudio e Ananias; Nelsinho, Limoeirinho, Roberto, Tim e Gerson.

A PRELIMINAR

O Olaria venceu a preliminar por 5 a 2.

A RENDA

Foi de Cr$ 27.880,00 a renda registrada.

Panorama Musical da Inglaterra

RECITAL DE MUSICAS BRITANICAS NA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS

Será realizado, no dia 23 do corrente, ás 17,30 horas, um recital de musicas inglesas, classicas e modernas, na Associação dos Servidores Civis do Brasil, á rua Pedro Lessa, 27, 2.º andar.

Para este recital que conta com o patrocinio do Instituto Nacional do Livro e com a colaboração do Conselho Britanico no Brasil foi organizado um programa, que possa apresentar um panorama da musica britanica. Entre outras, integram o programa partituras de Henry Purcell, William Balve, Ralph Vaughan Williams, Roger Quilter e William Turnes Walton.

Preso o Assaltante da Residencia de Um Funcionario da Embaixada Britanica

OFICIO DE AGRADECIMENTO AO CHEFE DE POLICIA

Tendo sido coroadas de exito as diligencias policiais no sentido de elucidar o assalto verificado na residencia do sr. João Lourenço da Silva, funcionario da Embaixada Britanica, nesta Capital, culminando com a prisão do principal responsavel, no interior da Baía, general Lima Camara, chefe de Policia recebeu um oficio de agradecimentos firmado pelo sr. George Hukill, secretario da referida Embaixada.

Neste oficio o diplomata inglês menciona a solicitude de todas as autoridades empenhadas no caso, especialmente do 4.º distrito policial e da Delegacia de Roubos, Furtos e Defraudações.

Abandonou o Onibus Para ir Almoçar

Moradores de Cascadura protestam contra o descaso do motorista do onibus de chapa 8.03.42, da Viação Santa Helena, que cerca das 10,30 horas de ontem, tendo sido obrigado a parar, para a mudança de um dos pneus que havia furado abandonou o veiculo após ter sido o mesmo trocado, para ir almoçar, conforme declarou.

Enquanto isso, os passageiros ficaram á espera, embora seja proibido ao motorista abandonar o veiculo sob qualquer pretexto, na via publica.

CONSPIRAÇÃO, GOLPE BAIXO E INCONSTITUCIONAL

(Conclusão da 1ª pagina)

tais emendas retratam, ao contrario, esse prazer satanico pelos "golpes baixos" que fez epoca no Estado Novo e ainda subsiste, desgraçadamente, na arena politica do Brasil. E' indubitavel, porem, que esse parlamentarismo "outrance" que se pretende instituir nos Estados, alem de atentar contra o clima de equilibrio mental e civico que se impõe á feitura de uma Carta politica, envolve por outro lado, um flagrante desrespeito á Constituição Federal, com a qual não se coaduna absolutamente".

CONTRA O ARTIGO 18 DA CONSTITUIÇÃO

— "Perguntam os parlamentaristas da undecima hora — prossegue o sr. Paulo Sarasate — qual o preceito constitucional que veda aos Estados se afastarem do sistema presidencial instituido pela União. A resposta, porem, é uma só: o art. 18, segundo o qual "cada Estado se regerá pela Constituição e pelas leis que adotar, observados os *principios* estabelecidos na Constituição Federal. Dir-se-á que o "governo presidencial" não é *um principio*, mas contra esse argumento lembraria que o art. 6.º da Constituição de 91 (reforma de 1927) considerava expressamente como tal. Não fosse, todavia, um *principio* o sistema presidencial em si, *principio* é, por sem duvida, a "independencia e harmonia" dos poderes a que se refere o art. 7.º, n.º VII, letra "b" da Constituição vigente. Devendo as Constituições estaduais observar esse principio é obvio que, sem violá-lo, não poderão elas fazer concessões ao parlamentarismo, por isso que, em tal sistema de governo, o Executivo e o Legislativo não são *independentes*. No estabelecer as relações entre os dois Poderes — ensina Assis Brasil — é que "é diverso o criterio dos dois sistemas: o parlamentar os entrelaça e confunde; o presidencial, conservando-os harmonicos, discrimina-os do mesmo modo por que procedeu para com o Judiciario. Essa é a unica diferença essencial entre os sistemas de governo presidencial e parlamentar. E' tão simples como parece, mas as consequencias proximas e remotas são largas e complicadas". ("Do Governo Presidencial", pag. 90).

Barbalho fazendo a critica do sistema parlamentar (cujas virtudes ou defeitos não estão em jogo, pois o que se discute no caso é a inconstitucionalidade de um arremedo parlamentarista nos Estados) destacava, por sua vez, como caracteristica dos chamados governos de gabinete, a "anulação da *independencia* do Poder Executivo — joguete de maiorias variaveis ficticias, efemeras, em detrimento da administração publica e sacrificio da alta direção politica do país". (Const. Fed. Brasileira", 2.ª edição, pag. 270).

Não bastassem, porem, as autoridades citadas — e nem valerá a pena invocar juristas estrangeiros — haveria de bastar, por certo, aos neo-parlamentaristas desta epoca de confusão que estamos vivendo, se os não movessem segundas intenções, a palavra sincera de Raul Pilla, cujo idealismo impenitente está servindo de bandeira para uma causa suspeita. Num dos discursos que proferiu na Assembléia Constituinte, em defesa do parlamentarismo, sustentou o chefe do Partido Libertador; depois de aludir "á independencia e harmonia" dos Poderes, no governo presidencial:

"O sistema parlamentar, muito menos conhecido, entre nós, apesar dos brilhantes resultados produzidos no Imperio, constitue-se, tambem, dos três classicos Poderes fundamentais. Distingue-se, porem, do sistema presidencial pela natureza das relações estabelecidas entre o legislativo e o executivo; "não são estes independentes e pretensamente harmonicos", sinão pelo contrario, "independentes", coordenados e perfeitamente equilibrados entre si, como devem ser as partes de todo organismo perfeito".

E, mais alem:

"Como se vê, sr. presidente, os dois Poderes, embora distintos, "não são independentes no sistema parlamentar".

INTERVENÇÃO SEM INTERVENTOR

Continuando, afirma o sr. Paulo Sarasate:

— "Posto em evidencia, desta maneira, que o principio da "independencia e harmonia" dos Poderes é inherente ao presidencialismo, não ha como pretender adotar o sistema parlamentar nos Estados, total ou parcialmente, sem flagrante violação da Constituição Federal. E nem se diga que, no caso, se trataria de um presidencialismo "temperado", porque esse, sim, ainda é mais atentatorio daquele principio, uma vez que dá toda força ao Legislativo e nega ao Executivo, como ocorre no parlamentarismo puro, o direito de dissolver a Assembléia, para o fim de submeter ao veredito do eleitorado a divergencia que entre os dois poderes se tenha estabelecido.

Mas, como para tudo ha remedio, — conclue o representante cearense e sub-lider da UDN — é a intervenção federal, sem sombra de duvida, o recurso habil contra o golpe parlamentarista, na conformidade do que dispõe o art. 7 n. VII letra "b", já citado, da Constituição de 1946. Na hipotese, porem, não será nomeado interventor. De acordo com o que preceitua o § Unico do art. 8.º, da Carta Magna, logo que seja promulgada a Constituição Estadual, o governador se dirigirá ao Procurador Gearl da Republica, que submeterá o texto arguido de inconstitucionalidade ao Supremo Tribunal. Se este declarar a inconstitucionalidade, será decretada a intervenção, pelo Congresso Nacional, que, de acordo com o art. 13 da lei fundamental, se limitará a suspender a execução dos dispositivos inconstitucionais, uma vez que tal medida ha de bastar para o restabelecimento da normalidade no Estado".

Adere ao Movimento o PSD Gaucho

(Conclusão da 1ª pagina)

da a fórmula de conciliação proposta pelo PSD.

Em resumo, admitiu o PSD a aceitação do substitutivo PTB-PL, mas nele fazendo as modificações necessarias para que o regime parlamentar entrasse em vigor, sem deformações, a partir de 1951, quando, então, o secretariado seria responsavel politicamente perante a Assembléia, mas essa, em compensação, seria tambem passivel de dissolução. Até lá, na vigencia do governo Valter Jobim, seria respeitado o principio de harmonia e independencia dos poderes, estabelecendo-se o regime presidencial de secretariado, não sendo este politicamente responsavel perante a Assembléia e não sendo esta passivel de dissolução pelo governador.

Tanto o substitutivo PTB-PL como a emenda proposta pelo PSD darão entrada na Mesa e irão á Comissão Constitucional, á qual caberá decidir, segundo os partidos divergentes entrem ou não em acordo final.

Homenageado Em Paris o Escritor Anibal Machado

Foi recebido pelo Comité Nacional de Escritores franceses, sob a presidencia do sr. Jean Cassou, o escritor brasileiro Anibal Machado.

Alvo de expressivas homenagens dos escritores da França Anibal Machado leu uma mensagem dos homens de pensamento do Brasil, assinada pelo sr. Guilherme de Figueiredo, presidente da Associação Brasileira de Escritores.

MATOU O RAPAZ POR CAUSA DE UM PRATO QUEBRADO

Estupido Crime á Porta de Um Café, na Rua Uruguaiana — O Criminoso Tenta Envolver Sua Amante na Tragedia — Confessou

Foi assassinado, cerca das 19 horas de ontem, em frente ao "Café Tupi", na esquina da rua Marechal Floriano, com a rua Uruguaiana, o comerciario Bernardino de Figueiredo, branco, de 21 anos de idade, solteiro, com residencia ignorada.

O criminoso, Adelino Fernandes de Almeida, portugues, de 39 anos de idade, solteiro, residente na rua Pinheiro Machado, 44, proprietario do "café", disparou-lhe dois tiros, com uma pistola Savage, na porta do estabelecimento, caindo o comerciario exangue, para morrer instantes depois, antes de chegar uma ambulancia.

AS RAZÕES DO CRIME

Adelino foi preso em flagrante pelas proprias pessoas que se encontravam no "café", que o entregaram ao comissario Ciribelli, do 8º Distrito Policial.

Na delegacia, confessou o crime, apenas dando versão contraria á das testemunhas ao fato. Disse o criminoso que matou o comerciario porque este faltara com o respeito á "garçonette" Feliciana A. Borges, portuguesa, de 27 anos de idade, que trabalha no mesmo bar.

As testemunhas do crime, entre elas o sr. Luiz Gonzaga Peçanha que assistiu a toda a cena, depondo, afirmou que Adelino matou o rapaz após ter tido com ele uma altercação por causa de uma despesa.

DETIDA A MOÇA

O comissario Ciribelli deteve, para prestar esclarecimentos, a "garçonette" que Adelino envolveu no crime.

Feliciana, no entanto, declarou no cartorio que nada viu, tendo despertado a sua atenção para o que estava se desenrolando apenas quando ouviu os dois estampidos. Ela é amante de Adelino.

UM PRATO, A CAUSA

Com o depoimento de todas as testemunhas arroladas, ficou constatado que a vitima fazia uma refeição no bar, em companhia de tres companheiros, quando deixou cair um prato, que se partiu em cacos. O dono do estabelecimento, então, quis obrigá-lo a pagar a louça quebrada, daí se originando a discussão e o crime. Como o rapaz se negasse, quando se retirava, em companhia dos amigos, Adelino foi á "caixa", retirou a arma, e, no transpor da porta do bar, desfechou-lhe, a queima-roupa, os dois tiros, matando-o quase instantaneamente.

O corpo de Bernardino de Figueiredo foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Maria Luiza de Medeiros Fleiuss

(Viuva MAX FLEIUSS)

Major Ortegal Novaes, senhora e filhas, João Carlos Gonçalves, senhora e filha, dr. Orlando Azevedo, senhora e filha, com profundo pezar pelo falecimento de sua grande amiga MARIA LUIZA convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que mandam rezar em intenção de sua alma no altar de São Manoel, Igreja da Candelaria, ás 10 horas e 30 minutos, amanhã, segunda-feira.

Maria Luiza de Medeiros Fleiuss

(Viuva MAX FLEIUSS)

Maria da Soledade Alonso, com profundo pezar pelo falecimento de sua boa amiga MARIA LUIZA, convida os parentes e amigos para assistirem á missa que manda rezar em intenção de sua alma no altar de São Miguel, Igreja da Candelaria, ás 10 horas e 30 minutos, amanhã, segunda-feira.

São Cristovão, 1 — Fluminense, 1

MARCHA O VASCO PARA A CONQUISTA DO MUNICIPAL

DERROTADO O CANTO DO RIO PELA EXPRESSIVA CONTAGEM DE 5 X 0 — JUIZ, RENDA, PRELIMINAR E QUADROS

Em General Severiano, prelia[illegible]am Vasco e Canto do Rio, sob as ordens do juiz Valdemar Kitzinger, saindo vencedor o Vasco pelo escore de cinco tentos a zero.

O encontro por si foi fraco, salvando-se apenas a "classe" dos vascainos e o ardor do quadro de Niterói. Contudo, foi um prélio que agradou pela movimentação, deixando muito a desejar a arbitragem do sr. Valdemar Kitzinger.

OS MELHORES

No quadro cruzmaltino salientaram-se o "pivot" Danilo, bem secundado por Eli na defesa. No ataque Friaça foi sem duvida o melhor elemento, assim como tambem o melhor elemento em campo, tanto pela técnica como pela disciplina. Seguiu-o o "insider" esquerdo Lelé, agora no novo sistema de jogo, ou seja, como meia recuado. Os outros apenas esforçados.

No quadro niteroiense, o arqueiro Odair reapareceu, e reapareceu muito bem, seguro, firme e fez diabruras, e além dos cinco goals que deixou passar, que aliás foram indefensaveis, foi o melhor elemento do quadro. Lamparina e Carango foram lutadores e deram trabalho aos vascainos.

OS GOALS

O primeiro tento nasceu aos 30 minutos por intermédio de Friaça e Lelé aos 33 minutos aumentou para 2 a 0, contagem essa que perdurou até terminar o primeiro half-time. Já na segunda fase, os cruzmaltinos se mostravam mais seguros, em face do poder combativo da sua linha média e aos 3 minutos Friaça aumentou para 3 e o próprio Friaça aos 33 e 35 minutos respéctivamente encerrou o placard a favor dos cruzmaltinos.

JUIZ, RENDA, QUADROS E PRELIMINAR

O juiz que foi o sr. Valdemar Kitzinger, e diga-se de passagem que não se conduziu com acerto prejudicando muito o quadro de Niterói no que diz respeito aos impedimentos. No segundo tempo procurou acertar e só conseguiu quando era predominante o assedio dos vascainos.

A renda apurada somou a quantia de Cr$ 20.038,00.

Os quadros alinharam-se com a seguinte constituição:

VASCO — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge, Nestor, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

CANTO DO RIO — Odair, Borracha e Lamparina; Carango, Bonifacio e Oto; Heitor Pascoal, Geraldino, Quincas e Norinha.

Na preliminar o quadro de aspirantes do gremio de São Januario levou de vencida a equipe local de igual categoria do Canto do Rio por 6 a 0.

Disputa-se Hoje em S. Paulo a Corrida de Interlagos

SERÃO REALIZADAS VARIAS PROVAS — OS CONCORRENTES

S. PAULO, 17 (Do nosso correspondente) — Sob o patrocinio do Automovel Clube de Piratininga, será realizado, hoje, no Autodromo de Interlagos, a segunda corrida automobilistica do corrente ano na paulicéia.

A prova, que compreenderá entre carros de corridas e adaptados, de turismo e motocicletas, está despertando apreciavel interesse, principalmente a primeira que, sendo a principal reuniu vinte e cinco inscrições e marcará a despedida de Chico Landi das pistas nacionais, de vez que seguirá para a Italia, onde integrará a "escuderie" da fabrica Masserati.

Idalina F. C.

Todos os jogadores filiados expressaram sua solidariedade a Soriano, repudiando a medida que o inabilitou.

O Idalina F. C. convoca todos os seus atletas do primeiro quadro para comparecerem, hoje, ás 3 horas da tarde na séde para o jogo amistoso com o Controle F. C. no seu campo.

Tambem os atletas do segundo quadro para o jogo com o América F. C. no campo do Cruzeiro F. C., ás 12 horas deverão comparecer na séde as 11 horas.

Estreou Beracochea Marcando o Tento do Adversário

RODRIGUES CONQUISTOU O "GOAL" TRICOLOR E PERDEU UM "PENALTY"

O prélio disputado ontem entre as equipes do São Cristovão e Fluminense, sem duvida alguma, foi bastante interessante, embora sem primores de técnica. Tambem se deve frisar que houve disciplina em campo, coisa rara nestes tempos que correm.

Apenas no final, o jogador Bidon desrespeitou o juiz Mario Viana, sendo merecida sua expulsão de campo.

Este foi o unico senão da peleja.

O São Cristovão, com exceção da sua linha média, onde, apenas, apareceu Indio, teve excelente desempenho.

No Fluminense reapareceu Bigodo e estreou Beracochea, tendo ambos boa atuação.

Foi justo o empate.

OS MELHORES

Na equipe tricolor, os melhores foram: Robertinho, Beracochea, Haroldo e [illegible] defesa e a ala Orlando e Rodrigues, no ataque.

Dos alvos as maiores figuras foram: Louro, Mundinho e Indio, na defesa e Cidinho, Nestor e Magalhães, no ataque.

O JUIZ

Dirigiu o jogo com precisão o sr. Mario Viana.

1º TEMPO

Após tres escanteios seguidos a bola foi nos pés de Rodrigues que, aos 22 minutos, abriu o "score" do jogo.

Jogaram melhor os tricolores nesta fase.

2º TEMPO

Reagiram os alvos na etapa final e Beracochea, "apertado" por Bidon, fez contra o seu clube o tento do empate.

Mundinho fez um "penalty" e Rodrigues cobrou fora a falta maxima.

Com um justo empate de 1x1 concluiu a peleja.

AS EQUIPES

Os dois quadros entraram em campo assim constituidos:

FLUMINENSE: — Robertinho — Gualter e Haroldo — Beracochéa — Telesca e Bigode — Pinhegas — Careca — Simões — Orlando e Rodrigues.

S. CRISTOVAO: — Louro — Mundinho e Pelado — Indio — Emanuel e Sousa — Cidinho — Neca — Bidon — Nestor e Magalhães.

A RENDA

Um publico regular compareceu ao prelio, acusando as bilheterias a renda de . . . . . Cr$ 59.976,00.

VENCERAM OS TRICOLORES A PRELIMINAR

A partida preliminar disputada entre os quadros de aspirantes terminou com a vitoria do Fluminense pela contagem de 6x1.

Fixado o Preço do Passe

O centro-avante João Pinto teve o seu contrato cedido ao Bonsucesso sendo transferido para este clube todos os seus direitos.

Assim sendo, o Palmeiras de São Paulo terá de entender-se com o clube leopoldinense sobre a cessão desse jogador.

Apurou, ainda, a nossa reportagem que o Bonsucesso exigiu Cr$ 30.000,00 pelo passe e o Palmeiras aceitou.

OS PERUANOS SERÃO OS PRIMEIROS A CHEGAR

Segundo informações procedentes de Lima o primeiro grupo da Delegação Peruana de Basket embarcará, amanhã, por via aérea, para o Brasil. Desta forma, amanhã mesmo, ou terça-feira já recepcionaremos os representantes do basket peruano. Os desportistas limenses ficarão hospedados no City Hotel devendo exercitarem-se na quadra de São Januario.

Ainda de acordo com informações chegadas á C. B. de Basket a Delegação Argentina chegarão ao Rio no proximo dia 27 a Delegação Equatoriana a 36 e a Uruguaia a 29.

Na próxima terça-feira prossegue o treinamento da seleção brasileira.

A Federação Metropolitana de Basketball comemorará amanhã o seu 14.º aniversario de fundação.

OS PELOTOES

Nas eliminatórias, os concorrentes ficaram assim clasificados:

1.ª ELIMINATORIA — Carros de corridas adaptados: Francisco Landi, Gino Landi, Antonio Silva, A. Parra e Moacir Leite.

2.ª ELIMINATORIA — Carros de turismo: Luiz Zazia, Jaime das Neves e Francsco Marques.

3.ª ELIMINATORIA — Motocicletas: Carmora, Moradel, Lares e Bozzi.

PONTOS de VISTA

DIPLOMACIA E ESPORTE

Quando escrevi ha alguns dias uma cronica sobre o atletismo, nunca me ocorreu que ela fosse levantar tamanha celeuma. Não só aqui em casa, pela boca de Jacinto de Tormes a quem aliás já respondi, como tambem de fora, em outros jornais, chegaram algumas opiniões a respeito.

Entre todas elas vale destacar a que recebi, não só diretamente, em papel timbrado, do Esporte Clube Pinheiros, como tambem por tabela, por intermedio de publicação na "A Gazeta" de São Paulo", uma nota do grande atleta brasileiro Lucio de Castro.

* * *

Confesso, sinceramente, que ha uma parte da nota que não entendi. No miolo, no entanto, o que o atleta quer dizer-me é que não está de acordo com a cronica por mim escrita, o que é perfeitamente cabivel e aceitavel.

Em determinado trecho, referindo-se ao atletismo, escreve Lucio de Castro: "Diremos ainda de passagem, que o atletismo já tem concorrido muito mais para a harmonia de relações e bom intercambio dos paises sul-americanos que outros esportes fatores indiscutiveis de incidentes e desunião internacional".

* * *

Estou completamente de acordo. Realmente, entre uma prova de atletismo ou um jogo de futebol ambos internacionais, ha mais perigo de um choque no segundo do que no primeiro.

Mas, estando de acordo, esse ponto vem robustecer minha tese. Eu dizia que não se pode exigir que o publico se emocione com o atletismo. E não pode haver prova mais evidente do que a frieza com que geralmente são acolhidas as competições do esporte base entre nós.

* * *

Em torno desse assunto poderiamos talvez escrever um verdadeiro tratado da psicologia do espectador. Porque é bom repetir mais uma vez para que não haja confusões, falamos do atletismo como **espetaculo**, como um divertimento para o publico.

O homem que trabalha o dia todo, a semana inteira, chegando o domingo procura distrair-se. Vai ao futebol. Multas vezes, mesmo tendo um coração de ouro, torce por uma perna quebrada, por uma queda espetacular, por uma briga entre dois jogadores.

Ele quer emoções fortes. Emoções que o obriguem a esquecer os dias de trabalho que passaram e aqueles que ainda hão de vir.

* * *

Num jogo de bola-ao-cesto, por exemplo a emoção é maior, igual quase á proporcionada pelo futebol. Nas corridas de automoveis tambem. E se tivessemos aqui touradas elas apaixonariam certamente a multidão.

Lucio de Castro e eu nos colocamos em planos diferentes. Ele é o atleta, o abnegado, o homem que faz o esporte e se sente na obrigação de defendê-lo.

Já meu caso é diferente. Coloquei-me na posição do espectador. E como espectador, falei no interesse reduzido que podia apresentar uma competição do esporte-base.

* * *

Quanto ao bom resultado diplomatico de uma competição internacional, estou integralmente de acordo. Mas ja expliquei que o homem da arquibancada não está se preocupando em fazer diplomacia. Ele quer é movimento, emoção. E esta ele vai encontrar em dose muito maior no futebol, na bola-ao-cesto, do que numa competição de atletismo ou num jogo de xadrez.

Embora respeitando a carta de Lucio de Castro, que vê a questão de um ponto de vista diferente do meu, pois ele é atleta, continuo com a minha opinião de espectador. Vamos ganhar um publico para o atletismo, está certo. Mas esse publico não será aquele que assiste a jogos de futebol. E' um publico diferente.

PAULO MEDEIROS

Segue o Representante Brasileiro ás Regatas á Vela da Inglaterra

Seguiu, ontem, para Londres, pelo transoceanico Bandeirante da linha europeia da Panair do Brasil, o esportista Dacio Veiga, que vai concorrer com o seu sharpie 12m2 "Pinah" as provas individuais promovidas pela Associação Britanica de Sharpies 12m2. Outro "yatchman" brasileiro, sr. Gastão Pereira de Souza, destacada figura da industria sul-americana de fumos e nome bastante conhecido no esporte a vela tambem participará do torneio de maneira que o nosso paiz terá representantes nas disputas individuais e de equipe nas regatas, que se realizarão em Portsmouth, entre os dias 22 e 26 de maio.

ESTARÁ EM JOGO PELA NONA VEZ NA TARDE DE HOJE A INVENCIBILIDADE DE GARBOSA

NÃO HA PIOR CÉGO...

INAH DE MORAES

Quanto e quanto se tem falado e escrito sobre a necessidade de se dotarem melho ros pareos comuns, assim como os 2º e 3º lugares e tambem de se instituirem premios até para o 4º e 5º colocados, e isso não só para que possa haver interesse real na conquista desses premios e dessas colocações, mas tambem para premiar a honestidade, como tão bem já explicou o sr. Pedro Dantas. Todos nós sabemos que so aos honestos interessa o premio, pois aos outros, os jogadores, os fazedores de pareos moles ou decretados, os amantes do "tiro", para esses, o premio pode até deixar de existir. O "negocinho" deles é todo preparado e resolvido ali na "Esquina do Pecado" ou outras esquinas e, quando tudo dá certo, eles nem estão tomando conhecimento do premiozinho de 15 ou 18 contos, pois a tacada foi de 200 ou 300! Os 15 do premio servem apenas pra dar de presente ao joquei que concordou com a marmelada...

E' justo que se compense um pouco aos proprietarios serios e honestos, que sustentam uns cavalinhos modestos unicamente por amor ao esporte. Não pensem que o aumento dos premios lhes traria lucros, não, qual nada, viria apenas diminuir ou evitar prejuizos (como já disse varias vezes, com o sustento do jeito que está, quando um cavalo honesto consegue ganhar esse premiozinho miseravel de 15 contos, já "comeu" muito mais...) ajudando-os, tambem, assim, a não desanimar. Porque, francamente, o proprietario serio leva tanta desvantagem nesse jogo de corridas que ás vezes é mesmo de desanimar! Ora, não devia interessar ao Jockey Club animar, incentivar o turfe honesto, que, esse sim, é o verdadeiro turfe, o que pode mesmo ser chamado de esporte dos reis? Porque o outro... de rei não tem nada.

Mas parece que não querem se render a essa evidencia, e como, infelizmente, não ha pior cego do que o que não quer ver, nem pior surdo do que o que não quer ouvir... temos que continuar malhando em ferro frio. Mas eu vou malhando, que me importa. Quem sabe lá se um dia...

Pela nona vez vai sair Garbosa á pista para defender sua invencibilidade. Mais uma vez, é a filha de Tintoreto a força absoluta e, em corrida normal, deve levantar o "Marciano de Aguiar Moreira".

Como sempre acontece, há quem encare o compromisso da pupila do sr. Buarque de Macedo na tarde de hoje com reservas. Afirmam que a valente alazã treinada por Gabino Rodriguez não é agua para 2.400 metros. E as adversarias de Garbosa? Que dirão as correntes contrarias sobre as possibilidades das rivais da invicta na milha e meia, se pela primeira vez vão abordar aquela distancia?

Ademais, Garbosa Bruleur já revelou qualidades de fundo, ao vencer de forma espetacular uma prova classica na distancia de 2.000 metros, quebrando Hojkar, para, na reta, defender-se de Halcyon. Assim sendo, temos a impressão, que ainda não será hoje, que Garbosa perderá a invencibilidade.

Abaixo, os leitores encontrarão as nossas informações sobre os parelheiros inscritos na reunião de hoje, que tem como atração maxima, o "Marciano de Aguiar Moreira", com a dotação de 200.000 cruzeiros.

O Grande Premio "Marciano de Aguiar Moreira", que será corrido esta tarde no Hipodromo Brasileiro, moldado no "Oaks" inglês, é considerado em nosso turfe como o "Derby das Eguas".

Realmente, essa carreira é reservada ás eguas nacionais de três anos e sua distancia fixada em 2.400 metros com numa dotação de duzentos mil cruzeiros á vencedora.

A nota sensacional da grande carreira este ano, é o reaparecimento da egua Garbosa Bruleur.

A filha de Tintoretto é invicta através do novo apresentações. A descendente de Bruleur vai cumprir o seu decimo compromisso em nossas pistas com o mesmo resplandecente estado das anteriores exibições e, como até agora, ainda não encontrou uma adversaria, á sua altura é bem provavel que ainda não será desta vez que perderá o seu titulo de invicta.

A' sua já eterna rival [illegible] vem se juntar uma outra: a Desforra, mas não cremos que qualquer das duas seja um obstaculo á pupila do Stud Buarque de Macedo.

Os nossos comentarios sobre os animais alistados na reunião de hoje são os seguintes:

1.º PAREO

CHAIM — G. Costa — Pelo retrospecto é a força absoluta. Melhorou e tem confirmado.

GREY PETER — A. Neri — Vem de um quarto lugar, num lote de doze parelheiros. Bom placé.

JAEZ — E. Silva — Seu irmão, Aventureiro, era muito "gramatico". Este não corre em nenhuma pista. Só tem estampa.

HELICON — A. Ribas — Não trabalhou mal. Vale uns placés.

CAMACHO — R. Freitas — Outro dia chegou mais perto. Não está mal na carreira.

JORNAL — V. Andrade — Muito "matungo". Não nos agrada.

JUGO — J. Martins — Ganhou dos companheiros de nu meio em trabalho. O melhor azar do pareo.

"Betting" Simples
1 — Moema
14 — Esquadra
2 — Hurona

2.º PAREO

GRANDGUINOL — O. Ullôa — Muito desturmado e volta no "ultimo furo". Parece-nos uma "barbada".

IZARARI — F. Irigoyen — Anda bem e é francamente da grama leve. Bom para a dupla.

WHITE FACE — E. Castillo — O pareo é duro. Não cremos

CAA'-PUAN — L. Meszaros — Não anda bem e não gosta da grama. Azarão

FELIZARDO — A. Ribas — Melhor um pouco. Corre mais na grama, onde já derrotou Cerro Alto (caso "Mesquita")

GIGO — D. Ferreira — Peso a peso com Grandguignol, só para a dupla.

ESTRILO — Reduzino Filho — Não é da grama. Vai puxar o "train", apenas... Se White Face deixar.

"Betting" Duplo
1 — Moema — 4 — Fla Flu
14 — Esquadra — 5 — Bongy
2 — Hurona — 7 — Baraja

3.º PAREO

FALADORA — I. Souza — Anda bem. Pode ganhar.

IVORA' — Reduzino Filho — Reforça o numero, pois, como Faladora, atravessa uma boa fase.

BRONZEADA — A. Ribas — Ruim. Não cremos.

PARAGUAIA — D. Ferreira — Tem uma boa oportunidade, agora. Bem jogada.

TAITI — J. Santos — O retrospecto desta desanima um leigo. Vai apanhar boné.

ULTERA — A. Neri — Muito fina e enfastiada de corridas. Não acreditamos.

HIRONDELLE — O. Ullôa — Dizem que é outra na grama. Não duvidamos. Uma boa indicação.

CHILENA — G. Costa — E' "bacamarte" e não melhora nunca. Não nos agrada.

ARABIANA — Descansou e lucrou. Os adversarios não lhe metem medo.

JUVENTA — A. Aleixo — Vai bem na grama e distancia. Bom azar.

JABA — R. Freitas — Reaparece bem preparada e seu pareo está bem mais fraco. Olho nela!

ALDEAN — E. Castillo — Como boa filha de Jeciron, não vai mal na grama. Perigosa.

HOSANA — J. Martins — E' bonita, mas corre pouco.

4.º PAREO

FANDANGO — Não corre.

MALAIO — J. Maia — Preparadissimo para os 1.200 metros. Cuidado!

FINCAPE' — J. Martins — Muito "gramatico" e está como nunca. Serio concorrente.

INFANTE — E. Castillo — Na frente dele, ninguem corre. E' de se respeitar, mesmo nesta turma.

GUALICHA — S. Ferreira — Se fosse na areia... Na grama, sente os "dodois".

TOULON — A. Rosa — Turma atrevida e como "top-weight", sua tarefa será das mais dificeis.

5.º PAREO

GARBOSA BRULEUR — L. Rigoni — Continua absoluta e invicta. Trabalhou e aprontou suave. Está "tinindo".

HAINAN — O. Ullôa — Sua chance é problematica na distancia. Nunca passou da milha em corrida. Tem muita "raça" e não deve estranhar.

DESFORRA — G. Costa — E' "corredora" a irmã de Coraly. Há quem afirme que, na milha e meia, é um "osso duro de roer". Veremos logo mais.

HELIADA — D. Ferreira — Tem corrido, seguidamente, o que não é favoravel ás suas pretensões. Para uma dupla, serve

HIGHLAND — L. Leighton — Outra que não é má para a dupla.

DIVISA OURO — E. Castillo — Muita distancia. Azarão.

6.º PAREO

MOEMA — Reduzino Filho — Corria muito domingo passado, pela cerca interna. Pode ganhar.

MIMI — F. Irigoyen — Nas mãos de um jóquei de pulso. Boa para a "11".

DACAR — E. Silva — Não cremos. Pareo muito forte.

CAFUSO — S. Batista — Devia ter ficado em Campinas. Aqui, só serve para atrapalhar.

DADIVA — D. Ferreira — Anda como nunca. Séria concorrente.

EXPOENTE — J. Portilho — Nesta turma, não tem pretensões.

FLA-FLU — O. Ullôa — Muito pesado, mas corrido de trás vai dar um susto. Bem jogado.

SAGRES — E. Castillo — Pareo aborrecido. Não gostamos.

ESCUDO — Não corre.

TRES PONTAS — N. Linhares — Como azar é dos melhores. Está ótimo.

GENGHIS KAHN — Não corre.

FLEXA — F. Sobreiro — Vai muito leve e gosta do "tapete". Bom placé.

SANGUENOLTH — P. Coelho — E' da grama mas sua montaria desanima.

7.º PAREO

ROCANORA — J. Martins — Já venceu "disparada" na grama. Pode ganhar.

ENANIO — V. Lima — Volta bem melhor. Bom azar.

DYNAZIT — Não corre.

PICADA — A. Aleixo — Apenas regular. Não acreditamos.

BONGY — O. Ullôa — Bem na turma. E' perigoso.

URUCUNGO — V. Andrade — Não gosta da grama. Não acreditamos.

TRAPALHÃO — L. Coelho — "Virado". Não gostamos.

RUBI — E. Loredo — Outro que não tem pretensões.

FANTASTICO — O. Coutinho — Nunca enfrentou rivais tão modestos. Força absoluta.

IONA — J. Araujo — Vai leve e é "gramatica". Vale uns placés.

FIL D'OR — G. Costa — Todo manco. Não cremos.

ENCONTRADA — E. Steyx — Na grama, devia fazer "forfait". E muito "baleada".

CORAL — Não corre.

ESQUADRA — D. Ferreira — Tem uma boa oportunidade para "desencabular". Gosta da grama.

EMILIA — Reduzino Filho — "Dispara" na frente e no meio da reta, desaparece.

8.º PAREO

BORLA ROJA — R. Freitas — Tem muita classe, primando entre as melhores eguas de sua geração em Maronas. Séria concorrente.

HIT THE DECK — S. Ferreira — Corre o dobro na grama sêca. Bom reforço.

HURONA — F. Irigoyen — Continua na "ponta dos cascos". Tem muita fibra e, na grama sêca, vai dar o que fazer. Dificil perder a invencibilidade.

ALAMEDA — Não corre.

GLADIADORA — O. Ullôa — Com peripecias favoraveis, pode figurar.

HULLERA — A. Ribas — Se confirmasse o que trabalha... Há sempre fé.

LOTUS — L. Rigoni — Um caso como Bilbão. Não se sabe quando quer correr.

RISETE — J. Portilho — Nesta turma, devia fazer "forfait".

BARAJA — Greme Jr. — Vem de um terceiro para Hurona e Hematite. Bom placé.

RIVER GIRL — E. Castillo — Não convence. Sem pretensões.

VARIAS

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13,10 horas.

O Grande Premio "Marciano de Aguiar Moreira" tem a sua realização marcada para ás 15,15 horas.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis Justiniano Mesquita, Osvaldo Fernandes, Anezio Barbosa, Ramon Pacheco e Orlando Serra.

TREZE FORFAITS

A Secretaria do Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, até á hora do encerramento do seu expediente de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

Jaez — Caa-Puan — Estrilo — Fandango — Cafuso — Escudo — Genghis Kahn — Dynazit — Urucungo — Donataria — Encontrada — Coral — Alameda.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES
1 ganhador, com 5 pontos. Rateio: Cr$ 61.711,00.

BOLO DUPLO
1 ganhador, com 11 pontos. Rateio: Cr$ 38.636,00.

BETTING JOCKEY CLUB
1 ganhador na combinação 661 — Rateio Cr$ 4.388,00 — Não teve vencedor a combinação 6-14-1 — Ficando para o próximo sabado Cr$ 4.876,00.

BETTING ITAMARATI
12 ganhadores — Rateio: Cr$ 4.579,00 (6 da combinação 6.6-1 e 6 da combinação 6-14.1).

BETTING DUPLO
2 ganhadores — Rateio: Cr$ 79.146,00.

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Chaim — Jespe — Grey Peter
Grandguinol — Gigo Izarari
Faladora — Paraguaia — Hirondelle
Gualicha — Malaio — Infante
Garbosa Bruleur — Hainan — Heliada
Moema — Fla Flu — Dadiva
Esquadra — Bongy — Rocanora
Hurona — Baraja — Borla Roja

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.000 metros — A's 13.10 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00

Betting	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	(1	Chaim, G. Costa	55
	(2	G. Peter, A. Neri	55
2	(3	Jaez, N/c.	53
	(4	Helicon, A. Ribas	55
3	(5	Camacho, R. Freitas	55
	("	Jornal, V. Andrade	55
	("	Jugo, J. Martins	55
4	(6	Jespe, D. Ferreira	53
	("	Fluxo, A. Neves	55
	("	Champagne, R. Freitas F.	55

2º pareo — 1.500 metros — A's [illegible] horas — .. .. Cr$ 25.000,00.

Betting	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	Grandguinol, O. Ullôa	56
	(2	Izarari, F. Irigoyen	52
2	(3	W. Face, E. Castillo	52
	(4	Caa-Puan, N/c.	50
3	(5	Felizardo, A. Ribas	56
4	(6	Gigo, D. Ferreira	56
	("	Estrilo, N/c.	56

3º pareo — 1.000 metros — A's 14.10 horas: — .. .. .. Cr$ 25.000,00.

Betting	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	(1	Faladora, L. Souza	55
	("	Ivorá, R. Freitas Fº	55
2	(2	Bronzeada, A. Ribas	55
	(3	Paraguaia, D. Ferreira	55
	(4	Taiti, J. Santos	55
	(5	Ultera, A. Neri	55
3	(6	Hirondelle, O. Ullôa	55
	(7	Chilena, G. Costa	55
	(8	Arabiana, G. Greme Jr.	55
4	(9	Juventa, A. Aleixo	55
	(10	Jaba, R. Freitas	55
	(11	Aldean, E. Castillo	55
	(12	Hosana, J. Martins	55

4º pareo — 1.200 metros — A's 14.40 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

Betting	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	Fandango, não corre	54
	(2	Malaio, J. Maia	52
2	(3	Fincapé, J. Martins	52
3	(4	Infante, E. Castillo	53
	(5	Corsario, XX	52
4	(6	Gualicha, S. Ferreira	54
	(7	Toulon, A. Rosa	56

5º pareo — Grande Premio "Marciano de Aguiar Moreira" — 2.400 metros — A's 15.15 horas — Cr$ 200.000,00.

Betting	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	G. Bruleur, L. Rigoni	55
2	2	Hainan, O. Ullôa	55
3	(3	Desforra, G. Costa	55
	(4	Heliada, D. Ferreira	55
4	(5	Highland, L. Leighton	55
	("	Divisa Ouro, E. Castillo	55

6º pareo — 1.600 metros — A's 15.50 horas — .. .. Cr$ — 22.000,00 — Betting.

Betting	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	(1	Moema, R. Freitas Fº	50
	("	Mimi, F. Irigoyen	50
	("	Dakar, E. Silva	52
2	(2	Cafuso N/c.	52
	(3	Dadiva, D. Ferreira	56
	("	Expoente, J. Portilho	54
3	(4	Fla Flu, O. Ullôa	58
	(5	Sagres, E. Castillo	56
	("	Escudo, não corre	58
4	(6	T. Pontas, N. Linhares	52
	(7	G. Kahn, não corre	52
	(8	Flexa, F. Sobreiro	50
	("	Sanguenolth, P. Coelho	50

7º pareo — 1.400 metros — A's 16.25 horas: — .... .. Cr$ 20.000,00 — Betting.

Betting	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	(1	Rocanora, J. Martins	57
	(2	Enanio, W. Lima	54
	(3	Dynazit, não corre	52
	(4	Picada, A. Aleixo	52
2	(5	Bongy, O. Ullôa	54
	(6	Urucungo N/c.	52
	(7	Trapalhão, L. Coelho	54
	(8	Rubi, E. Loredo	52
3	(9	Fantastico, O. Coutinho	50
	(10	Iona, J. Araujo	50
	(11	Donataria N/c	50
	("	Fil d'Or, G. Costa	54
4	(12	Encontrada N/c.	50
	(13	Coral, não corre	52
	(14	Esquadra, D. Ferreira	53
	("	Emilia, R. Freitas Fº	50

8º pareo — Premio "Felisberto Cardoso Laport" (4a prova especial de eguas) — 1.800 metros — A's 17.00 horas — .. .. Cr$ 40.000,00 — Betting.

Betting	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	(1	Borla Roja, R. Freitas	56
	("	Hit the Deck, S. Ferreira	57
2	(2	Hurona, F. Irigoyen	58
	("	Alameda, não corre	58
3	(3	Gladiadora, O. Ullôa	53
	(4	Hullera, A. Ribas	56
	(5	Lotus, L. Rigoni	58
4	(6	Risette, J. Portilho	56
	(7	Baraja, G. Greme Jr.	58
	("	R. Girl, E. Castilho	57

FACIL VITÓRIA DE ÍNDICO NA MELHOR ELIMINATORIA DE ONTEM

Prosseguindo com a série de reuniões do fim da semana, o Jockey Club Brasileiro realizou, ontem, mais uma das suas habituais sabatinas.

Bom publico compareceu ao Hipodromo Brasileiro e as sete provas que compunham o programa tiveram um desdobrar normal.

A geração mais nova foi contemplada com uma carreira.

Nessa eliminatoria tomaram parte seis animais nacionais de dois anos, entre os quais o Indico, que, destarte, conquistou facil triunfo.

Outra carreira interessante foi a eliminatoria dos animais nacionais de tres anos, detentores de tres a quatro vitorias no país.

[illegible]a prova deu ensejo a que Hesperia derrotasse a egua Kit nos ultimos instantes do prelio.

1.ª CARREIRA

270 — Animais nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

ARROZ DOCE, masculino, alazão, 3 anos, Pernambuco, Colorado e So Sorry, da sra. Sarah de Magalhães Boettcher, 55 quilos, Domingos Ferreira .. 1º
Hadifah, 55, L. Leighton .. 2º
Calita, 53, J. Maia .. 3º
Montese, 55/53, A. Aleixo .. 0
Hypnos, 55, E. Castillo .. 0
Não correu: Haridan.
Ganho por tres corpos, do 2º ao 3º, cinco corpos.
Rateios: Cr$ 28,00 em 1º; dupla (12) Cr$ 18,00; placés: Arroz Doce Cr$ 10,00; Hadifah Cr$ 20,00.
Tempo: 103" 3/5
Total das apostas: Cr$ 280.580,00.
Criador: F. J. Lindgren.
Tratador: Manoel de Souza.

RATEIOS EVENTUAIS

Grupo	Animal	Poules	Cr$
1—1	Arroz Doce	5169	28,00
2—2	Hadifah	9052	16,00
3	3 Montese	2345	62,00
	4 Haridan	Nic	
4	5 Hypnos	577	252,00
	6 Calita	1127	130,00
	Total	18270	
12		4953	18,00
13		1167	78,00
14		1075	85,00
23		1852	49,00
24		1971	46,00
34		569	255,00
44		75	1221,00
	Total	11451	

2.ª CARREIRA

271 — Animais nacionais de dois anos, adquiridos nos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00.

INDICO, masc., castanho, 2 anos, S. Paulo, Maranta e [illegible], da sra. João J. Figueiredo e João A. Soares, 54 quilos, José Portinho 1º
Gongué, 54, E. Castillo .. 2º
Haramun, 54, O. Coutinho .. 3º
Vavau, 54, D. Ferreira .. 0
Não correram: Libio e Solweigh.
Ganho por tres corpos, do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 47,00 em 1º; dupla (14) Cr$ 89,00; placés: Não [illegible].
Tempo: 90"4/5.
Total das apostas: Cr$ 353.00[illegible].
Criador: C. G. da Paulo Machado.
Tratador: — Mario de Almeida.

RATEIOS EVENTUAIS

Grupo	Animal	Poules	Cr$
1—1	Gongué	4757	33,50
2—2	Vavau	6677	24,00
3	3 Haramun	5123	31,00
	4 Libio	Nic.	
4	5 Indico	3387	47,00
	6 Solweigh	Nic.	
	Total	19944	
12		3700	20,[illegible]
13		1890	57,[illegible]
14		1204	89,[illegible]
23		3035	33,[illegible]
24		2299	47,[illegible]
34		[illegible]	62,[illegible]
	Total	13[illegible]8	

3.ª CARREIRA

272 — Animais [illegible] anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

GUARANYSINHO, masc., castanho, 3 anos, Paraná, Tolby e Brasilica, da sra. Sarah de Magalhães Boettcher, 55 quilos, Domingos Ferreira .. 1º
Hora Certa, 53, F. Irigoyen .. 2º
Pury, 55, W. Andrade .. 3º
Helper, 55, O. Ulloa .. 0
Xavante, 55, A. Araujo .. 0
Malmiquer, 55, R. Freitas F. .. 0
Gaita, 55, L. Rigoni .. 0
Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 28,00 em 1º; dupla (24) Cr$ 40,00; placés: Guaranysinho Cr$ 17,00; Hora Certa Cr$ 30,00.
Tempo: 89" 3/5.
Total das apostas: Cr$ 496.760,00.
Criador: Heitor Valente.
Tratador: Manoel de Souza.

RATEIOS EVENTUAIS

Grupo	Animal	Poules	Cr$
1—1	Pury	6411	33,00
2	2 Guaranysinho	7714	28,00
	3 Malmiquer	1045	206,00
3	4 Xavante	5996	54,00
	5 Gaita	286	730,00
4	6 Hora Certa	3011	71,00
	7 Helper	4427	48,30
	Total	28892	
12		3853	39,00
13		1775	85,00
14		3500	43,00
22		755	200,00
23		1984	77,00
24		3771	40,00
33		130	1163,00
34		1986	76,00
44		1162	130,00
	Total	18895	

4.ª CARREIRA

273 Animais nacionais de tres anos, de tres e quatro vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.200 metros — Premios: Cr$ 25.000,00, Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

HESPERIA, fem., castanho, 3 anos, S. Paulo, Maranta e Aprovada, do Stud Damasco, 49/51 quilos, Oswaldo Ulloa .. 1.º
Kit, 49 K. Freitas Filho .. 2.º
Samburá, 49/50, F. Irigoyen .. 3.º
Furão, 55, R. Freitas .. 0
Mojica, 51/53, L. Rigoni .. 0
Uristrio, 51/52, N. Linhares .. 0
Halo, 51, A. C. Ribas .. 0
Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º tres corpos.
RATEIOS — Cr$ 66,00 em 1.º dupla (14) Cr$ 89,00; placés: Hesperia Cr$ 29,00; Kit Cr$ 28,00.
TEMPO: 75".
Total das apostas: Cr$ 595.290,00.
CRIADOR: Espolio Lineo de Paula Machado.
TRATADOR: Nelson Pires.

RATEIOS EVENTUAIS

Grupo	Animal	Poules	Cr$
1—1	Kit	4880	51,00
2	2 Uristrio	4086	61,00
	3 Samburá	6260	40,00
3	4 Furão	8080	31,00
	5 Halo	964	[illegible]
4	6 Hesperia	3774	[illegible]
	7 Mojica	3123	80,00
	Total	31166	
12		1970	91,00
13		2564	73,[illegible]
14		2023	89,[illegible]
22		1663	107,00
23		5051	36,00
24		3493	51,50
33		1083	166,50
34		3364	41,00
44		770	134,00
	Total	22322	

5.ª CARREIRA

274 Animais nacionais de 4 anos sem mais de tres vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

LULA, fem., alazão, 4 anos, Rio de Janeiro, Brazão e Simal da sra. Ilka C. Barbosa, 54 quilos, Otavio Santos .. 1.º
Alameda, 54, F. Irigoyen .. 2.º
Salto, 56/53, S. Ferreira .. 3.º
Manduba, 54 E. Castillo .. 0
Yemanjá, 54 D. Ferreira .. 0
Cayena, 54 R. Leighton .. 0
Segredo, 56 A. C. Ribas .. 0
Içara, 54, O. Ulloa .. 0
Jaguarão-Chico, 56/53 M. Carvalho, ap .. 0
Não correu Guapeba.
Ganho por um corpo; do 2. ao 3.º, quatro corpos.
RATEIOS — Cr$ 412,00 em 1.º; dupla (23) Cr$ 32,00; placés: Lula Cr$ 63,00; Alameda Cr$ 15,00 e Salto Cr$ 30,00.
TEMPO: 90"3/5.
Total das apostas: Cr$ 609.570,00.
CRIADOR: Manuel Henrique Sylvia.
TRATADOR: F. Biernasecky

RATEIOS EVENTUAIS

Grupo	Animal	Poules	Cr$
1	1 Yemanjá	4161	63,0[illegible]
	2 Segredo	2367	112,00
2	3 Alameda	8450	31,00
	4 Salto	2130	124,00
3	5 Içara	6406	41,00
	6 Lula	644	412,00
	7 Jaguarão-Chico	2449	108,00
4	8 Cayena	5173	51,00
	9 Manduba	1348	197,00
	10 Guapeba	N/C	
	Total	33148	
11		403	432,00
12		4368	41,00
13		2246	79,00
14		1934	91,00
22		1367	127,00
23		5454	32,70
24		3170	51,00
33		528	334,50
34		2073	67,50
44		348	507,50
	Total	22080	

6.ª CARREIRA

275 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 e de seis anos e mais idade que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Pesos, 52 quilos cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.000 metros — Premios: Cr$ 18.000,00; Cr$ 3.600,00 e Cr$ 2.700,00.

HEROICO, masc., castanho, 6 anos Pernambuco, Acuty e Taperuá, do Stud Excelsior 58/56 quilos, Guilherme Greme Jr. ap. .. 1.º
NAIPE, masc., alazão, 5 anos, Rio de Janeiro, Galan e Jaquelinha, do sr. Paulo Laport Machado 46 quilos G. Costa .. 1.º
Digitalis, 56/53, N. Mota aprendiz .. 3.º
Fantasia, 56/53 L. Coelho, aprendiz .. 0
Fab, 52, E. Castillo .. 0
J'Attendral 52/49, J. Costa, ap. .. 0
Balaustre 56, J. O. Silva .. 0
Falseta, 56 W. Lima .. 0
Informada, 54, O. Santos .. 0
Rosacea 56/53 S. Ferreira ap. .. 0
Huasca, 56/53, J. Coutinho Filho, ap. .. 0
El Goya 52, E. Silva .. 0
Vatutin, 52, J. Maia .. 0
Hereja, 54/53 A. Aleixo ap. .. 0
Não correram: Nha Dona, Quinota, Poney e Decreto.
Empate em 1.º; o 3º a meia cabeça.
RATEIOS: HEROICO Cr$ 36,00; de Naipe Cr$ 39,00; dupla (24) Cr$ 76,00; placés: Heroico Cr$ 23,00; Naipe Cr$ 20,00; Digitalis Cr$ 18,00.
TEMPO: 61"3/5.
Total das apostas: Cr$ 530.983,00.
CRIADORES: do Heroico F. J. Lundgren e do Naipe A. L. S. Werneck.
TRATADORES: do Heroico Loreto A. Gomez e do Naipe Adolfo Cardoso.

RATEIOS EVENTUAIS

Grupo	Animal	Poules	Cr$
1	1 Informada	779	304,00
	2 Fab	3191	74,[illegible]
	3 Huasca	640	370,00
	4 El Goya	335	108,00
2	5 J'Attendral	1814	122,[illegible]
	6 Heroico	3363	70,50
	7 Nha Dona	N/C	
	8 Fantasia	3190	74,[illegible]
3	9 Hereja	632	373,[illegible]
	10 Quinota	N/C	
	11 Poney	N/C	
	12 Decreto	N/C	
	13 Digitalis	6275	28,00
4	14 Naipe	2983	79,00
	15 Vatutin	752	79,00
	16 Balaustre	3124	76,00
	17 Rosacea-Falseta	2425	98,00
	Total	29635	
11		889	30,00
12		1614	113,00
13		2703	65,00
14		2579	71,00
23		1144	139,00
[illegible]		2711	6[illegible]
24		2403	76,00
33		570	315,00
34		4633	30,[illegible]
44		3391	[illegible],00
	Total	22737	

7.ª CARREIRA

276 Animais de qualquer país — Pesos especiais — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

ESQUIVADO, masc., castanho, 3 anos, Argentina, Pataplun e Carin da sra. Sarah de Magalhães Boettcher, 60 quilos Francisco Irigoyen .. 1.º
Coracero, 54 J. Portilho .. 3.
Fritz Wilberg 53, O. Macedo .. 3.º
Sadyk, 53, E. Castillo .. 0
Polvora, 50, R. Freitas F. .. 0
Fulgor, 60, A. Rosa .. 0
Miami, 55/52, E. Cardoso aprendiz .. 0
Alto Fundo, 52/50, G. Greme Jr. ap. .. 0
Parmilio 56, Jurara .. 0
Não correu: Chips.
Ganho por tres corpos; do 2.º ao 3.º, focinho.
RATEIOS: Cr$ 77,00 em 1.º dupla ( ) Cr$ 26,50; placés Esquivado Cr$ 13,00; Coracero Cr$ 12,50 Fritz Wilberg Cr$ 21,00.
TEMPO: 88"3/[illegible].
Total das apostas: Cr$ 668143,00.
IMPORTADOR: Atilio Irulegui.
TRATADOR: Manuel de Souza.

Total geral das apostas: Cr$ 3.615.170,00.

Total geral dos concursos: Cr$ 447.260,00.

PISTAS: de grama (a 6.ª prova) e de areia (as demais) livre.

RATEIOS EVENTUAIS

Grupo	Animal	Poules	Cr$
1	1 Esquivado	10923	27,00
	2 Alto Fundo	1557	190,00
2	3 Sadyk	7420	40,00
	4 Fulgor	673	440,00
3	5 F. Wilberg	1513	195,00
	6 Chips	N/C	
	7 Polvora	5020	50,00
4	8 Miami	275	1.076,00
	9 Coracero-Parmilio	9591	30,00
	Total	36984	
11		854	222,50
12		4077	53,[illegible]
13		2953	65,50
14		7633	36,50
22		329	616,00
23		1031	172,00
24		3646	55,00
33		473	451,00
34		2673	73,00
44		831	244,00
	Total	25312	

VALDEMAR SILVA

Fez anos ontem o sr. Valdemar Silva, antigo funcionario do Jockey Club Brasileiro e diretor gerente da Gráfica Victória S.A.

Muito estimado nas rodas esportivas e comerciais, o aniversariante foi alvo de varias manifestações de amizade e apreço.

"Deus Que Ajude a Industria de Calçado; o Diabo Que Carregue a Comissão Central de Preços"

(Conclusão da 12.ª pag.)

Aracati manifesta-se contrario a tanta burocracia.

— A C. C. P., — diz — inventou um emaranhado de infantilidades. Somente num pé de sapatos, temos dois carimbos e duas etiquetas. Como vê, acrescentou o nosso entrevistado, nos pares de pontuação 32, teremos que colocar [illegible] que comporte toda essa complicada receita. Uma delas representa o custo de produção. Com tanta etiquetagem, a Comissão Central de Preços mostrou um total desconhecimento da existencia de codigos comerciais em vigor no Brasil, e em todos os [illegible]ses. O seu intento tem um [illegible]: [illegible]tos entre a industria e o povo. Em apoio ao que venho dizendo, basta citar o que disse o sr. Lacerda, quando discutiamos os variados aspectos do [illegible]. O sr. Lacerda, além de não saber classificar o que seja porcentagem, limitou-se tão somente a mencionar cifras.

Sob o imperativo das desmedidas [illegible] tomadas contra a industria de calçados, pela incompreensão dos membros da C. C. P., e não querendo chegar ao doloroso sacrificio da falencia que ameaça de perto a todos os industriais de calçados, hoje, estou fechando a minha fabrica. Não quero chegar [illegible] cumulo de não poder pagar aos meus auxiliares. O unico caminho que julguei acertado, depois de tantos anos de trabalho para organizar a minha industria, depois de ter sido carregador nos meus inicios de vida, não resta duvida, é fechar o meu estabelecimento. Os simples caprichos dos senhores da Comissão Central de Preços privam-me de continuar a prestar o meu esforço de brasileiro em prol do soerguimento economico de minha patria. Na certeza de um dever cumprido, na qualidade de cidadão amante do Brasil, sinto, com tristeza [illegible] sacrificio que pesa sobre a industria nacional.

UM REPTO A' C. C. P.

— Pelas colunas do DIARIO CARIOCA [illegible] um repto aos membros da Comissão Central de Preços. Desafio aos ditos senhores, que consigam fabricar e vender calçados na base por eles estabelecida. Ao senhor coronel Mario Gomes e aos seus auxiliares, ponho o meu estabelecimento [illegible] em suas mãos. Apenas solicito que continuem a adquirir a matéria prima dos meus [illegible]. Aguardo a manifestação dos técnicos da Comissão Central de Preços. O povo terá grandes surpresas... (x)

AS CHEGADAS DE ONTEM

De cima para baixo: Arroz Doce domina facilmente Hadifah inaugurando a serie de triunfos obtidos pelo "stud" Sara Magalhães Boetcher, a cujas cores couberam as honras da tarde. De galope Indico bate Gonguê; quanto ao Vavau... babau. Em movimentado final Guaranizinho impõe-se a Hora Certa; a seguir, por dentro Pury, por fora Helper e 5º Xavante. Hesperia alcança e bate a ligeira Kit, que escapara na ponta; a 3 corpos, Furão e Samburá discutem o 3º. Lula e Alameda: esta, apesar da tocada magistral de Irigoyen, teve de se contentar com o 2º para a pilotada de O. Santos. Meio metro depois o "olho mecanico" verificou o empate; mas esta fotografia mostra ainda vantagem de cabeça para Heroico sobre Naipe (o de fora): a seguir, Digitalis, Fab, Fantasia e Balaustre.

ESTÂNCIAS DUVIVIER S/A

RELATORIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas:

Infelizmente, contra a nossa expectativa, o ano transato correu mal para a nossa sociedade. A crise, que se manifestou em todos os setores da pecuária, particularmente na de gado indiano fino, para reprodução, que é, hoje, a nossa principal especialidade, atingiu-nos em cheio tendo sido relativamente diminuta a nossa venda nesse setor; por outro lado, a escassez e o preço elevado das forragens não nos permitiram intensificar a nossa criação de reprodutores de raças bovinas leiteiras; o preço ruinoso do leite, vigorante até agosto p. p., havia-nos afastado da produção leiteira a que não retornamos dada a mudança de destinação já operada das nossas propriedades rurais. Na parte da avicultura a ausência, quasi completa no mercado, dos farelos de trigo, obrigou-nos a grande redução nos nossos plantéis; a mesma causa diminuiu a procura de reprodutores, de tal modo que a elevação dos preços não nos cobriu dos prejuizos.

Na parte agricola, a queda do preço da aguardente diminuiu-nos, tambem os resultados e o montante das vendas, com produtos da pequena lavoura, que embora dêem resultado apreciável, ocorreu a falta de mão de obra, numerosa para essa especialidade, que não nos permitiu desenvolvê-la, como se tornava necessário. A reputação dos nossos reprodutores em todas as especialidades deixam-nos porem tranquilos porque apesar de todas as adversidades fomos, talvez, dos que mais venderam, e o interesse despertado pelos nossos reprodutores na ultima Exposição Nacional de Pecuária, onde alcançamos vários campeonatos, e por parte dos criadores que nos têm visitado, dão-nos a justa esperança de que debelada a crise, os negócios tomarão um curso favoravel á nossa sociedade.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1947.
ESTANCIAS DUVIVIER S. A.
Eduardo Duvivier
(Diretor-Presidente)

ESTANCIAS DUVIVIER, S. A.

Balanço realizado em 31 de dezembro de 1946

ATIVO

Conta	Valor	Total
IMOBILIZADO		
IMÓVEIS	4.330.909.20	
MATERIAIS DE TRANSPORTE	104.536.90	
MAQUINISMOS	230.000.90	
MÓVEIS E UTENSILIOS	790.985.70	
OBRAS E BENFEITORIAS	4.797.769.30	
INSTALAÇÕES	57.001.60	
MAQUINAS E UTENSILIOS	63.197.60	
VEICULOS	83.019.10	
ARREIOS E ACESSÓRIOS	9.318.50	10.466.638.80
DISPONIVEL		
CAIXA		123.483.10
REALIZAVEL		
GADO	7.810.000.00	
ANIMAIS DE SERVIÇO	119.194.30	
CAUÇÕES E DEPÓSITOS	730.00	
REPRODUTORES	206.960.00	
CONTAS CORRENTES	280.697.20	
PEQUENOS DEVEDORES	38.089.10	
MERCADORIAS	183.304.60	8.638.975.20
COMPENSAÇAO		
AÇÕES CAUCIONADAS	30.000.00	
GRANJA RIO-PETRÓPOLIS	40.568.40	
GRANJA WAGNER	105.214.20	
ARMAZEM	32.092.80	207.875.40
RESULTADO		
LUCROS E PERDAS		
Saldo anterior	1.783.477.60	
Resultado deste exercicio	603.098.90	2.386.576.50
		21.823.548.00

PASSIVO

Conta	Valor	Total
NAO EXIGIVEL		
CAPITAL	1.100.000.00	
FUNDO DE DEPRECIAÇAO	5.840.90	1.105.840.90
EXIGIVEL		
CONTAS CORRENTES	20.321.839.70	
CONTAS A PAGAR	187.992.00	20.509.[illegible]
COMPENSAÇAO		
CAUÇAO DA DIRETORIA	30.000.00	
LOJA	117.004.30	
FAZENDA PIABANHA	46.691.10	
FAZENDA S. GONÇALO	14.180.00	207.875.40
		21.823.548.00

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1946
ESTANCIAS DUVIVIER, S. A.
Eduardo Duvivier — (Director-Presidente).
Gilberto Nunes — (Cont. Reg. n. 39.859)

ESTANCIAS DUVIVIER, S. A.

Demonstração da conta "Lucros e Perdas", em 31 de dezembro de 1946.

Conta	DEVE	HAVER
De Rendas Diversas		32.994.80
de Leite		183.367.60
de Renda de Imóveis		37.040.00
de Gado		1.075.783.10
de Mercadorias		267.074.60
de Produtos		1.122.931.60
a Juros e Descontos	3.458.10	
a Sementes	52.976.60	
a Selos de Consumo	27.621.00	
a Gratificações	27.564.40	
a Ordenados	83.237.60	
a Aposentadoria	5.483.70	
a Comissões	293.80	
a Capinas	7.509.00	
a Impressos	6.200.00	
a Horta	2.665.30	
a Publicações	3.158.60	
a Honorários	78.000.00	
a Alugueres	17.025.00	
a Conservação de Caminhões	104.536.80	
a Selos e Telegramas	3.296.50	
a Selos vendas e consign.	34.330.30	
a Força, Luz e Telefone	35.758.60	
a Fretes e Carretos	139.010.80	
a Empreiteiros diversos	160.584.90	
a Anuncios e Propaganda	41.920.60	
a Conservação e Limpeza	10.200.30	
a Impostos, Seguros e Taxas	107.749.60	
a Materiais de escritório	7.695.50	
a Combustiveis	89.157.60	
a Colhedores de milho	4.221.40	
a Diaristas e Mensalistas	265.795.00	
a Formadores de milho	86.248.50	
a Medicamentos	31.592.10	
a Forragens	912.879.30	
a Folha de Pessoal	851.230.40	
a Dispensa	84.254.60	
a Gastos Diversos	35.375.60	
Saldo		60[illegible]
	3.322.290.50	3.322.290.50

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1946.
ESTANCIAS DUVIVIER S. A.
Eduardo Duvivier — (Director-Presidente)
Gilberto Nunes — (Cont. Reg. n. 39.859)

ESTANCIAS DUVIVIER S. A.
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Examinando as contas, balanço e os resultados obtidos por Estancias Duvivier S. A., no exercicio de 1946, achamos exatos todos os documentos por nós examinados e somos de parecer que os mesmos sejam aprovados, bem como, todos os atos da atual Diretoria.

Rio de Janeiro, 21 de abril de 1947.
João Marcolan
José Sequeira do Lago
Darcy Barbosa de Castro

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE MAIO DE 1947 — N. 5.793

EMBARQUE E DESEMBARQUE DE MERCADORIAS LIBERADOS EM TODOS OS PORTOS NACIONAIS

"Deus Que Ajude a Industria de Calçado; o Diabo Que Carregue a C. Central de Preços"

Asfixia da Industria de Calçados — Medidas Violentas — Falta de Conhecimentos Técnicos — Quatro Carimbos Para Cada Calçado

O sr. Aracati Fernandes Fonseca, explica ao nosso companheiro o absurdo do tabelamento de calçados

O absurdo tabelamento para a industria de calçados, instituido pela Comissão Central de Preços, constitui um golpe de terriveis consequencias contra essa terceira industria do país. São medidas violentas contra uma importante fonte da produção. Assim é que, sem levar em conta as ponderações dos industriais fabricantes do produto, inteiramente alheia aos fatores de ordem tecnica, fontes de matéria prima, impostos, mão de obra, modelos e oscilações de preços, além das condições pertinentes ao comercio de calçados, a Comissão Central de Preços, numa verdadeira investida contra os interesses dos industriais, decretou a portaria numero 15, que veio tornar impossivel o fabrico de calçados sob as bases dos novos preços por ela instituidos.

UMA TABELA ABSURDA

Durante os trabalhos de elaboração da infeliz tabela, alarmados com os seus dispositivos, que representavam um atentado á logica, e prejuizos para os fabricantes, os industriais e lojistas de calçados procuraram demonstrar aos membros da C. C. P. os inconvenientes do novo tabelamento, que vinha contrariar os mais rudimentares principios de comercio e, fatalmente acarretar a completa paralisação da industria de calçados. Entretanto, apesar dos motivos que apresentaram, mostrando todos os impedimentos de ordem técnica e o absurdo das medidas a serem postas em pratica, a C. C. P., firmou a famosa portaria numero 15, certeiro golpe de morte dirigido contra a importante industria de calçados.

FECHOU A FABRICA

Tão absurdos se apresentam os dispositivos da portaria numero 15, regularizadora dos preços de calçados, que todo o comercio desse importante ramo começa a sentir a impossibilidade de funcionar sob as condições impostas pela Comissão Central de Preços. Depois de discutirem a impossibilidade do cumprimento da nova tabela, diversos industriais e lojistas resolveram encerrar as suas atividades, esperando que o governo reconsidere essa atitude de franco estrangulamento a um dos principais fatores da produção.

Impossibilitado de obedecer ao novo tabelamento que não oferece qualquer margem de lucros normais, o industrial Aracati Fernandes Fonseca, proprietario da fabrica de calçados Copacabana, localizada á rua Visconde de Rio Branco, 40, sobrado, acaba de fechar o seu estabelecimento.

Procurando investigar as causas que teriam levado o industrial patricio a tão extrema atitude, dele ouvimos as seguintes declarações:

A FABRICAÇÃO DE CALÇADOS

—Estamos atravessando um dos momentos mais criticos para a produção nacional, declarou o sr. Aracati Fonseca. Não bastam as dificuldades com que lutamos para a aquisição da matéria prima e da indispensavel maquinaria de beneficiamento. O proprio governo, sem atender ás condições precarias em que se debate a nossa industria, está positivamente concorrendo para a implantação do cáos economico.

Um dos principais fatores contra as atividades dos que se encontram possuidos do desejo de produzir, reside nas mal organizadas leis trabalhistas. Elas, ditam vantagens, nunca os imprescindiveis deveres. Nós, industriais, somos obrigados a pagar altos salarios sem que possamos produzir o suficiente a um lucro razoavel.

A incoerencia da Comissão Central de Preços, chegou ao cumulo de desconhecer a existencia dos depositarios de calçados, isto é, os homens que negociam no Amazonas, que distribuem o produto pelas zonas mais distantes do país.

Prosseguindo, disse o nosso entrevistado. O mais interessante foi o nosso primeiro contato com o dr. Lacerda, o absoluto da Comissão Central de Preços. Após debatermos os principais pontos, mostrando-lhe o absurdo das medidas a serem adotadas, disse-nos o seguinte: a Portaria numero 15 foi expressamente ordenada pelo coronel Mario Gomes. Ele já se encontra aborrecido com o caso. Ao mesmo tempo, ponderou, não temos qualquer remuneração na qualidade de membros da Comissão Central de Preços. Ora, sr. reporter, seria interessante saber por que o governo não paga a esses senhores. Creio que assim, poderiam trabalhar usando o cerebro e honestidade de ação. O que não está certo é o trabalho de sistematica destruição que vêm executando contra o comercio do país. Para elaborar tais sandices, pelo menos deveriam ser remunerados. Ainda mais, quando expunhamos os nossos pontos de vista sobre o delicado problema, o representante do coronel Mario Gomes, jovem filho de um talentoso senador da velha guarda, sem querer levar em conta a evidencia dos fatos, disse que os dados e mais computos técnicos apresentados pelos balanços, nada mais significavam, senão, choradeira. E' o cumulo da irresponsabilidade! Ante essa monstruosa assertiva, retirei-me. Aliás, em cumprimento da tarefa que me foi confiada, envidei todos os esforços no sentido de obter uma formula justa aos interesses da classe. Desde o inicio das negociações, tive a certeza do espirito de intransigencia reinante na Comissão Central de Preços. Por isso, estava certo de que nada obteriamos dos pequenos ditadores. O que deveriamos ter feito, era exatamente o que eu já havia declarado a um seu colega da "Folha Carioca", quando me entrevistou na sapataria Casa Nobre. Deviamos fechar as fabricas. Demonstrar dessa forma o nosso repudio ao absurdo espirito da portaria n. 15. Requerer um mandado de segurança contra a decisão adotada pela Comissão Central de Preços.

Infelizmente, mesmo sob tão forte ameaça dos nossos interesses vitais, a exemplo do que acontece em outras classes, tambem na industria de calçados ha homens que preferem calar a justa revolta, acovardados e refugiados nos seus mesquinhos interesses suportando do mesmo as situações vexatorias de verdadeiros cães pastores, sujeitos aos desmandos dos senhores da Comissão Central de Preços.

FALTA DE CONHECIMENTOS TECNICOS

Prosseguindo nas suas acusações contra o tabelamento da C. C. P., o sr. Aracati passou a referir-se á parte tecnica, fator esse inteiramente desprezado.

Para que se tenha uma ... tes de produção? Temos os curtumes, os coureiros, aqueles que idéia dos abusos constantes da famosa portaria, disse, começaremos pela falta de um espirito de técnica que logicamente deveria prevalecer na elaboração de qualquer trabalho nesse sentido. Como é possivel tabelar um produto sem ir ás fontes de produção? Temos os curtumes, os coreiros, aqueles que impõem os preços que bem entendem. Nos varejos, o inquerito feito pela C. C. P., revestiu-se todo ele de uma ação coatora. Os varejistas eram obrigados a entrega das notas para revelar o provavel custo da mercadoria.

Esse, foi o unico ponto de referencia em que se baseou a C. C. P. Nem sequer a industria foi ouvida. Disse-me o nosso presidente, Jaime Abrunhosa, que telegrafara por duas vezes ao coronel Mario Gomes, pondo-se á sua disposição para melhor elucidar os pontos essenciais dos interesses em jogo. Os telegramas ficaram sem resposta.

Como é possivel determinar um tabelamento para a terceira industria do país, quando os seus orientadores desconhecem os mais rudimentares fatores basicos e a sua complexa estrutura? A C. C. P., não possuindo operarios técnicos capazes de um maior esforço para um trabalho destinado a regularizar os interesses de produtores e consumidores, tudo promoveu sem o necessario criterio de estudos e observações acuradas. A industria está sacrificada pelos descalabros existentes nas fontes de fornecimento de matéria prima, do fisco e de outros males. Resolveu, simplesmente acabar com a industria de calçados.

OS PREÇOS

Um par de sapatos, vendido ao preço de Cr$ 300,00, que constitui um absurdo á curta visão dos homens da C. C. P., tem as seguintes despesas para o seu lançamento no mercado: impostos pagos pelo fabricante, Cr$ 35,00. Temos a parte do lojista. No mesmo produto, deve dar ao socio desconhecido, aos grandes benfeitores da patria, mais Cr$ 15,00. E, mostrando o grau de patriotismo de tais autoridades, basta dizer que o produto importado da Argentina e Estados Unidos, paga apenas vinte cruzeiros de impostos, podendo ser vendido a qualquer preço. Parece que alimentam o desejo de eliminar a enfraquecida industria nacional.

EXCESSO DE ETIQUETAGEM

A respeito do que ficou determinado para a etiquetagem a ser colocada nos calçados, o sr.

(Conclue na 11ª Pag.)

Intenções do Presidente da Com. de Marinha Mercante

Revela o Representante da Lavoura na C.C.P.

Segundo informações prestadas pelo sr. Edgard Teixeira Leite, representante da lavoura junto á Comissão Central de Preços, é pensamento do diretor da Comissão de Marinha Mercante, sr. Augusto do Amaral Peixoto, promover a liberação de todos os portos do país, para o efeito de embarques e desembarques de mercadorias.

A ser adotada essa medida, ficarão suspensos todos os privilegios e prioridades dispensadas a qualsquer orgãos do governo.

A 'SEMANA DA ENFERMEIRA' EM NITERÓI

SOLENIDADES PRESIDIDAS PELO GOVERNADOR MACEDO SOARES — VISITA AO SANATORIO "AZEVEDO LIMA"

As solenidades comemorativas da "Semana da Enfermeira" em Niterói, foram presididas pelo governador Macedo Soares que se fez acompanhar de sua exma. esposa e de numerosas autoridades.

Antes de iniciada a sessão solene, o governador fluminense e sua comitiva percorreram todas as dependencias do Sanatório Azevedo Lima, onde se acha instalada a Escola de Enfermagem do Estado do Rio.

A SESSÃO SOLENE

Durante a sessão falaram o sr. Vasco Barcelos, diretor do Departamento de Saude e presidente da Comissão Administrativa da Escola, enfermeira Marina Bandeira de Oliveira, do Ministério da Educação, sobre o tema "A enfermeira de Saude Publica" a educadora Camila Alves, redatora do Serviço Nacional do Cancer, o sr. Marcolino Candau sobre "A enfermagem em doenças contagiosas" e, por fim, o coronel Edmundo de Macedo Soares, que se congratulou pelo êxito do certame, afirmando que "não faltarão os necessarios recursos para a obra de elevado alcance social, que é a Escola de Enfermagem". Em seguida, foi feita uma demonstração de arte de enfermagem, por um grupo de alunas da referida escola, tendo a solenidade sido encerrada com o Hino Nacional, que foi entoado por todos os presentes.

Trilhos de Volta Redonda Para O Serviço de Bondes de Niterói

Visita do Governador Macedo Soares á Usina Nacional — Homenagens Prestadas

Esteve em visita á Usina Siderurgica de Volta Redonda o governador Edmundo de Macedo Soares, onde teve acolhimento festivo, sendo-lhe prestadas varias homenagens por parte dos engenheiros, funcionarios e operarios.

O governador Macedo Soares foi recebido no hotel Bela Vista pelos srs. coronel Raulino de Oliveira, diretor presidente da Cia. Siderurgica Nacional; engenheiro Paulo Martins, diretor industrial e outras pessoas de destaque.

O sr. Macedo Soares percorreu todas as seções, informando-se sobre o desenvolvimento do gigantesco trabalho da grande industria pesada.

Os serviços de fundição e de laminação, executados por maquinas das mais modernas e já com o trabalho de equipes de operarios brasileiros especializados em Volta Redonda.

A usina em pleno funcionamento, já produz chapas de aços de varias dimensões, trilhos, cantoneiras, vergalhões e uma serie de produtos de aço da melhor qualidade.

Verificando um grande lote de trilhos fabricados nestes ultimos dias, declarou o governador Macedo Soares que brevemente fará uma encomenda de 3.500 toneladas para atender ás necessidades dos serviços de bondes de Niterói.

No auditorio do grupo escolar "Trajano de Medeiros", recebeu o sr. Macedo Soares uma homenagem do ginasio "Macedo Soares", fundado pelo Clube dos funcionarios da Cia. Siderurgica, sendo nessa ocasião saudado pelo professor Raimundo Magno Camarão, diretor do estabelecimento.

Esteve, ainda, o governador, no estádio dos operarios, onde assistiu o inicio de uma partida de Futebol. Por fim foi-lhe oferecido um almoço onde o coronel Raulino de Oliveira teve oportunidade de enaltecer o trabalho do sr. Macedo Soares em prol do progresso e dos resultados consignados em Volta Redonda.

Intervenção Em Mais Dois Sindicatos Desta Capital

O titular da pasta do Trabalho assinou ontem mais duas portarias determinando intervenção em mais dois sindicatos desta capital e nomeando as respectivas juntas governativas. São os sindicatos atingidos: dos Trabalhadores nas Industrias Graficas do Rio de Janeiro e dos Trabalhadores na Industria do Cortume de Couros e Peles do Rio de Janeiro.

O CRIME

A POLÍCIA PRESA!

TIMBAUBA

Os deploráveis fatos que tiveram por palco o bairro da Tijuca, no trecho compreendido entre a rua José Higino e a praça Seans Pena, são de tamanha gravidade que não podem passar despercebidos, não só pelas consequencias deles decorrentes, como em face dos personagens que os provocaram. São eles tão graves que não temos duvida em pedir, em nome da população ordeira, a atenção do chefe da Nação, de vez que as autoridades diretamente interessadas nada fizeram no sentido de esguardar o prestigio da lei e o acatamento aos que têm por encargo defendê-la.

Soldados da Aeronáutica, fardados e armados de objetos contundentes, por um motivo futil qualquer, andaram caçando soldados da Policia Militar. Todo policial que encontravam espancavam, desarmavam e com as armas que tomavam, davam tiros a esmo, lançando, assim, o panico entre as familias. A intervenção de um major do Exercito nada adiantou. Foi desrespeitado pelos desvairados.

Tendo ciencia do ocorrido, a delegacia local não só solicitou a intervenção das autoridades da Aeronáutica, como mandou, á praça Saens Peña, dois choques do "Socorro Urgente" que prenderam alguns dos soldados amotinados, três em flagrantes empunhando ainda objetos agressores. Levados a cartório, chamado o delegado, foi providenciado a lavratura dos flagrantes, tudo de acordo com a lei que, em face de sua intangibilidade e dos postulados constitucionais, não distingue ninguem, seja para perseguir, seja para proteger. Esta a primeira parte do drama.

A segunda é tão espetacular, tão surpreendente que se o cronista não a tivesse presenciado e sido mesmo vitima não acreditaria se alguem lhe contasse. Soldados da Aeronáutica, comandados por oficiais e inferiores, ocuparam militarmente a delegacia, impedindo a entrada e saída das autoridades e seus agentes. Para execução de uma medida que atenda contra todos os principios de acatamento e respeito a autoridade civil, ocuparam militarmente o jardim fronteiro á delegacia, um outro grupo foi colocado nos fundos do prédio, enquanto outros se espalharam, de "casse-tete" em punho, pelas escadas, corredores e salas. Os jornalistas que ali foram por dever de oficio, inclusive nós, sofreram vexames.

Foi isto que se passou na capital da Republica de um país que tem leis, que dizem ser democracia e se achar em plena vigencia de um regime legal. O mais triste de tudo isto é que, sofrendo tão grande coerção, passando por vexames tão inconcebiveis, os funcionários do 17º distrito não tiveram o menor amparo das autoridades superiores da Policia que se colocaram á margem dos acontecimentos, deixando-os entregue á sua própria sorte. Simplesmente inedito. A Policia presa! Era o que faltava!

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Boletim do Serviço de Informação da Legião da Polonia no Rio de Janeiro, Boletim de Informação da Embaixada Soviética no Mexico, Boletim do Serviço Francês de Informação e Boletim do British New Service.

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

8 PÁGINAS

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.793

PONTO DE VISTA

AS TESES DO PROJETO DE DIREITO AUTORAL

Guilherme Figueiredo

Em artigo há dias publicado, creio que desfiz completamente a tola asserção, de certos setores contrários a um corpo legislativo de direito autoral no Brasil, de que o projeto defendido pelos escritores na Câmara dos Deputados era de inspiração fascista. O projeto em questão consagra e regulamenta os seguintes princípios, únicos capazes de assegurar os direitos de autor em todos os seus aspectos: a limitação da transigência em matéria autoral; o estabelecimento do domínio público remunerado em favor da comunidade dos escritores; a defesa do direito moral do escritor e da intangibilidade de sua obra, depois de falecido; a existência de um órgão de classe, no caso a Associação Brasileira de Escritores, para a defesa do direito autoral. Em que são fascistas estas teses? Em nada, mas absolutamente nada. Só a mais larvar ignorância, ou a mais arrepiante má-fé são capazes de dizer tamanha tolice.

Tais princípios, com variantes mínimas, acham-se consagrados na legislação dos paises mais democráticos do mundo. São defendidos pelos doutrinadores do direito autoral menos eivados de qualquer suspeita de totalitarismo. E mais: datam de um tempo em que os estados totalitarios estavam longe de existir. Acrescente-se a isto, em favor dos escritores brasileiros, a sua nobre atitude durante o tempo do "Estado Novo". Bem que êles poderiam ter obtido uma lei que lhes garantisse direitos materiais, o ditador daria tudo para envolver num compromisso, quando mais não fosse de simpatia ou de tolerância, a inteligência brasileira. Jamais o conseguiu, e, para honra dos intelectuais brasileiros, jamais deram êles qualquer passo nesse sentido. Ao contrário, os escritores nacionais sempre se recusaram a colaborar com a nefasta ação do "Estado Novo". Foram presos, foram deportados, foram torturados, tiveram suas obras queimadas em praça pública, ou sonegadas ao público leitor pela mais boçal das censuras. Não se renderam. O Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em São Paulo, foi um pro-

(Conclue na 7ª Pag)

DE NOVA YORK

A CASA DA HUDSON STREET

Fernando Sabino

Agora eu quero falar de minha casa na Hudson Street. Alguem que a visse olharia espantado para os seus tijolos vermelhos e encardidos e perguntaria: "Por que diabo você veio morar aqui?" Não é dificil explicar: simplesmente porque não queria dormir nos bancos do Central Park. O problema de moradia em Nova York é em tudo igual ao do Rio, com a agravante de não haver sido construido um só edificio durante a guerra. Dos apartamentos que tentei alugar, levado por anuncios em cujos termos a ingenuidade me fez acreditar, a maioria seguia o nosso velho sistema de impôr a compra de moveis ou de exigir luvas sob mil e um pretextos. Em Forest Hills encontrei uma casinha mobiliada, por 150 dolares, mas o dono queria ficar morando num dos quartos á minha custa. Outro, nas mesmas condições, queria deixar a sobrinha, uma solteirona. E esses eram os unicos apartamentos que, contrariando o habito geral, aceitavam inquilinos com crianças. Eis porque acabei morando na casa da Hudson Street que, se deixou saudades, suscita hoje em mim longos suspiros de alivio quando torço um comutador e a luz se acende ou quando respiro fundo e não sinto cheiro de nada.

Tenho a favor da Hudson Street o fato de Burgess Meredith e Paul Muni terem morado nas vizinhanças, numa longinqua indigencia. Mas reconheço que isso tampouco não basta para recomendá-la e como argumento poderia me valer com mais sucesso da proximidade do cais. O cais é sempre um elemento de sugestão e poesias: sugere navios, outros portos distantes, o cheiro de salsugem, bêbados marinheiros de andar oscilante errando pelos becos escuros, cargas de alimento empilhadas nos armazens para a fome de milhões de bocas, agressivos guindastes recortados patéticamente contra o céu, carregadores de torso nú e olhar ferido pela nostalgia de viagens que jamais farão, apitos tristonhos como mugidos no campo, a partida mansa e espectante de navios, e por sobre tudo isso, pairando numa imposição de presença, a vastidão infinita do mar. Mas o mar já foi muito explorado como elemento poético em imagens semelhantes, e a proximidade do cais na Hudson Street não me sugeriu sentimento algum, diferente do que me impunha a sujeira, o máu cheiro e o ruido enervante das sirenas. A falta de outras recomendações, prefiro pois falar de minha casa com o entusiasmo de um ex-morador e a isenção de animo daquele que

(Conclue na 2a Pag.)

Maria della Costa, a jovem estrêla de "Os Comediantes", que em São Paulo obteve exito sem precedentes na protagonista do "Vestido de Noiva", sendo a melhor Alayde de quantas já criaram até hoje a extraordinária personagem do sr. Nelson Rodrigues. A peça que hoje deixa o cartaz do Municipal paulista foi o maior sucesso da temporada, obrigando a um prolongamento da mesma, impedindo a representação de outros originais programados e despertando o maior interesse dos intelectuais de São Paulo, que a estudaram em colaboração de imprensa e numa movimentada sessão de debates publicos.

PERSPECTIVAS

OBJETOS INTELECTUAIS

Pedro Dantas

Operações intelectuais como a diferenciação entre ida e volta e a fusão desses dois atos numa verdadeira soma algébrica efetuada inconvenientemente, supõem a prévia aquisição, o prévio dominio de operações mais simples que entram na composição daquelas, mais complicadas. E' preciso notar-se que, nessas con-

(Concluí na 6ª pag.)

TEATRO

NOTA INICIAL EM TORNO DE "O AMÔR DE CASTRO ALVES"

Roberto Brandão

O que falta ao sr. Jorge Amado — e muita falta lhe faz — é critica, auto-critica, necessaria mesmo nos mais puros criadores, para o trabalho, indispensavel em toda criação — na artistica particularmente, de seleção, de escolha e despojamento, muitas vezes expurgo. Que as demasias costumam ser na obra de arte, especialmente na de literatura, mais indesejaveis e comprometedoras que as faltas.

No sr. Jorge Amado este pro-

(Concluí na 7ª pag.)

CONTO

O CURIOSO ESTADISTA FORTUNATO CALHEIROS

Ribamar de Carvalho

Uma das personalidades mais fascinantes com que pode a gente defrontar-se, hoje em dia, no Rio de Janeiro, é, sem duvida, o consideravel estadista Fortunato Calheiros.

A biografia do ilustre varão, embora isso pareça incrivel, porque é, na verdade, uma omissão lamentavel, ainda não surgiu escritor com disposição e vagar suficientes para levantala. Sabe-se, todavia, que o estadista nasceu no Norte, há sete largas dezenas de anos, e teve, na adolescencia o gozado apelido de "Cangalha". O evento, por ele chamado o fato juridico do seu nascimento, deu-se pela madrugada, na tranquila capital do Estado, onde — num sobrado de tres andares, revestido de azulejos; com alizares verdes, sacadas, pintadas, de ferro, e mirante — morava de costas para o mar, tradicional e respeitada, a familia Calheiros. Sabe-se, tambem, que, sendo o pai comerciante forte no litoral (alem disso, proprietario e coronel em abundantes leguas de sertão), Fortunato, muito consequentemente, foi naquelas terras, primeiro, um menino; depois, um rapaz; e, mais tarde, um homem, de futuro.

Na mocidade, nos noventa longinquos do seculo passado, o estadista pensou, seriamente, em se estabelecer como poeta, na praça da capital. Com a empresa em vista (e adotada desde logo uma tossezinha sêca que alarmou a parentela), deixou crescer os cabelos, aboliu o pente, criou uma deusa, apaixonou-se. A deusa, imaginaria mas muito voraz, consumia-o. E enquanto o vate, trancado na sua torre de marfim — o solitario e propicio mirante — tentava insinuar-se á força ao amor das Musas, a cidade lá embaixo, rejubilada, cognominava-o "o nosso Byron".

Fortunato contraiu, então, não se explica por que meios, idéias esquisitas que o conduziram, diretamente, ao ateismo. Empanturrou-se, a seguir, de leituras, e resolveu tornar-se filosofo. Os circulos intelectuais, já ao tempo desfalcador de genios, exultaram. Fortuna-

(Conclue na 2a Pag.)

SEMANA LITERARIA

A DIABINHA E O POETA HERMETICO

Paulo Mendes Campos

No principio, era apenas uma meia duzia de livros. Ainda sem pouso definitivo, era uma tolice mandar buscar na provincia a livralhada toda. O tempo foi passando, porem, e a consciência de meu nomadismo urbano começou a ser vencida pelo vicio de comprá-los, os livros. Enganava-me: é só mais este, dizia, sentindo que no dia seguinte voltaria a fraquejar. Tentação de natureza dupla, o livro seduz-nos pelo seu conteudo, pecando neste caso o espirito, e nos corrompe pelo prazer material da posse, prevaricando a carne.

Pouco a pouco, foi o quarto se transformando á minha imagem. As brochuras transbordavam da mesa, inutilizavam as poltronas, escorriam ao longo das paredes, invadiam o armário de roupa. E já não eram apenas os comprados disfarçada e quase diariamente. De casa vieram muitos, notadamente os meus poetas, solicitados em instantes de debilidade moral, e havia ainda os ofertados, pacotes e mais pacotes que o carteiro impiedosamente trazia-me á porta pelas manhãs. "Best-seller" á bessa, eu os distribuia a mancheias pelo pessoal da casa e pela vizinhança, nunca, entretanto, de maneira tão sistemática que me livrasse deles.

A casa era dessas da qual não se podia dizer com precisão se tinha empregada. Tinha e não tinha. As tarefas caseiras ficavam mais ou menos a cargo de uma mulatinha, filha da lavadeira e endiabrada. Chamava-se Jandira e com os seus seios começavam a despontar-lhe as ilusões do mundo. Não obstante a eterna vigilancia da dona da casa, quanto bolo não se queimou no fogo, quantos pratos não se quebraram naquela época, quantas vezes a poeira foi esquecida sobre os móveis, porque Jandira, descuidando a casa, mexia com os outros da janela ou ficava a vadiar pelas ruas. "Diabinha!", gritava-lhe a patrôa, mas tudo acabava em riso, porque Jandira, alem de terrivel, não levava o mundo muito a sério. Brancos e pretos, a entrada da gente na adolescência traz sempre o primeiro sentimento de solidão. Ficamos assustados e inquietos, fogosos como os cavalos que vão começar a corrida. Jandira, por exemplo, era da pele do Judas.

Um dia, a dona da casa bateu-me á pôrta do quarto, dando-me um livro e desculpando-se, porque Jandira, essa diabinha, carregara com o volume e, imagine "seu" Paulo, estava copian-

(Conclue na 7ª Pag)

ÚLTIMOS LIVROS

Um Paralelo Ousado

Sérgio Milliet

SAO PAULO — Não falta quem censure à critica uma impotência criadora e a esta atribua a origem de todos os juizes literários ou artísticos. Não é por ter-me dedicado a uma tal atividade da inteligência que me recuso a aceitar a explicação fácil. Há critica e critica. E a que me agrada realmente é a que se faz com amor, a que tenta mesmo através das condenações penetrar a intimidade do criticado, descobrir nela o fundo humano e essencial, a parcela de revelação que nos dão do mundo tôdas as obras de um certo nivel.

Há uma critica fácil e presunçosa. Uma critica feita, afinal, de ressentimento, de complexos de inferioridade, visiveis até no elogio. Essa me irrita pela sua má fé ou pelo que evidencia de inveja mal contida contra o criador. E há uma critica de participação que é nobre mesmo nos seus juizos condenatórios. Essa me prende e pode constituir por momentos minha leitura predileta. São reflexões que faço ao terminar a inteligente "Introdução a Machado de Assis" (Agir, Rio 1947), que li entremeando a leitura (por dever de oficio e prazer também) com algumas consultas ao velho Faguet de "Politiques et moralistes". Quem se lembra ainda de rememorar a vida agitada de Benjamin Constant? A não ser um artigos de Alcantara Silveira não vi, de há muito, referências ao autor de "Adolphe". No entanto vale a pena reler de vez em quando, senão a obra dêsses escritores menos conhecidos, pelo menos algum comentário a respeito, de um critico honesto e perspicaz.

Nada mais agradável, mais justo e mais deliciosamente atual do que a análise de Faguet. Seu retrato de Benjamin Constant é feito com uma simpatia profunda, mas não complacente, que encanta: "É um D. Juan, isto é um homem que põe em sua vida o maior número possível de sensações fortes e vivas, e diversas, e que não pode decidir-se a sacrificar nenhuma delas a outra, ou ao dever, ou ao bom senso. Mas é um D. Juan que "n'a pas assez d'imagination" e demasiado pendor pela ação... donde se segue que de suas sensações multiplas tem êle apenas o gozo passageiro, e o cansaço". Mais adiante é o retrato completado e, o que é melhor e mais raro, explicado nas relações do individuo com o seu meio e com a posteridade: "... muito inteligente, muito consciente, hábil e inclinado também a analisar essas contrariedades e essas indecisões de seu coração. Foi precisamente o que fez que o julgassem máu ou insensível. Perdoam-se os corações levianos à condição que tenham um espirito fraco... Mas julgam-se severamente os que são capazes de se julgar a si próprios. Do fáto de serem bastante lúcidos para se condenar, conclui-se sempre serem êles bastante fortes para se conduzir... Havia, nele uma inteligência clara, reta, vigorosa, e rigorosa, diante de paixões desordenadas: um pensamento frio, testemunha de uma alma perturbada; e um homem que olhava uma criança". Dêsse homem, cuja "honra era maleável" e cujo "espirito era intransigente", que se "vendia sem entregar a mercadoria" diz Faguet que deve ter tido por divisa: "eu me defendo". Mas em que consistia isso que êle defendia? Na essência do homem. Tudo o que podia ferir a pessoa humana encontrava em Benjamin Constant um adversário decidido. Nada de abdicações, viessem as exigências de onde viessem. E com essa atitude tivemos nele um dos primeiros anarquistas ativos, embora se proclamasse apenas liberal. Mas o liberalismo elevado ao máximo da intransigência redunda em anarquismo e não é de estranhar que numa época (tão semelhante à nossa) de pluralidade de princípios e ideologias êle tivesse que se manter mais ou menos afastado de tudo e de todos. Suas participações foram rápidas, momentâneas, e seu desajustamento total. Sentiu como ninguém a irredutibilidade do indivíduo e teve consciência da perecibilidade de tudo à exceção do espírito de independência, da fidelidade que se deve ter para consigo mesmo. Tão profunda era essa convicção nos direitos da realização própria que nada pôde perder de sua dignidade através de todos os avatares de sua vida politica, sentimental e literária.

Não sei por que me estendo a propósito de Benjamin Constant, quando me cabe tão sòmente dizer da interpretação dada a Machado de Assis por Barreto Filho. Talvez essa consciência amarga da perecibilidade das coisas, comum a ambos os romancistas e que Barreto Filho insiste em considerar o traço marcante da expressão machadiana. Isso que, em suma, levou Lúcia Miguel Pereira a estabelecer um paralelo entre Proust e Machado (reviver o passado é um meio de obviar à perecibilidade) também pode induzir-nos a um paralelo quase tão ousado entre o post-romântico brasileiro e o pré-romântico francês. Escreve a propósito de Machado o sr. Barreto Filho: "O caráter perecivel das coisas foi o grande escândalo com que se defrontou e que nunca pôde superar... o seu heroismo... foi o de não ter mascarado para si próprio essa contradição do homem". Exatamente o que acontece com Benjamin Constant, cuja lucidez impede de alcançar as sublimações retóricas de um Chateaubriand e obriga a uma certa nudez de expressão tão distante do gôsto da época. É verdade que se para Machado, segundo Barreto Filho "o homem melhora na medida em que domina suas paixões", para Constant êle se eleva à proporção que se entende. Mas êsse matiz não os situa muito longe um do outro, pois compreender já é meio caminho para o dominio e êste não se alcança sem o entendimento. Ora, a compreensão nasce da simpatia, a qual por sua vez só se torna possível pela análise. Daí a segunda coincidência entre ambos os escritores: de serem, os dois psicólogos antes de mais nada, um renovando o romance psicológico francês que se eclipsara na Europa, outro introduzindo-o no Brasil. A terceira analogia está no culto do homem que se desenvolve, tanto em Machado como em Constant, até as fronteiras da anarquia.

Uma frase de Machado, tirada de "Várias Histórias" e citada por Barreto Filho, esclarece o conhecimento que tinha o escritor brasileiro "dos artifícios da consciência equivoca". Ei-la: "Sabeis que pensamentos tais não se formulam como outros, nascem das entranhas do caráter e ficam na penumbra da consciência". Para asseverá-lo com tamanha serenidade, teve Machado que descer ao fundo do poço mais de uma vez, sem receio de perturbar as águas estagnadas. O mesmo fez Constant durante anos, em seu Diário intimo, anotando cuidadosamente suas descobertas bem raro envaidecedoras.

É admirável depararmos em uma literatura mal amadurecida, como a nossa em fins do século passado, com obras de valor universal da de Machado de Assis. Ela está na linhagem dos grandes clássicos, que, pulando boa parte do século XVIII, se liga aos menos discutidos dos modernistas, aos Gides por exemplo, através de pontos de referência como Benjamin Constant. Continuo a pensar que um Aluizio de Azevedo é mais representativo do Brasil de então (e mesmo de hoje) que um Machado de Assis, mas já não posso deixar de colocar o último em um nivel superior, em um nivel que não se situa abaixo do da literatura francesa da mesma época. Para essa revisão de valores contribuiram decisivamente alguns estudos publicados nestes últimos anos, entre os quais quero citar, além de uma conferência algo encomiástica de Antônio Cândido, os de Lucia Miguel Pereira, Afrânio Coutinho e Barreto Filho. Ressalta muito bem êste último a "lenta estratificação no intemporal" de um espírito que sublimara suas deficiências "de partida" na amargura e na ironia mordaz: "Abranda-se a ironia e a amargura se atenua... a sua inatualidade apenas se atenua pelo interêsse que toma pela participação dos amigos, entre os quais Nabuco, nos acontecimentos da vida pública e dos trabalhos da Academia... subsistem a ternura humana, a condescendência, a compreensão, e ao mesmo tempo a maledicência, a pilhéria, o apurado bom gôsto e uma sutil sentimentalidade".

Desprendendo-se dos homens pereciveis e das emoções que não se revivem, Machado vai procurar integrar-se na vida da cidade e de seus monumentos, vai conviver com as pedras arrancar de sua intimidade com a história, se fazendo uma pequena parcela a mais de permanência, de companhia familiar. Vai à "procura do tempo perdido": "Não vou viver com ninguém. Viverei com o Catete, o Largo do Machado, a Praia do Botafogo e a do Flamengo, não falo das pessoas que lá moram, mas das ruas, das casas, dos chafarizes e das lojas (Esau' e Jacob, citado por Barreto Filho)". Ao memo tempo que Machado se intemporiza, seu estilo se depura até a extrema limpeza e precisão, avêsso ao exotismo e às concessões fáceis das deformações pitorescas. A completa sublimação do mestiço se opera na decantação de uma personalidade cujo residuo final vai caracterizar-se pela pureza moral e a dignidade aristocrática. Outro não seria o resultado das lutas intimas de Benjamin Constant, o homem fraco que se eleva até a austeridade pelo pensamento intransigente. Se "Adolphe" é, no dizer de Thibaudet, "o romance da escravidão aceita, e a análise dessa escravidão por um homem que tinha a vocação da liberdade", tôda a obra de Machado se constrói para chegar a resultado idêntico. Ela é a obra da escravidão na sociedade e no tempo e a análise dessa escravidão por um homem que tinha a vocação da liberdade. Em ambos a arte literária é uma superação.

Pouco falei do livro do sr. Barreto Filho, dos mais compreensivos e inteligentes que tenho lido sôbre Machado. Mas a critica para mim, já o disse cem vezes, é antes um pretexto para uma conversa com o leitor que um julgamento pedante.

Indagando das razões da permanência de Machado, tão pouco brasileiro em confronto com outros de sua época, e tão pouco "participante", perguntando que "teclas ocultas de nossa sensibilidade teria percutido", responde: "Machado nos quis dizer um segrêdo, mas o fez com tanta reserva que não o pôde formular, talvez nem para si mesmo". A explicação plausivel parece-me menos esotérica. Machado não foi tentado pela côr local, sabendo que a côr é uma simples refração da luz, e a luz que importa jorra de dentro do homem e não está nas aparências exteriores. Por isso Machado não se incomodou com mostrar o exotismo e o caricatural (aparentemente característico) mas se esforçou por desvendar o próprio âmago das coisas e dos seres. Se excetuar-mos Raul Pompeia, foi êle o único escritor nacional do passado a compreender que o particular só tem valor na medida em que alcança o universal.

O CURIOSO ESTADISTA FORTUNATO CALHEIROS

(Conclusão da 1a Pag.)

to, cujo habito de pensar em voz alta vem dessa fase, introspectiva, da vida, foi designado "o nosso Comte." Somente cessou de ser o nosso Comte, certa noite enfogueirada de São João, em plena esterilidade filosofica, quando o desembargador Belisario, que estava de cocoras comendo batata assada ao pé da labareda, lhe percebeu, de repente, a verdadeira tendencia do espirito. As forças do seu talento, de subito desencadeadas, arrastaram-no, nessa mesma noite, ao momentoso plano de fazer-se jurista, e os admiradores se viram na contingencia de transforma-lo em "o nosso Mancini". Com o projeto delineado de um interrogativo volume ("Que é a nacionalidade ?"), decidiu o futuroso rapaz que o Direito, onde os horizontes se abriam, largos, ao pensamento, seria o refugio eterno de sua inquieta inteligencia: e, imediatamente após, ingressou na politica, sem dar ao mundo a esperada resposta. Mas, porque não anunciou outros intentos, continuou a crescer-lhe a fama de jurista.

A estreia, vitoriosa, de Fortunato, nas lutas partidarias, singularizada pela votação maciça que lhe forneceram defuntissimos finados, perigou um instante. Provou-se contudo, a lisura do pleito, e o Cangalha plantou-se no Parlamento, sob o eco de Belisario, recomendando-lhe, á despedida, que antes de pronunciar os seus discursos, opulentasse-os.

Deputado federal, inveterado, pela provincia natal, quer na primeira, quer na segunda Republica, uma vez instalado, após campanhas eleitorais fartas em promessas, na poltrona de representante do povo, a chama do amor á coisa publica queimava-lhe a memoria. Esquecida, por completo, dos eleitores; fugiam-lhe da lembrança os compromissos; apagava-se na distancia o Estado.

No Rio, se um conterraneo o procurava na Camara, o continuo, que atemorizava pela importancia, voltava com a noticia de que Sua Excelencia já se retirara. Se era á residencia, num recanto aristocratico do Leblon, que iam caçá-lo, a criada dizia da janela, sem abrir o portão, que o doutor estava fora e só voltaria depois da meia noite. Mas, se alguem, ludibriando-lhe a precavida vigilancia, conseguia dele aproximar-se na rua, Fortunato, com o queixo entre o polegar e o indicador, queria saber, imediatamente, qual o caso do "meu caboclo", para resolve-lo. E reclamava porque o meu caboclo não aparecia. A casa estava ás ordens. Era preciso ir aparecendo.

— Se me houvesse falado ontem, já lhe teria arranjado um emprego.

Fortunato despedia-se. Afastava-se, dando guinadas á direita com a cabeça, sumia-se na onda de povo. Mas era preciso ir aparecendo: o meu caboclo que fosse aparecendo.

A longa vida parlamentar do estadista foi uma constante expectativa, alimentada, sem cessar, pela confiança larga em seu talento e na sua dilatada cultura. Acreditava-se, fervorosamente, na habilidade, na malicia, no senso de oportunismo nos bastidores, observando, todade da velha raposa. Agindo nas bastidores, observando, tomando o pulso aos homens, penetrando na essencia das coisas, o nosso Mancini, cujo brilhante silencio a Camara escutou anos a fio, estaria, muito maquiavélico, lançando inabalaveis alicerces a colossais realizações futuras. O seu represado engenho, quando viesse a furo, ia ser de papôco; assombraria o Brasil. Era esperar. Não se perdia por faze-lo. Quanto mais demorasse tanto maiores seriam os suspirados feitos.

E esperou-se. Na primeira e na segunda Republica, aguardaram os corações, em alegre sobressalto, o protelado rompimento das comportas.

Certo dia, entretanto, ocorreu, a pata de cavalo, um desses ligeiros incidentes, que soem ocorrer, a pata de cavalo, nas solidas democracias sul-americanas. Fechou-se o Parlamento, instalou-se, com ares de ficar, a Ditadura, e Fortunato, de faces gritantemente marcadas pelas reentrancias da idade, reparou em que o seu grande aliado — o futuro — se enfarruscara. Apresentados, sem demora, os cumprimentos ao Ditador, manifestados a Sua Poderosa Excelencia os protestos entusiasticos de solidariedade, Fortunato respirou, aliviado, para dedicar-se, apolitico, ás atividades, que eram sua principal ocupação como estadista, de industrial. Tambem se instalou, pouco depois, compelido por seu enorme espirito publico, no Conselho Nacional de Superiores Estudos Politicos e Sociais, onde abrigava, em confortavel obscuridade, conspicuos honorarios.

Não morreu, todavía. Continuou a durar. E, voltando ao transito das ruas, por coincidencia no momento em que se operava a mudança da sorte em favor das armas aliadas, transferiu-se, como lhe convinha á avançada idade, para a retaguarda: promoveu-se a reserva moral da Nação e criou-se a si mesmo a fama de democrata, de "maquis". Passou a frequentar as rodas da providencia, a conversar com os rapazes, a fazer discretos comicios: tornava-se preciso restabelecer o imperio da lei: isso era função dos jovens; os Estados e os Municipios deviam ser restituidos á sua autonomia a Ditadura devia ser varrida: isso tambem era função dos jovens. O destemido estadista estava disposto a sacrificar a liberdade, estava disposto a sacrificar a vida, mas queria ouvir a voz soberana das urnas. Respondia-se, então, com lamentoso aceno, aos que perguntavam por Fortunato, que o grande homem estava para aí, largado num conselhozinho qualquer; que era assim na Ditadura: o grande homem tinha de ficar escondido — para não fazer sombra. E o nosso Mancini, que a essa época, aproximando-se a vitoria das Nações Unidas, fazia questão de apertar a mão aos conterraneos, se um destes lhe era apresentado, queria saber a que familia pertencia o meu caboclo. O estadista abraçava o meu caboclo; era amigo do seu pai; conhecera o seu avô.

— Sentara-se, multas vezes, na perna do velho. Multas vezes a molhara, acrescentava sorrindo.

O fogoso "maquis", correndo de boca em boca na crista da gloria, conservava-se, no entanto, no Conselho Nacional de Superiores Estudos Politicos e Sociais, em cargo de confiança do Tirano, criando, pelo fato de conservar-se, indomavel como era, naquela droga, graves cuidados aos amigos que temiam perdesse ele as estribeiras.

— Afinal de contas, comentava-se, o pais continuava na ilegalidade: perde-las poderia dar em resultado ir ter á cadeia.

Quando, porem, a Ditadura estava a cair, e a oposição, arregimentada em partido, apareceu na rua empunhando um candidato militar á presidencia da Republica, o sangue democratico de Fortunato ferveu-lhe nas veias. Numa explosão dos sentimentos libertarios, fez saber aos seus pares que não poderia continuar a sofrer aquilo: prezava-os muito, admirava a todos, mas os colegas o desculpassem: o seu habitat era a planicie; o seu clima, a luta.

Na atmosfera de unanimidade, jamais perturbada, da ilustre companhia, a atitude divergente ecoou como a queda, impossivel, de um pedaço de céu. Os colegas, estatelados porque não sabiam Fortunato afeito ás batalhas; estatelados, sobretudo, porque se haviam habituado á testemunhar-lhe ao incondicional apoio ao Governo, iam, em nome da honra, ameaçada, do Conselho, tentar demove-lo da apostasia. Recuaram, com a honra do colendo orgão intacta, ao surgir a duvida quanto á realização das eleições para presidente: nesse preciso momento, o estadista, já de malas arranjadas para a planicie, aceitou, premido pela responsabilidade de reserva moral da Nação, o convite, que lhe endereçou o Guia da Nacionalidade, para ocupar uma Interventoria. Aceitou-o, sem hesitar, de pé no estribo para a oposição.

Por desgraça do Estado, a nova era em que o talentoso interventor prometeu "promover o engrandecimento daquele pedaço de Brasil e manter as mais estreitas relações de amizade com os povos vizinhos", foi, subitamente, interrompida. Ocorreu (então, a carros de assalto), um novo incidente, e Fortunato, enxotado do "Palacio das Tulipas", berrou a pulmões plenos para os amigos do Rio — que lhe mandassem, por empréstimo, o dinheiro da passagem de volta. O pais ficou de boca aberta, apatetado; a Provincia, aturdida: o fato de um politico sair do governo agredindo os conhecidos nas esquinas, por dinheiro para transporte, tornara-se, efetivamente, um escandalo de estarrecer. As consequencias da confissão de miseria não foram, ainda assim, de todo lamentaveis, porque Fortunato, que alem de estadista era tambem industrial, arrancando das cinzas honestas da pobreza o seu momento glorioso de Fenix, se elegeu senador.

E o notavel politico, de colarinho e punhos consistentes, e de colete, quando passava pelas ruas, armado de "pincenez", envergando, na tarde escaldante um terno sizudo de casimira escura, não havia nos passeios quem não se deixasse solicitar pelo desejo robusto de dar-lhe um pedestal. O homem, arrastado pela vocação ineludivel de servir, integrara-se, definitivamente, no seu nobre oficio de estadista: transformara-se, da capa, preta, do chapeu ás meias-solas, gastas, das botinas, num capitulo, imobilizado e severo da Historia Nacional: aguardava, apenas, para desabrochar e cristalizar-se em estatua na praça publica, a necessaria porção de bronze — e o pedestal.

A essa altura, o partido de Fortunato, seguramente repousado sobre o prestigio do proprietario, saiu a campo, em cruzada civica, á caça de votos. A derrota que recolheu, tanto mais estranhavel quanto retumbante, desconcertou, por um minuto, os profetas da esclarecida facção, mas os habeis moços, refeitos logo em seguida, interpretaram, fartamente, "perante a parte consciente do povo", a lamentavel surpresa. Atribuiram-na, em momentos sucessivos, a causas diferentes: desde a chuva ("lagrimas da liberdade", chamou-a um aplaudido tribuno), despejada, com abundancia, no dia em que os eleitores foram convocados para montagem do governo estadual, até o despreparo da massa para o exercicio da democracia, tudo teria conspirado com o fim especial de arrebatar á parte consciente do povo, formada justamente pelo eleitorado da vigorosa organização, a apetecida coisa que o grande "lider" denominara "a palma fulgurante da vitoria".

Diante do desastre, terrivelmente concreto apesar de "contrario ás tendencias tradicionais da nossa gente", o nosso Mancini, ateu fundamental desde a juventude, não havendo, porem, atingido, ainda, a etapa final — que é a conveniente conversão em monumento — da sua brilhante carreira, não pôde atestar indiferença. O nosso Mancini, não sendo, ainda, um bloco insensivel de bronze, inflamou-se. Sacou do bolso traseiro da calça, onde reverentemente a guardava, a bandeira de sua formação catolica, desfraldou-a, para que todos a vissem, ás bochechas sagradas da Patria, e bradou aos quatro ventos que a civilização cristã estava em perigo em uma das unidades da Federação.

Servida pelo telegrafo e pelo radio, varou o pais, em todas as direções, a contristadora noticia. Os jornais, espelhando, sadiamente, a opinião publica, registaram, apavorados, a iminencia da desgraça: "O Paladino da Republica", que transmitia a nova aos seus leitores exclusivamente pelo dever profissional de informar, pediu desculpas de leva-la ao recesso dos lares, pois bem calculava o doloroso efeito sobre os corações, forrados de piedade, dos milhares de homens e mulheres que a leriam. Mesmo da oposição, desse "ninho de felonia" violentamente fustigado por Fortunato, surgiram vozes solidarias. Um jornalista de relevo chegou até a produzir, com rara educação politica, num artigo de fundo, a tese de defesa: no honrado senhor senador Fortunato Calheiros (de quem esse jornalista se dizia "ocasionalmente distanciado por questões de idéias, mais de forma do que de fundo") ... brepunha, á condição de membro do "saco de gatos" que era o partido governista, a qualidade, que ninguem em boa justiça lhe negaria, de "esteio forte das nossas tradições".

O esteio respondeu ao adversario. Agradeceu-lhe, em telegrama publicado sob o titulo "Democracia em ação", as referencias amaveis. Depois, sobraçando a civilização cristã, e vergado ao peso da dita, o destemido democrata, empenhado a fundo no trabalho, meritorio, de salvá-la, proclamou, indignado, a necessidade de anular as eleições.

— Ainda havia juizes no Brasil, jurou o "maquis". O imperio da lei tinha de ser restabelecido em todos os cantos do pais: a voz soberana das urnas seria ouvida de novo.

Os tribunais, entretanto discordaram. Os meritissimos juizes, porteriormente insultados pelo juristas, declararam, impassiveis e austeros, que a derrota do partido era liquida e certa.

Fortunato, recebida a sentença fulminou a ingrata Provincia: escarrando sobre ela, de uma só vez, a palavra clássica do amante irremediavelmente traido, mais a ameaça, trágica, de renunciar ao mandato, continuou — por não saber abandonar os amigos em hora de tormenta —, a representá-la no Senado: e duas semanas passadas, os despachos de lá vindos referiam-se, transbordando de admiração, á largueza de animo do grave estadista: o nosso Mancini, para promover a pacificação da familia estadual, concordara em apoiar o Governador, o que somente faria, no plano elevado da salvaguarda dos interesses coletivos: dezessete próceres fortunatistas, dois como Secretarios de Estado, quinze como Prefeitos, emprestariam á administração do detestado inimigo o concurso valioso de sua presença nos cargos.

Não menos nobre, acrescentavam os despachos, se revelara o governador: oferecera a Fortunato um almoço, e havia sido, de fato, comovente, quando, ao levantar o brinde ambos em pranto, se tinham atirado, arrependidos, aos braços um do outro.

A Casa da Hudson Street

(Conclusão da 1a Pag.)

não corre o risco de para lá voltar.

Em Greenwich Village, que como todo bairro com pretensões á boemia tem seu próprio jornalzinho, estamparam o anuncio. Se chamei de casa, foi para sugerir inicialmente uma impressão que o lugar por si mesmo não dá: a de que é possivel morar ali. No anuncio chamavam de apartamento, aliás com ligeira falta de modéstia, mas pude logo verificar que não se tratava nem de uma coisa nem de outra, senão de uma terceira categoria de moradia, mista de ambas, transcendendo ao conceito de cortiço, evocando o de pensão no Catete. Tinha a estranha faculdade de fazer feliz aos que lá iam, talvez devido á certeza de não ficar. Assim aconteceu a todos os que me visitaram. Mas as duas meninas que lá moravam, minhas senhorias, não eram tristes: Miss Russel era palidazinha mas em compensação falava muito e bem que sabia enaltecer os invisiveis atributos da cozinha; Miss Leoni, rosada e saudavel, fazia coro. A primeira era diplomada pelo Hunter College, admiradora irrestrita de Roosevelt e tinha lá os seus livrinhos: antologias de poetas e romances policiais, de mistura com manuais de psicologia e cadernos de recordações, um dicionário musical e até um Hamlet de bolso que para o mal de meus pecados acabei trazendo no meio dos meus livros e até hoje não devolvi. Mas para mim sua maior virtude era já ter ouvido falar em Vila-Lobos. Creio que ela alimentava desconhecidas pretensões musicais, que não me arrisquei a esmiuçar. A outra me pareceu mais curiosa; sua linguagem era ininteligivel e só mais tarde, para tranquilidade do meu pobre inglês, descobri que ela gaguejava com alguma sutileza. Mas era quem comandava o barco; estabelecia condições, impunha deveres, redigia o contrato. Ambas estavam vagamente temerosas com relação ao verdadeiro senhorio, que morava no terceiro andar. Tratava-se de uma sublocação por três meses, e elas seriam despejadas se o homem descobrisse. Asseguramos que ele não descobriria coisa nenhuma, pagamos adiantado e nos instalamos.

Só então foi possivel, com alguma calma e muita estupefação, verificar onde foramos acabar caindo: o banheiro não tinha chuveiro, o quarto de dormir não tinha cama e, para ser sincero, a casa não tinha quarto de dormir. É verdade que o sofá da sala virava cama, mas essa operação exigia tanta ginástica que preferi dormir no soalho mesmo. Como resultado, com o colchão atravessado em frente á porta, a entrada principal ficou sendo a da cozinha. Essa cozinha era realmente principesca, em relação ás demais dependencias. Basta dizer que tinha um fogão! Não é exagero acrescentar que havia ainda nela uma geladeira que, embora não funcionando, impressionava. E um congoleum novo cobria o chão, ocultando sabe Deus que buracos no soalho. No resto da casa ele era todo de madeira pintada de preto, côr, aliás, muito ao gosto do edificio. Quando, durante a noite o vizinho de baixo acendia a lampada, logo o chão se riscava de fios luminosos e a claridade penetrava pelas frinchas das tábuas. Com um pouco de boa vontade podia ver-se através delas os movimentos dos moradores abaixo, mas confesso que não cheguei a praticar esse esporte: os moradore de baixo eram uma senhora gordissima, que mal passava na porta, e meia duzia de anjos de cara suja. Quando passava na escada pela sua porta, ela me olhava com truculencia, consequencia de várias reclamações contra o ruido de minha máquina, de madrugada, a que não dei atenção. A todo momento ela chegava á janela e berrava para a rua: "Jiiiiiiiimy booooy!" Jimmy-boy, um menino de 9 anos, todo sardento, largava o porrete de base-ball depois de rebater a bola por cima das casas ou por debaixo dos automoveis e prestava sentido "Jimmy-boy! Where did you put my soap?" a mãe gritava de novo. Ele respondia lá da rua mesmo que não sabia onde deixara o sabão. O certo é que o rosto já de côr indefinida do poeira e suor dizia inequivocamente que não fizera uso dele.

Quanto á sala de jantar, fora a mesa de tabuas de caixote e os dois bancos, havia algo que me intrigava: um papel na parede onde estava escrito em letras vermelhas: "U sunkist". Perguntei a vários entendidos, mas ninguem soube me diser o que isso significava. Limito-me aqui a passar o misterio para a frente.

Se o banheiro já nos fazia muito favor tendo água, coisa mais trágica se passava em relação ao toalete que era do lado de fora, junto á escada, e realizava o milagre de caber uma pessoa dentro de suas quatro paredes: era menor do que os dos vagões da Central e passou a se chamar "Filinto Muller", devido aos suplicios que proporcionava, embora já fosse batisado de "John e Joan" segundo escreveram na porta. Passando por cima do prosaismo do assunto, melhor será falarmos na escada, cujos dois lances Augusto Frederico Schimidt um dia gloriosamente galgou, para chegar bufando lá em cima e nos proporcionar a alegria de uma visita. Logo ao primeiro degrau, em plena escuridão durante o dia, ela começava a rinchar como um navio velho e de cada pisada o prédio inteiro tomava conhecimento. Ás vezes eu cruzava com o velho do terceiro andar, senhorio das meninas. Olhava-o com o ar de quem lhe estivesse passando a perna. Mas ele mais parecia um ratinho assustado em passinhos miudos pela escada, deslizando ao longo das paredes. No dia que a luz se recusou definitivamente a acender, tive de chamá-lo e ele mesmo concertou. Fiquei sabendo então que ele era tambem mero inquilino e apenas administrava o edificio para o verdadeiro dono. Assim, nos irmanámos na mesma sensação humilde e sombria de nos sentimos personagens de Dostoiewski.

Gostaria de contar ainda o que se passava no edificio, pela parte externa, e nos arredores. Falar na escada de incendio, dando para a rua e toda enferrujada, onde não só os gatos mas tambem os moradores se escapaçavam ao sol, nos domingos, em trajes menores. O do primeiro andar primava pelas cuecas azues. Falar nos 4 bares, um para cada esquina, que mandavam todas as noites uma legião de bêbados em cantoria pelas ruas; no rapazinho de cabelos louros do prédio ao lado, cujos lábios ostensivamente pintados de baton jamais escandalizaram a vizinhança; nas cordas estendidas de casa a casa, ao fundo, com roupas dependuradas como bandeiras; nos quatro inveterados que, numa madrugada, encontrando o bar em frente fechado, arrombaram a porta e ficaram lá dentro proprietários de uma noite, virando garrafas até o amanhecer; no ratinho que morava na chaminé da lareira e no gato cuja vida salvei na rua, livrando-o de uma porta de aço a imprensar-lhe a cabeça e que se tornou agregado, aumentando a familia; no estranho que era viverem num lugar daqueles duas mocinhas tão decentes como as minhas senhorias, a despeito de certos rapazes que vinham perguntar por elas, aliás insuspeitos; no homem que encontrei caido na rua todo ensanguentado depois de uma briga, e que falou comigo antes que a assistencia chegasse e ele moresse. Em muita coisa gostaria de falar ainda, mas quero apenas completar o roteiro á Xavier de Maistre que me tracei e então falarei na minha partida. Foi uma partida movimentada, com as malas e livros a descerem perigosamente por uma corda, já da escada de incendio, já que para tanta bagagem, a escada de dentro tão longa fosse. Os curiosos se agruparam, puseram-se a apostar no rádio que oscilava agora, na ponta da corda: uns diziam que caia, outros diziam que não. Dois guardas que passavam se detiveram coçaram a cabeça, atrapalhados, procurando um dispositivo legal qualquer que proibisse aos inquilinos de improvisarem elevadores na escada de incendio. Quando um quadro de Noemia, a balançar atraira a atenção das outras janelas, os curiosos finalmente se afastaram, desapontados: "Ora, são artistas", disseram. E eu, artista e glorioso, dentro de poucos instantes deixava a casa da Hudson Street para nunca mais voltar.

RELATO E FRUTOS DE UMA MISSÃO AO ESTRANGEIRO

Conferência do Governador Edmundo Macedo Soares e Silva Sôbre Plano Apresentado e Créditos Negociados Pelo Govêrno em Maio de 1946, nos EE. UU.

Resumo da conferência proferida no dia 7 de Maio na A. B. I., pelo governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, sobre "plano apresentado e creditos negociados pelo Governo em maio de 1946, nos Estados Unidos".

Referiu-se inicialmente o governador Edmundo de Macedo Soares e Silva ao cancelamento, anunciado há poucos dias, do credito conseguido no Banco de Exportação e Importação, de Washington, em meados do ano passado, e destinado á aquisição de materiais nos EE. UU., e, em seguida, á interrupção das negociações referentes á obtenção, no Banco Internacional, de um credito de US$350.000,00, tambem para a compra de equipamentos. Apontou as razões dadas para a desistencia e divulgadas pelos jornais:

1) — Não existir um plano organizado para aplicação dos creditos solicitados;

2) — Os emprestimos viriam aumentar o meio circulante, já abundante atualmente, e, assim, concorrer para incrementar os efeitos da inflação;

3) — Em virtude do regulamento do Banco de Exportação e Importação, seriamos obrigados a só adquirir materiais nos Estados Unidos, desprezando outros fornecedores, o que seria lesivo aos interesses do Brasil;

4) — Nosso País dispõe, no estrangeiro, de creditos suficientes para fazer face ao seu reequipamento.

Essas as criticas.

Disse, em seguida, que o atual Governo enviára aos Estados Unidos, em abril do ano passado, um de seus ministros para negociar os creditos referidos e que esse ministro havia sido o da Viação e Obras Publicas; tendo sido o ocupante desse posto, competia-lhe aceder ao convite que recebera, para vir expôr perante auditorio que representa legitimamente a opinião publica, as razões que levaram o Governo a tomar uma providencia que agora póde ser abandonada, certamente no interesse nacional, mas naquele tempo, era aconselhavel.

Agradece aos jornalistas cariocas o terem tomado a iniciativa da reunião e, muito especialmente, ao eminente presidente da A. B. I. dr. Herbert Moses, a oportunidade de que lhe é dada de esclarecer a opinião publica a respeito de assunto que tem provocado debates tão interessantes.

Passou explicar, então, a origem da idéia, estudando as causas que têm retardado o desenvolvimento economico do nosso País. Atribuiu-as a duas fontes principais: causas geográficas e causas culturais. Num dado momento, afirma que "clima, topografia e a falta de combustiveis solidos, de adubos minerais naturais", eis os óbices que tivemos que enfrentar para construir uma grande Nação. Refere-se ás causas culturais e sobretudo á falta de estruturação técnica de nossas elites dirigentes. Em termos precisos, aponta o nosso atraso em relação a outros povos, mostrando que, só a partir de 1914, com o advento da primeira guerra mundial, começou o Brasil a entrar no campo das realizações que outros paises haviam iniciado no XIX século. No intervalo das duas guerras marchamos aceleradamente para, ao terminar a segunda grande guerra, vermonos no limiar do seculo XX, embora com um atraso de 46 anos, sobre os paises adiantados, graças ás realizações que nos levaram a incrementar a produção de combustiveis solidos, a implantar a grande siderurgia com cóque, a iniciar a metalurgia do aluminio, a incentivar a industria mecanica, a organizar o ensino técnico profissional, etc.

Afirmou, estarem, agora, os problemas do desenvolvimento do País agravados pelas consequencias da guerra e, principalmente, pela inflação. O objetivo deve ser organizar e aumentar a produção agricola e industrial e conseguir este resultado com o melhor rendimento que o atual, isto é, custos mais baixos e produtos mais perfeitos. Acrescenta que todos os economistas patricios e estrangeiros que nos visitam apontam os problemas básicos a encarar: transportes, combustiveis e carburantes, mobilização de capital (nacional e estrangeiro), preparação de mão de obra e politica fiscal adequada. Afirma, então, que, sem duvida, é indispensavel dar ao País uma "ferramenta economica adequada" aos seus trabalhos e que essa se resume em transportes, saneamento de áreas aproveitaveis e eletrificação. Diz, então, que, dentro desse ponto de vista, tres futuros ministros do senhor general Dutra se reuniram em janeiro de 1946 para examinar a situação e estudar a melhor solução a propôr ao presidente; foram eles os que estavam destinados ás pastas das Relações Exteriores, da Fazenda e da Viação. A situação financeira se apresentava dificil, porque o orçamento estava fortemente desequilibrado, devido, principalmente, ao aumento dos vencimentos do funcionalismo. A crise só poderá ser vencida com medidas enérgicas e de largo alcance. Era urgente remediar a crise dos transportes e da produção. Para fazer face ás despesas no estrangeiro, foram estudadas as disponibilidades do País, acumuladas durante a guerra, encontrando-se a seguinte situação:

Nos Estados Unidos:	
Ouro adquirido pelo Governo	US$360.000.000,00
Depositos bancarios	106.000.000,00
TOTAL:	466.000.000,00
Congelados:	
Na Inglaterra ££ equivalente em US$ dolares	185.300.000,00
Pesos argentinos id. id.	41.000.000,00
TOTAL:	226.300.000,00
Compromissos:	
Reserva ouro (lastro), 25% sobre a circulação monetaria	US$220.000.000,00
Fundo monetario internacional (Breton Woods)	37.000.000,00
Banco Internacional	2.100.000,00
Reserva para o estabelecimento de um Banco Central	30.000.000,00
Certificados de equipamento, á disposição dos interessados	45.000.000,00
TOTAL:	US$334.100.000,00

Logo, o saldo disponivel era de US$ 132.000.000,00.

Considerando que a acumulação de moeda estrangeira resultara da impossibilidade de importações necessarias e a conveniencia de serem guardadas divisas para a renovação do nosso parque industrial, bem como para fazer frente ás flutuações da nossa balança de pagamento, resolveu o Governo, a conselho do ministro da Fazenda de então, não empregar o pequeno saldo indicado e sim recorrer ao credito americano, que nos era sugerido de diversas fontes. Relata, então, o conferencista que foi encarregado de preparar um programa de aquisições, o qual foi resumido em memorando que, nos EE. UU., foi apresentado ás autoridades competentes. O memorando definiu o programa do Governo Brasileiro, orçado em cerca de US$ 385.000.000,00 e expôs que o serviço de emprestimo e as despesas no Brasil seriam cobertos com taxas e impostos já existentes, a saber:

a) — taxas de renovação de material e de melhoria cobradas sobre os fretes das estradas de ferro (20%), rendendo um total anual de mais de Cr$ 400.000.000,00;

b) — taxas sobre combustiveis e carburantes, destinadas á execução do plano rodoviario e rendendo cerca de Cr$ .. 700.000.000,00;

c) — taxas de emergencia cobradas nos portos (Cr$ 5,00 por tonelada manipulada), dando um total de Cr$ .... 60.000.000,00, por ano;

d) — taxas sobre combutiveis sólidos importados e produzidos no País e sobre oleo combustivel e destinadas á melhoria dos portos carvoeiros, rendendo cerca de Cr$ .... 20.000.000,00 por ano.

Seriam criadas taxas novas que permitissem a execução do "Plano postal telegrafico". O total arrecadado seria da ordem de Cr$ 1.400.000.000,00, alem de recursos normais do orçamento. Em cinco anos, poderia o Governo contar com cerca de Cr$ 10.000.000.000,00, alem dos Cr$ 385.000.000,00 que seriam empregados na aquisição, embalagem e transportes de materiais, alem de serviços de técnicos que se tornassem necessarios nos Estados Unidos.

O Plano foi apresentado ao Governo americano num volume de cerca de 250 paginas, afora os anexos, contendo estatisticas, mapas, diagramas, fotografias de serviços já feitos, etc. Compreende o trabalho um resumo de todos os planos organizados pelo M. V. O. P., durante muitos anos de estudos e de experiencias, abrangendo: Plano ferroviario nacional, plano rodoviario, plano de remodelação dos portos, plano do Departamento de Obras de Saneamento e plano do Departamento de Obras Contra as Secas. Alem desses, os planos para renovação da frota dos Serviços de Navegação da Amazonia e Porto do Pará, conversão da Fabrica Nacional de Motores á necessidades normais do País, plano de eletrificação dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul e projeto de eletrificação do Nordeste pelo aproveitamento da Cachoeira de Paulo Afonso. Referiu-se tambem á construção, em Rezende, de uma fabrica de material elétrico que viria corresponder ás necessidades nacionais e a planos de equipamento de nossas universidades, ginasios e escolas profissionais, hospitais e laboratorios, conforme programa do Ministério de Educação e Saude. Finalmente, mostrou que existia um plano para o incremento das areas agricolas mais facilmente comercializaveis do País. Após resumo de cada um dos Planos, concluiu afirmando que, se acrescentassemos ao conjunto apresentado estudos referentes á complementação de nossas industrias, mecanicas e quimicas, teriamos um plano tão completo, como os que têm sido ultimamente apresentados no estrangeiro, com a diferença de que o nosso teria sido elaborado por brasileiros e calcado em experiencia nossa. Após acentuar bem que havia planos e programas prontos para execução, mesmo em execução, frisou que o credito de .... US$ 50.000.000,00 obtido no Banco de Exportação e Importação se destinaria á colocação imediata de encomendas, enquanto se estava organizando o Banco Internacional que nos supriria do restante, porque, afirmou com convicção, era preciso andar depressa; agora poderemos ainda comprar equipamentos, mas não compraremos mais o tempo perdido.

Passou, então, a refutar os outros argumentos apresentados contra os emprestimos. Explicou, primeiramente, que não haveria aumento do meio circulante, pois que os creditos seriam aplicados na compra de materiais nos Estados Unidos. Quanto ao fato das aquisições serem feitas só neste país, não era critica que procedesse, porque, na ocasião, só as usinas americanas poderiam suprir-nos do que precisavamos; por outro lado, os creditos do Banco Internacional seriam aplicados onde quisessemos. Mostra, finalmente, o coronel Macedo Soares que a situação pode ter mundado, pela acumulação, em 1946, de mais dolares nos Estados Unidos proveniente do saldo favoravel de nossa balança de pagamentos; é mesmo possivel que, esteja previsto para este ano novo acumulo de divisas; justifica-se, então, o cancelamento dos creditos, mas é indispensavel executar o programa do presidente Dutra; o sr. ministro da Fazenda, facilitando a realização desse programa, se tornará benemerito perante a opinião publica.

A Conferencia contou com a presença de inumeras personalidades dos nossos meios politicos, bancarios, economicos e da alta administração do País. Destacamos o dr. Herbert Moses, jornalista, Paulo Filho e José Eduardo de Macedo Soares, senador Durval Cruz, deputados João Cleophas, Bastos Tavares, engenheiros Castilho, diretor do Departamento de Estradas de Ferro, Saturnino Braga, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Camilo de Menezes, diretor do Dpt. Nacional de Obras e Saneamentos, Clovis Côrtes, diretor do Departamento de Portos e Canais, Miranda Carvalho, superintendente do Porto do Rio de Janeiro, José Pedro Escobar, chefe do Gabinete do ministro da Viação, Gumercindo Penteado, presidente do Conselho Rodoviario, professor Mauricio Joppert, Oscar Weinschenck, embaixador José Carlos Macedo Soares, almirante Alvaro de Vasconcelos, Edmundo da Luz Pinto, Edilberto Ribeiro de Castro, Olton Leonardos, Renato Feio, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, engenheiro Olhon de Araujo Lima, Mateus Roberto, secretario do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, Helio Cruz de Oliveira, secretario do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Bento dos Santos Almeida, secretario da Viação e Obras Publicas do Estado do Rio e inumeros deputados e outras personalidades de destaque fluminenses e cariocas

---

MÉDICA-ODONTOS

TOXÓITERAPIA NAS INFECÇÕES FOCAIS

Roberto Bréa

Lançando mão dos meios eficientes que a medicina atual põe á disposição do clinico, pode o mesmo asseverar com absoluta confiança e certeza se as variadas enfermidades apresentadas por numerosos pacientes são ocasionasos por fócos de infecção.

Pela radiografia (das arcadas dentarias, seios paranasais, vesicula biliar, apendice, etc.), pelos exames de laboratório (hemosedimentação hemograma, tubagem, culturas, etc.), pelo exame clinico meticuloso (da arcada bucal, das amigdalas, rino-faringe, laringe, prostata, anexos femininos, apendice, etc.), bem como por outros processos e meios que não cabe nesta pequena coluna enunciar tirará o especialista sua conclusão e chegará, se fôr o caso, ao diagnóstico de infecção focal.

Como porém poderá indicar com precisão se é este ou aquele foco de infecção o responsavel pelo desencadeamento da moléstia apresentada? Recorre ao recurso da exarcebação do fóco, por meios mecanicos, eletricos, assim como por outros processos conhecidos.

Geralmente a irritação do fóco de origem produz um agravamento momentaneo da moléstia, seja pela reação dolorosa mais intensa das regiões afetadas, seja por outros fenomenos que se evidenciam e aumentam de intensidade.

A's vezes a gravidade da molestia não permite a exarcebação do foco suspeito pelos perigos decorrentes da bacteremia transitória que acarreta.

Localizado o fóco originário de infecção, póde ainda o especialista determinar e identificar o germe ou germes responsaveis pela infecção.

Isto é conseguido pelo alergo-diagnóstico e sua consequente leitura e interpretação. É uma prova das mais importantes e que deve ser feita, sem exceção, em todos os casos nos quais se suspeite ou se diagnostique uma infecção focal. Consiste numa prova de sensibilidade cutanea aos alergenos especificos, preparados por laboratórios especializados, que os fornecem aos alergistas.

Identificados os germes causadores da infecção, pela maior ou menor sensibilização apresentada pela reação cutanea do paciente ao alergeno inoculado, deve se proceder a dessensibilização gradativa.

Antes de qualquer intervenção cirurgica para eliminação do fóco de origem, é aconselhavel proceder-se a essa dessensibilização microbiana e toxinica, dados os perigos já citados, da bacteremia decorrente ao ato cirurgico e que agrava o organismo já sensibilizado podendo ocasionar a morte, quando o paciente é portador de uma endocardite microbiana, um estado septcêmico, etc.

Essa dessensibilização gradativa, quando se emprega o amboctoxóide, age como uma vacina e antitoxina que, combatendo e curando os fócos organicos secundários formados, irão ao mesmo tempo neutralizar as toxinas circulantes e provenientes do fóco primário, causadores do estado alergico.

Para tal fim emprega-se o toxóide ou o amboctoxóide citado, que podem ser autógenos ou hecterógenos. Geralmente emprega-se o toxóide ou amboctoxóide hecterógeno, podendo-se porém após a estirpação do fóco prosseguir no tratamento com o autógeno, aproveitando-se para a elaboração do mesmo o material colhido e proveniente desse fóco eliminado.

O toxóide é a toxina bacteriana privada de toxidez e amboctoxóide é uma vacina associada ao toxóide.

As bacterias toxigenas elaboram toxinas que se difundem no meio ambiente (exotoxinas, toxinas difusiveis, toxinas soluveis) e endotoxinas (toxinas não difusiveis), as exotoxinas tratadas durante muito tempo pelo formol (ou outros produtos que a experiencia demonstrou agirem do mesmo modo) se transformam em produtos atóxicos ou toxóides.

Antigamente imunizava-se o animal produtor de sôros terapêuticos antitóxicos inoculando-lhe inicialmente pequenas quantidades de toxinas misturadas a sôros antitóxicos ou submetidas a tratamentos que se julgava "atenuassem" a toxina. Assim se procedia porque a inoculação inicial de toxinas iria com certeza matar os animais em imunização.

Quando porém Ramon estabeleceu com bases cientificas o preparo do toxóide, passou-se a imunizar os animais para a confecção de sôros antitóxicos (antitetanico, antidiftérico, etc.) com o toxóide, tambem denominado anatoxina. Experimentou-se depois imunizar o homem com o toxóide de certos germes (bacilo da difteria, bacilo do tetano, estafilococo, etc.) e os resultados foram tão brilhantes que imediatamente se generalizou a imunização do homem por meio desses toxóides.

Os toxóides são pois "imunigenos" e seu emprego deve ser indicado em todos os casos em que o fator causal seja um fóco infeccioso, quer como preventivo nos casos de intervenção cirurgica, quer como curativo dos processos secundarios, provocados pelas infecções focais.

SEMANA DA SOLIDARIEDADE HUMANA

Paz, o Objetivo Supremo da Mulher — Comemorações do Instituto Feminino de Serviço Construtivo

Em prosseguimento do "DIA DAS MÃES", o Instituto Feminino de Serviço Construtivo, presidido pela sra. Alice Tibiriçá, está realizando, juntamente com as associações femininas do Distrito Federal, a "Semana da Solidariedade Humana".

Já foram comemorados o "DIA DA IMPRENSA", por meio de visitas á ABI, aos jornais e ás emissoras; o "DIA DA CRIANÇA", com o Departamento da Criança da Secretaria de Saude da Prefeitura, com visitas aos postos de puericultura da Municipalidade.

As Uniões Femininas Contra a Carestia e o Comité de Mulheres Pró Democracia realizaram, em seus bairros, visitas as créches e maternidades.

No "DIA DOS ENFERMOS", a Instituição Carlos Chagas lançou a Sociedade de Assistencia a Psicopatas, que tem a presidi-la o senador Nereu Ramos.

Em conjunto com a Comissão de Assistencia aos Leprosos, foi visitado o Hospital Colonia de Curupaiti, onde foi realizado um "show" para os internados. Serão visitados o Sanatorio Cardoso Fontes e o Sanatorio de Tuberculosos de Jacarepaguá, em colaboração com a Federação das Associações de Combate á Tuberculose.

A Associação das Funcionarias Municipais organizou a Festa dos Mutilados de Guerra.

No "DIA DO ENCARCERADO" serão realizadas sessões litero-musicais na Penitenciaria e Casa de Detenção.

O "DIA DA TERRA" será comemorado com uma solenidade na Associação de Lavradores de Jacarepaguá, com a presença dos vereadores Breno da Silveira e Arlindo Pinho.

O encerramento da Semana será na segunda-feira, "DIA DA PAZ", com uma sessão no Instituto. Nessa ocasião, falarão diversas personalidades de destaque do nosso mundo feminino. A consolidação da PAZ, conforme decidiram as mulheres de todo o mundo um recente Congresso realizado em Praga, é o objetivo supremo da mulher, no momento

AS ARTES

Pintura Italiana Moderna

Antonio Bento

E' difícil — senão impossivel para os pintores italianos criar uma arte nova, desligada do passado ou em oposição franca aos mestres antigos. Essa tarefa torna-se mais facil para os franceses, que não têm uma tradição igual à da Renascença. Não ha duvida que as caracteristicas das duas pinturas são diversas. A italiana tem no mural e no genero sublime o seu forte. Nada é mais belo, mais harmonioso e, ao mesmo tempo, mais agradavel do que uma tela ou um afresco da Renascença. Já a pintura francesa tem no quadro de cavalete, na "qualidade", na procura da materia e na pesquisa as suas virtudes intrinsecas. Como a epoca e de experiencias nas artes plasticas, os franceses tiveram a primazia no movimento de renovação em que os pintores se empenham desde o seculo passado. Enquanto de Paris partiram as modas ou as escolas que se internacionalizaram depois do Romantismo, do Realismo e do Impressionismo, os pintores italianos contentaram-se com as glorias do passado. Foi isto o que aconteceu nos ultimos dois seculos, quando a Italia parecia ainda cansada do esforço imenso de haver produzido tantos genios num periodo historico tão limitado. De Giotto aos ultimos grandes pintores da escola veneziana, o tempo decorrido não fora tão longo. Mas, nesse periodo, a pintura iria passar do primitivismo ao supremo requinte da arte de Ticiano, Veronêze e Tintoreto, que fecharam o ciclo renascentista. Só depois do futurismo, surgido em 1911, iriam tambem surgir na Italia varias escolas ou movimentos, num ritmo quase igual ao dos "ismos" da Escola de Paris. Depois da "Pintura Metafisica", criada por Carrá e de Chirico, cujos principios estão expostos em "Valori Plastici", do primeiro desses pintores, surgiram o "neoclassicismo", o "Novecento" e o "Neorealismo". O futurismo nascera antes da primeira guerra mundial. Depois de 1918, o "Neoclassicismo" viria opor-se ao futurismo. Casorati é o principal pintor do movimento. Enquanto o cubismo francês ia inspirar-se em Ingres, o neoclassicismo italiano procurava voltar à pureza estilistica da Renascença. Na atual Exposição de Pintura Italiana Moderna, organizada no Ministerio da Educação pelo "Studio d'Arte Palma", de Roma, ha quatro trabalhos de Felice Casorati. A "Menina adormecida" é o unico que se pode filiar à época neoclassica do pintor, com as suas superficies facetadas. Depois a plastica, de Casorati iria tornar-se menos geometrica e mais pura, como nos seus nús e nas composições da época do "Concerto". Em seguida, o "Novecento" iria tornar-se um movimento consideravel na pintura italiana contemporanea. Margherita Sarfatti, tida como um dos interpretes mais autorizados da escola, informa que o "Novecento" constituiu a antitese do verismo. A exposição de 1922, na galeria de Lino Pesaro, reuniria os sete pintores mais credenciados do movimento: Bucci, Duvreville, Funi, Malerba, Marussig, Oppi e Sironi. De Funi, Sironi e Marussig ha varios quadros na atual exposição. O movimento modernista na Italia não arregimentará grande numero de pintores. Isso só viria acontecer depois do aparecimento do "Novecento", graças ao dominio que o regime fascista exercia sobre o sindicato de pintores e ao prestigio de Sironi, desenhista do "Popolo d'Italia" e pintor vigoroso, com um sentimento vivo do tragico contemporaneo. Funi é mais lirico e sente-se melhor dentro das tradições da arte italiana. O "Neorrealismo" teve em Soffici um teorico brilhante, "doublé" de pintor, como é o caso de André Lhote. Soffici advoga para a Italia uma arte nova, em correspondencia com as transformações do mundo atual. Mas reconhece que os pintores italianos, por mais que procurem libertar-se, sentem-se presos à força da tradição e aos modelos incomparaveis do passado. O proprio Carrá tambem voltou, ha poucos anos, a uma plastica neorrealista. E recentemente de Chirico renegou a sua pintura metafisica e surrealista, passando a uma fase semelhante à da escola chefiada por Ardengo Soffici. Questão ideologica ou simplesmente comercial? E' dificil responder à pergunta, sendo certo entretanto que Georgio de Chirico procura desvalorizar seus quadros antigos, dos quais já não possui nenhum, em beneficio de sua produção nova. Mas isso nada tem a ver com o desenvolvimento da pintura italiana moderna, na qual repercute tambem com tanta intensidade o dialogo entre realistas e abstratos, basico nas artes plasticas contemporaneas.

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 19 — Mercurio entra em Gemini. Póde viajar, fazer excursões. Amanhã, Venus entrar em Tauro e será Lua Nova, às 10 horas e 25 minutos, bom para mudanças, contratar e realizar casamento.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ AO LEITOR — Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em qualquer ano e em qualquer dia e mês dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Manifestação artistica e contentamento, 12, 13 e 14; 21, 41 e 51. (hs. e ns.) — Impaciencia, contrariedades e negocios mal amparados, 9, 10 e 11; 54, 55 e 56. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Possibilidades felizes de novas amizades, 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (hs. e ns.) — Disposição aventureira e persistencia de propositos, 14, 16 e 18; 15, 35 e 55. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Resfriado, gripes, mau estar e cansaço, 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (hs. e ns.) — Os aspectos astrologicos de hoje, estão melhores, 4, 13 e 14; 13, 31 e 41. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Disposição agradavel e noticias promissoras, 20, 21 e 22; 23, 34 e 44. (hs. e ns.) — Bons resultados em todos empreendimentos, 7, 9 e 11; 70, 72 e 74. (hs. e ns.)

ENTRE 20 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Facilidades com os outros e novas amizades, 8, 10 e 12; 35, 37 e 48. (hs. e ns.). — Contradição e inquietude. Tarde de mãos eventuais, 16, 18 e 20; 24, 36 e 47. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO. — Alegria, satisfação em centro com amigos e possibilidades de ganhos, 2, 4 e 6; 7 e 8; 33, 34 e 35. (hs. e ns.) — Aborrecimentos com amigos e parentes, 11, 13 e 15; 20 e 21 e 22. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Tarde favoravel. Nas reuniões sociais fará sucesso, 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (hs. e ns.) — Manhã agradavel com encontros felizes. A tarde será contraria, 7, 15 e 17; 25, 33 e 34. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Tarde desfavoravel, com rusgas conjugais e saude complicada com falta de ar e dores de cabeça, 10, 12 e 14; 27, 43 e 58. (hs. e ns.)

— Grande atividade e bons realizações, 15, 16 e 17; 51 61 e 71. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO e 22 DE SETEMBRO: — Favorabilidade para os escritores e literatos, 5, 7 e 9; 14, 16 e 18. (hs. e ns.) — Disposição aventureira e instabilidade, 3, 4 e 6; 12, 16 e 24. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Magoa, ressentimentos e grandes sofrimentos morais, 12, 13 e 14; 21, 1 e 41. (hs. e ns.) — Bom dia para encetar negocios, principalmente, financeiros, juridicos e imobiliarios.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Os negocios de terras, casas, minas e construções, estão bem amparados no dia de hoje, 8, 9 e 14; 5 34 e 68. (hs. e ns.) — A manhã não é conveniente para começar viagem, porém, seria o momento favoravel, 17, 18 e 19; 35, 36 e 37. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Indecisões e nervosismos, 7, 8 e 9; 34, 44 e 45. (hs. e ns.) — Bem estar, prosperidade pelas pequenas miserias humanas e, em consequencia, satisfação intima, 10, 12 e 14; 40, 57 e 66. (hs. e ns.)

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões Passatempo) — "Cavaleiro Sombrio" (Documentario) — "O Passaro Esperto" (Desenho) — "Cadetes Ousados" (Esportivo) — "O Raio Destruidor" (Seriado) — Jornais Internacionais. A partir de 10 horas.

SÃO CARLOS — "Paixão Criminosa" com Corine Luchaire e Fernand Gravet. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX: — "Cantão Furin" com Brian Aherne e Paul Lukas; "Estranha Aventura" com Roy "Itchy" Dan — A's 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.

IMPERIO — "O Rouxinol Montinoso" com June Allyson, Kathryn Grayson e Peter Lawford. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Amante Secreta" com Alida Valli Fosco Giachetti e Vivi Gioio. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — "Cavalheiro por uma Noite", com Dan Duryea, Ellas Raines e William Bendix — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20 horas.

PARISIENSE — "Noite no RECREIO — Fechado.

— A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXY — "Cavalheiro por uma Noite", com Dan Duryea, Ellas Raines e William Bendix — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20 horas.

PLAZA — "Noite na Alma" com Dorothy McGuire — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Uma Aventura nos 40" com Flavio Cordeiro — A's 2.30 — 4.10 — 6.10 e 8.10 horas.

VITORIA — "Era seu Destino" com Yvonne De Carlo, Rod Cameron — A's 1.40 — 3.20 — 5.00 — 6.40 — 8.20 e 10.20 horas.

METRO TIJUCA: — "Uma Aventura nos 40" com Flavio Cordeiro: — A's 2:10 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

METRO COPACABANA — "Uma Aventura nos 40" com Flavio Cordeiro — A's 2.10 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PATHE' — "Beethoven" com Harry Baur. — A's 2 — 3.40 e 10.20 horas.

SÃO LUIZ — "Era seu Destino" com Yvonne De Carlo, Rod Cameron e Beverly Simmons. — A's 1.40 — 3.20 — 5.00 — 6.40 — 8.20 e 10.20 horas.

IPANEMA: — "Ana e o Rei do Sião" com Irene Dunne, Rex Harrison e Linda Darnell. — A partir de 2 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Noite na Alma" com Dorothy McGuire. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Era seu Destino" com Yvonne De Carlo, Rod Cameron e Beverly Simmons. — 740 — 8.20 e 10.20 horas.

CARIOCA — "Era seu Destino" com Yvonne De Carlo, Rod Cameron e Beverly Simmons. — A's 1.40 — 3.20 — 5.00 — 6.40 — 8.20 e 10.20 horas.

AMERICA — "Cavalheiro por uma Noite", com Dan Duryea, Ellas Raines e William Bendix — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20 horas.

MONTE CASTELO — "Era seu Destino" com Yvonne De Carlo, Rod Cameron e Beverly Simmons. — A's 1.40 — 3.20 horas.

TEATROS

REGINA — "O Pecado Original", comedia, às 16 e 21 horas.

SERRADOR — "A Carta", comedia, às 16, 20 e 22 horas. "Sorvete por crianças", comedia, às 16, 20 e 22 horas.

FENIX — "Chantage", comedia, às 16 e 21 horas.

GLORIA — "O Bom Vida", comedia, às 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "A mulher que", comedia, às 15, 20 e 22 horas.

GINASTICO — "Seremos sem pre de voces", comedia, às 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres", revista, às 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa falar", revista, às 15, 20 e 22 horas.

A senhora Mara de Boguano em companhia da senhora Isabel de Edwards. (Foto "Sombra")

O CINEMA

O Que é o Amor? - ela se perguntava - não pode ser apenas palavras escritas. Tem que ser "ação"... e muita "ação" ela encontrou nos braços musculosos do rapaz...

Claudette Colbert e John Wayne em "Romance e Fantasia"

Claudette Colbert, a "estrela" ideal para as comedias maliciosas, tem em "Romance e Fantasia" um dos melhores papeis da sua carreira; ela personifica com muita graça e muito encanto (e muita elegancia tambem!) a novelista que vai à Hollywood procurar o galã para a filmagem do seu livro, e se envolve em complicações "improprias para menores", quando encontra dois rapazes no mesmo lugar. Contando com John Wayne e Don DeFore são os herois, e Louella Parsons, Dona Drake, Anne Triola e várias figuras conhecidas do cinema, tornam parte neste filme que, sem duvida alguma, é a comedia mais espirituosa que Hollywood tem produzido nestes ultimos anos! Não existe um momento cansativo nesta energeticissimo filme da RKO Radio. "Romance e Fantasia" (Without Reservations), que foi dirigido por Mervyn LeRoy, fará você dar as mais gostosas gargalhadas de sua vida, quando Claudette, querendo saber o que tornam reais as suas historias de amor, foi procurar o ponto...

CADEF

A CADEF LTDA, uma das importantes Distribuidoras independentes de filmes no nosso país, acaba de receber de seu representante nos Estados Unidos, as melhores noticias, referentes nos filmes que estão sendo terminados nos "Studios" do Produtor Releasing Corporation — PRC — filmes esses que vem de sucesso aqui no Brasil.

Estão de parabens portanto, os cinéfilos que terão assim oportunidade de realizar os filmes da sua platéia.

Podemos adiantar que entre as peliculas admiraveis, algumas dignas de nota e que por certo obterão os aplausos de todos. Destacaremos "A Espada de Monte Cristo", "Floresta Encantada", "Avalanche", "Detour", Ao Trilhas das Luzes", "As Garras do Tigre" e "Clube Havana" esta ultimo, um dos mais melodiosos musicais, reune conhecidas valores internacionais como sejam: o nosso "Tico-Tico no Fubá", "Beija-me Muito", "Amapola" e outras, que nunca serão esquecidas.

Existem outros uniformes para trazer a publico, e não temos duvida em que serão como de grande e real interesse.

Voltaremos.

ANN SHERIDAN EM "A SENTENÇA"

A Warner Bros', vai lançar dentro de breves dias nos cinemas da Cinelandia, o filme "A Sentença", historia de ... Ann Sheridan com interpretação em "Nora Prentiss" uma linda cantora, idolo dos "night-clubs". Kent Smith, famoso no teatro, na sua primeira atuação no cinema, e Robert Alda-Bruce Bennett que já trabalharam juntos em "Meu Unico Amor" (Thomas ...) aparecem em grandes desempenhos.

"O FIO DA NAVALHA"

Já está se aproximando a data da estréia da monumental película "O Fio da Navalha", a tão falada e comentada obra-prima da 20th Century Fox que teve como produtor e diretor Darryl Zanuck e Edmond Goulding, e que está sendo aguardada com grande ansiedade pelo publico carioca.

O seu glorioso elenco conta com a presença de um conjunto de atores dos mais famosos de Hollywood. Ou sejam Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne, Anne Baxter, Clifton Webb Herbert Marshall, todos emprestando com sua cooperação desempenhos notaveis.

"O Fio da Navalha" é a mais comentada obra-prima da 20th C.

"AMOR DE ENCOMENDA" COM DEANNA DURBIN E TOM DRAKE EM AVANT-PREMIERE, HOJE, NO AO LUIZ

Deanna Durbin, Tom Drake e Adolphe Menjou foram reunidos pela Universal International em "Amor de Encomenda". Em "Amor de Encomenda" ouviremos lindas canções, cantadas por Deanna Durbin onde incluimos ... na sua fantasia Espanhola de Agustin Lara "Granada".

"Amor de Encomenda" dará estrea hoje no cinema São Luiz em premiere às 10 horas da manhã.

CLEOPATRA A "TENTAÇÃO"

Merle Oberon no filme da Universal International "Tentação"

Seu nome significa gloria de seu país... e foi para a gloria. Ela desejou o auxilio de Julio Cesar no arrebatamento do seu irmão com quem compartilhava do trono do Egito, acaba de receber de seu representante... O seu romance com Cesar foi até a morte deste. E ela então prodigalizou os seus ... a Marco Antonio, fazendo-o divorciar-se de sua esposa Otavia. Após receber a falsa noticia da sua morte, Marco Antonio suicidou-se. Prestes a ser trazida as barras da justiça pelos seus inumeros pecados, Cleopatra dá-se igualmente sua propria vida.

A SOCIEDADE

A FALSA POÉTICA

Jacinto de T.

A senhora Maria Luiza Melo está organizando o desfile de modas francesas para a festa de caridade para a "Pro Matre". Pelo seu bom gosto e a sua natural sobriedade, a senhora Melo está fazendo o que sabe fazer melhor do que ninguem. Mas, em todo caso o tempo está fluindo, e não é que a senhorinha Wanda Xavier da Silveira foi, após movimentado sorteio, escolhida "Pin-up-girl". Boa escolha por certo. O que me preocupa não são as valsas nem os murmurios, mas, sim os acontecimentos da "season" que vem por aí, com debutantes, com temporadas liricas, "ballet", que vem aí com os casamentos, os batizados e tudo o mais. As curvas das mulheres certamente que são perigosas, mas a curva que mais perigou para a curvilinia nova cantora do Copacabana foi a da Gavea. (Explicação: a nova interprete de canções norte-americanas do "Golden Room", recem chegada ao Rio, estava voltando do Joá e soireu um acidente automobilistico. "Nada de grave" informa o hospital). A materia sarcastica do mundo pode ser feita de depredações mentais, o que importa hoje, porem é com que roupa eu vou ao "cock tail" que a senhorita Suzon Meghe me convidou. Charlie Chaplin iria a qualquer lugar com a sua propria roupa e ainda por cima havera de comover os assistentes saudosistas. Ir ou não ir à praia. Lutei muito hoje. Finalmente me lembrei que teria de escrever sobre esse outro movimento caritativo: "Cadeia do Coração" será a serie de chás que senhoras de sociedade realizarão em beneficio da "Providencia dos Desamparados" que, aliás é um lindo nome para poema triste contando do que eles precisam, que a vida tem dessas coisas, nós é que devemos ajudar, etc. As supostas cidades são sempre mais faceis de serem imaginadas, e nem por isso acerto nas corridas do Jockey. Mesmo porque nunca jogo.

(Quando iniciei esta crônica era da minha intenção fazer alguma coisa diferente, mas não tão diferente a ponto de assinar assim. Creio que tentei entregar noticias entre uma e outra loucura semi-poética. Tentativa de horrivel mau gosto. Ainda bem que não sou obrigado a ler o que escrevo).

Gen. Eurico Dutra

O ANIVERSARIO NATALICIO DO CHEFE DA NAÇÃO

Transcorre hoje a data natalicia do sr. general Eurico Gaspar Dutra, presidente da Republica. O acontecimento da ensejo a que ao ilustre cidadão sejam tributadas as homenagens sinceras de que ele, sem duvida alguma, é merecedor. Figura de excepcional projeção nas classes armadas do nosso país, chefe militar de incontestavel prestigio, o general Eurico Dutra sempre se impôs no conceito dos seus compatriotas pelas suas virtudes civicas e pela formação rigida do seu carater de homem publico.

O Brasil lhe deve, quando ocupava a pasta da Guerra, a formação das nossas forças expedicionárias que tantas glorias conquistaram na guerra contra o nazi-fascismo. Assumindo o governo da Republica, depois de uma campanha politica de raras proporções, coube, por isso mesmo, ao general Eurico Dutra a missão dificil de dirigir a vida da Nação à ordem juridica depois de oito anos de ditadura. Com pouco mais de um ano de governo, tendo de enfrentar os complexos problemas deixados pelo ditador, o atual presidente tem sabido se conduzir com prudencia, cautela e patriotismo. Se de muitos dos seus atos se possa divergir, não é licito negar ao general Eurico Dutra a nobre intenção de realizar uma obra de confraternização nacional, colocando o governo acima das paixões politicas e, tanto assim, que dois dos seus ministros pertencem ao partido que o combateu nas eleições presidenciais.

A's saudações que o presidente receberá no dia de hoje, juntamos as nossas, com os votos de todas as felicidades pessoais.

Presidente Gaspar Dutra

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: Jeronimo Luiz da Costa; Mario Guimarães Ramos e Pascoal de Souza Fontes.

SENHORAS: — Juli Fonseca e Argentina Pereira Lima, esposa do sr. Domingos Pereira Lima, encarregado das oficinas do DIARIO CARIOCA.

SENHORINHAS: — Cleusulia Dutra de Sá, filha do advogado Alvaro Dutra de Sá e da sra. Dalila Dutra de Sá e Alice da Silva Chagas, filha do casal Osvaldo Chagas e sra. Irene da Silva Chagas.

MENINA: — Regina Maria, filha do sr. Agnaldo Pereira Rego e da sra. Maria Elisa Soares Pereira Rego.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — general Ivo Soares; Augusto Lima Neto; Roberto Lira; prof. Augusto Brandão Filho; José de Souza Cto: Medeiros Jansen; prof. Joaquim de Brito; industrial Kosta Poppovitch e nosso colega de redação Mauricio Nalauoky.

SENHORINHAS: — Dolores Penha Gonçalves e Maria Augusta Braga.

MENINAS: — Almir Santana; Elir, filha do casal Dias da Cunha, Maria Emilia, filho do sr. Manuel Custodio Rodrigues; Vilma, filha do sr. Luiz Ferreira Gomes e da sra. Dulce Gardel Gomes; Audicia, filha do sr. José Custodio de Oliveira e da sra. Irene Custodio de Oliveira e Marilurdes Magalhães, sobrinha do sr. Valdir Pereira de Sant'Ana.

CASAMENTOS

No dia 24, do sr. Manoel Pinto com a senhorinha Mary Teresa da Costa Reis. A cerimonia religiosa dar-se-a às 17 horas na igreja do Ingá, (Praça das Flexas) em Niterói.

— No dia 2 de junho vindouro o casamento da senhorinha Olivia Moreira, filha do sr. Serafim Moreira e sra. Gloria Ferreira Moreira, com o sr. Paulo dos Santos. A cerimonia religiosa terá lugar as 10 horas na igreja do Mosteiro de São Bento.

NASCIMENTOS

TANYA — Filha do dr. Fernando Muylaert Colares e da sra. Vanda Batista Colares.

BODAS DE PRATA

O sr. Alfredo Magalhães e sua esposa sr. Maria Portela de Magalhães comemoram depois de amanhã, as suas bodas de prata. Festejando o acontecimento o casal mandará celebrar às horas, na igreja da Gloria, no Largo do Machado, missa em ação de graças.

FESTAS

GREMIO LITERO RECREATIVO DO RUSSEL — A diretoria do Gremio Litero Recreativo do Russel, realizará hoje, uma tarde dansante, das 17 às 21 horas, no salão do Olimpico Clube.

— ASSOCIAÇÃO ATLETICA B. DO BRASIL — Chá dançante hoje, às 17 horas na "boite" Casablanca.

CINEMA INFANTIL

NA A. B. I.

Hoje, às 15 horas, o departamento cultural da Associação Brasileira de Imprensa realiza no auditorio "Oscar Guanabarino", a sessão cinematografica infantil, dedicada aos filhos dos associados, sendo exibido um complemento nacional, uma comedia e o filme de longa-metragem Tarzan e as Amazonas". O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

COMEMORAÇÕES

O Grande Oriente do Brasil comemorará amanhã o centenario da morte do excelso patriota Conselheiro Joaquim Gonçalves Ledo, realizando no Salão Nobre, às 20.30 horas, sessão magna em homenagem à sua memoria. Presidirá à solenidade o Grão Mestre sr. Joaquim Rodrigues Neves e falarão nela o orador da Maçonaria, sr. Artur Ferreira da Costa, e o sr. Daniel Rocha.

ENTERROS

No cemiterio de São João Batista, as 11 horas, prof. Heitor de Giacomo e às 16 horas, a sra. Amelia Barroso Salgado.

MISSAS

Serão celebradas amanhã: Do sr. Manoel da Silva Cortes, às 9.30 horas, no altar mor da igreja da Candelaria. — Da que será na Catedral será às 9.30 horas, do sr. Vitor Duarte Lisbôa.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul" para São Paulo: — Betrice Janstein — Henry Jules ... — Henry Ernest Latreille — Carlos de Oliveira — Wilfrid Aust — Mircêa Grossu

Moda não é frivolidade

POR FRANCIS de MIOMANDRE (Copyright S F I.)

Os jornais de moda desses ultimos tempos revelam com tom comicamente grave que, na proxima estação, duas especies de linhas caracterizarão a silhueta feminina: a silhueta "corola" e a silhueta "em oito".

Como se adivinha, as mulheres de silhueta "corola" farão todo o possivel para se parecer, com efeito, ás flores. Quer dizer que, abaixo da cintura apertada reduzida ao minimo, a saia muito larga abrir-se-á ao máximo. Isto nos trará de novo, mais ou menos astuciosamente, a "crinolina" de nossas tataravós. Certamente a palavra "crinolina" não será pronunciada: seria demasiadamente "vieux-jeu". O periodo do Segundo Império não está ainda tão afastado de nós que possa ser considerado como uma daquelas épocas históricas cujo arsenal de acessórios pode ser utilizado sem receio. Mas, apesar de tudo, será uma especie de "crinolina", uma "crinolina" que não ousa dizer seu nome.

Quanto á silhueta em "oito", meu Deus! tenho razões para acreditar que só difere da anterior por uma importancia maior dada ao busto, um pouco sacrificado pela "corola". Mas, quanto á cintura, será exatamente a mesma coisa, ficará reduzida a quase nada, como nos tempos heróicos em que Mademoiselle Polaire dava o tom, e as mulheres se apertavam até morrer nos seus espartilhos, verdadeiros instrumentos de tortura.

Empreguei o adjetivo "heróico", falando daquele tempo, porque as mulheres, para se sujeitarem ás exigencias de moda tão cruel, precisavam de uma coragem prodigiosa, sem duvida, sustentada por sua magnifica ignorancia das condições fisiológicas da propria pessoa. Tendo noções muito vagas do lugar ocupado pelo figado, pelos pulmões e por todos os orgãos internos, comprimiam-nos ao maximo, desprezando toda higiene.

Livres deste suplicio, por quarenta anos, eis que a ele desejam voltar. Afinal, aí está uma prova da maravilhosa faculdade feminina de adaptação: não há duvida que se sairão muito bem, achando o meio de se tornarem tão belas e atraentes com essa silhueta que lembra as mulheres de Creta de há seis mil anos atrás, como o eram ontem com linha normal e pura, inspirada nos canones gregos da época de Fidias.

Passemos.

E' facil sorrir de todas essas coisas, e muitas pessoas que imaginam ser serias porque sabem dissertar ao infinito, com frases já prontas, sobre assuntos de politica ou sociologia, não deixam, com efeito, de o fazer. Mas seria injustiça aprovar esse desprezo, pois a moda, que passa por ser a propria incarnação da frivolidade, é frivola só por certos aspectos, os mais evidentes, os que aparecem á primeira vista. Por pouco que se reflita sobre o assunto, vê-se, entretanto, que é muito diferente.

Primeiramente, a própria moda confunde-se com a elegancia; esta é necessidade natural do civilizado. Toda civilização digna dess enome evolui para o lado do requinte: tanto no dominio da poesia, quanto no do conforto, ou no da "toilette". E' um constante esforço para se livrar da barbaria da selvageria dos instintos primitivos, da dureza das condições da simples natureza. Toda civilização tem tendencia de libertar a mulher dos constrangimentos e das fealdades da vida para transformá-la, tanto quanto possivel, numa inspiradora dos sonhos e dos esforços dos homens para criar beleza e felicidade. Procurando permanecer digna desse sagrado papel, a mulher nunca deixou de recorrer á moda: meio eficaz de renovar seu aspecto de aumentar seu encanto, e, se assim posso dizer, de reconstituir indefinidamente seu poder mágico.

A moda é, portanto, uma coisa extremamente séria sob um ponto de vista filosófico. E' isso que sentem de maneira mais ou menos inconsciente os que dela fazem sua profissão: Paris, que até nova ordem permanece a capital inconteste da moda, mantem verdadeira população de artesãos; desde o grande costureiro, que passa sua existencia entre o escritório e os salões, a elaborar "formas novas" de acordo com a corte de modelistas, até as "manequins", cheias de orgulho e graça, e até "a ajudante", a servente que apanha os alfinetes no chão das oficinas e leva os recados, sem esquecer a tropa laboriosa das costureiras.

Uma casa de costura é uma autêntica hierarquia, uma colméia sabiamente organizada para um rendimento perfeito, mas sem o lado abstrato e desumano do mundo das abelhas, onde o individuo trabalha sem saber por que. Numa casa de costura, cada um sabe por que está lá e qual o valor de seu trabalho. A ultima das "arpétes" compreende o movimento da Casa, aprecia o estilo, participa dos triunfos obtidos por suas criações nas festas e cerimonias da elegancia parisiense. E tem a esperança de tornar-se um dia "première". Isto já aconteceu. Se vêem, tambem muitas vezes, as **premiéres** ascender á posição de diretora. E, então, dão seu nome a uma casa, e ás "toilettes" que dela saem. O espirito de emulação e o espirito de fraternidade combinam-se da maneira mais paradoxal e mais feliz nestes laboratorios da moda, cheios de febre e de ardores, onde não se sabe parar, onde nunca se interrompe a criação do inédito, a fabricação da beleza.

Mas as casas de costura não são as unicas a trabalharem para a moda. Precisam, para existir, de uma quantidade de outras industrias, principalmente a de tecidos, sem ás quais nada lhes seria possivel fazer. Dispersadas pela França afora, as usinas e fabricas de sedas e lãs, de rendas e fitas, de "lingerie" e bordados, não param tambem de criar coisas novas, de que os mestres do bom gosto farão os "toilettes" de cada estação. E não falo das chapeleiras que trabalham de perfeito acordo com os costureiros, combinando seus chapéus com os vestidos a serem lançados, nem de inumeraveis especialistas que criam, sem repouso, esses inumeros objetos, maravilhas de fantasia e engenhosidade, que se chamam "acessórios" da moda, desde os guarda-chuvas até os botões, desde as luvas até os broches, desde os bolsos até as caixinha de pó de arroz e os "batons". E os sapateiros, os fabricantes de meias! Esqueço alguns, certamente. Mas penso que falei bastante, para que se compreenda que, se alguma absurda ideologia puritana condenasse a moda e o gosto das coisas da moda, seria uma verdadeira catastrofe para muitas centenas de milhares de francesses e francesas que lhe consagraram suas diversas industrias, suas vidas de artesãos e todas as descobertas do seu genio criador.

Vestido de tarde, crepe de seda verde com "pois" brancos. Modelo de Gaston. (Foto do Serviço Francês de Informação).

Vestido de noite de musselina de lã estampada. Modelo de Grès. (Foto do Serviço Francês de Informação).

Mademoiselle Mars

TEXTO e DESENHO de OLGA OBRY

O verdadeiro "Temple de Mars" era — segundo dizia em tom de brincadeira Napoleão — a "Comédie-Française". Não porque no seu palco tivessem encenado, para agradar ao imperador guerreiro ou homenagear o deus da guerra, uma peça de caráter militar, e sim porque alí reinava naquele tempo uma atriz de quem ele era ardente admirador: Mademoiselle Mars.

Poucas comediantes tiveram carreira mais longa: nascida em 1779, Anne-Françoise-Hippolyte Boutet — em cena Mademoiselle Mars — estreou com dez anos na companhia infantil de Madame Montansier, com vinte fez seu début na Comédie-Française, encerrando sua existência teatral já sexagenária. Morreu em março de 1847, há exatamente um século.

Muitos contemporaneos seus descreveram em cartas e memórias a impressão que lhes tinha causado Mlle Mars. E' interessante comparar estes testemunhos que datam de várias épocas, quando ela estava na casa dos trinta, dos quarenta, dos cinquenta, dos sessenta: todos afirmam ter visto no palco uma mulher jovem e linda.

Apesar da precocidade de sua estréia, a menina Anne-Françoise-Hippolyte não fora nenhuma criança prodigio. Não gostava de teatro, não sentia por ele vocação alguma. Foram seus pais, a atriz Jeanne-Marguerite Salvetat — que já usava o pseudomino Mlle Mars que ia legal á filha — e o ator Jacques-Marie Boutet — Monsieur de Monvel no palco — que a obrigaram a seguir a mesma profissão. A pequena decorava os seus papeis sem achar-lhes graça, antes com tédio e raiva recalcada do que com prazer. Quem despertou nela o interesse pela arte dramática e soube fazer apelo ao seu talento ainda inconsciente, foi a artista Mademoiselle Contat, que veio a ser sua professora.

Os primeiros papeis de Mlle. Mars na Comédie-Française pertenciam a categoria das "ingênuas". Em seguida passou a representar as "amoureuses" e, por fim, sucedeu á sua mestra no repertório desta o das: "grandes coquetes". O ator Talma que estava no áuge da glória acolheu a nova componente da companhia com benevolência, apreciando desde logo sua inteligencia e energia. O primeiro grande êxito que Mlle Mars conquistou perante o exigente publico parisiente deu-se na peça "O Surdo-Mudo", em 1803. O autor deste drama era o célebre Abbe de l'Epée, que se dedicava á educação dos surdos-mudos, para os quais tinha inventado uma nova linguagem de sinais, aquele mesmo alfabeto executado com vários gestos dos dedos que mais tarde ficou universalmente adotado.

Admiravam muito a voz e a dicção de Mademoiselle Mars. Uma senhora escandinava que a viu representar em 1836, sem entender a lingua francesa, declarou que bastava ouvi-la falar por Mlle Mars para aprendê-la. Mademoiselle Mars partilhava das idéias avançadas de Talma sobre a necessidade de uma reforma radical do teatro clássico, demasiadamente artificial e pomposo, tanto na sua indumentária quanto na própria arte de representar. Foram, aliás, estes os dois unicos atores da Comédie que continuaram a colher palmas depois da grande mudança que sobrevelo na arte dramatica com a influência do romantismo literário. Ambos souberam adaptar-se á moda nova, criando os principais personagens do teatro de Victor Hugo, tão profundamente diferentes daqueles que tinham representado no principio da sua carreira.

Mlle Mars, que era bonita e graciosa, tinha um caráter frio e um "esprit" cheio de ironia mordaz. Vivia cercada de admiradores, mas zombava de todos, mesmo dos mais brilhantes e gloriosos homens do seu tempo que estavam aos seus pés: o pintor Girard, o conde de Mornay, o próprio imperador. Napoleão, que mal suportava brincadeira relativa á sua pessoa, não se zangava quando sua autora era Mlle Mars: "Você zomba de todo-o-mundo", dizia-lhe o dono da Europa, "mas, no fundo, quiçá talvez esteja com razão". A todos grandes da terra que lhe ofereciam seu

(Conclui na 6ª pag.)

PROJETOS DE NOIVAS

Mês de maio, mês das noivas, mês de nupcias debaixo das bençãos de Mãe do Céu. As que vão se casar nesses dias não têm mais cabeça nem tempo para me ler. Mas aquelas que projetam seu casamento para o maio vindouro, essas têm doze meses para pensar, para sonhar com a própria felicidade vestida com graça e ternura, com o próprio lar arrumado com minucia e carinho.

Disse um sábio que a mulher é um ser essencialmente responsável. Por natureza carrega sobre os seus ombros com terrivel seriedade a vida mesma. E não há legislação nova, nem moral, por evoluida que seja, que lhe possa fazer depositar o inexorável fardo. Coragem, pois! Não faça de seu tempo de noivado uma parada rica e vazia, e seja clarividente, realistica, sem desanimo, conformando seus projetos ás probabilidades futuras.

Por estes tempos não ande separada da companhia tão salutar do senso das proporções. Lembre-se que a ambição torna-se tão facilmente vulgar. Que a modéstia e a submissão — nem que esta ultima seja apenas aparente — fazem a boa concordia e conquistam mais do que explosões de vontade e temperamento. Forre, por assim dizer, suas decisões de bom gosto e bom senso — e assim não haverá nada nos preparativos que respire falsidade e futilidade.

Por fim vem um conselho: não fale muito ao noivo nos detalhes desses preparati-

(Conclui na 6ª pag.)

OBJETOS INTELECTUAIS

(Conclusão da 1ª pag.)

quistas, que assim se dispõem naturalmente em degraus, a inteligência — essa inteligência rudimentar, em estado nascente, de que tratamos — não trabalha "in abstracto", mesmo quando as operações realizadas venham a importar, de fato, numa abstração. Trabalha praticamente, para a solução de problemas concretos, constituindo técnicas de comportamento diante de situações eminentemente práticas.

A representação mesma desses atos se fará em termos concretos, pela construção mental de objetos de criação intelectual, isto é, objetos que não existiam na natureza, embora se componham de elementos naturais. A religação desses elementos entre si, depois de recortados devidamente, as possibilidades de construção material e de utilização prática, eis o primitivo trabalho intelectual. No objeto assim criado se contêm, por vezes, operações dificeis, mas praticadas á maneira de Mr. Jourdain, sem ciência e consciência de sua significação. Os pássaros nada sabem do "mais pesado do que o ar". As formigas não estão a serviço do capitalismo internacional, mas capitalizam.

O conjunto ida-e-volta, antes de ser pensado como abstração, representa-se, pois, na imagem concreta de um itinerário determinado, suscetivel de ser percorrido nos dois sentidos, daqui para lá, de lá para cá. Uma vez obtido esse resultado consideravel em certo caso concreto, a operação se renova com facilidade em relação a outros, a todos os outros. A ida-e-volta não é mais propriedade especifica de dois pontos determinados, mas uma constante, aplicavel, com resultado igualmente satisfatório a dois pontos acessiveis qualquer. Dados dois pontos acessiveis quaisquer, entrê eles haverá um itinerario suscetivel de ser percorrido tanto do primeiro para o segundo como do segundo para o primeiro. O objeto intelectual em que se concretiza a operação — que evidentemente não pode ser pensada em termos abstratos — é o caminho, via de acesso tanto de um lugar a outro, como desse outro ao primeiro. Muitos animais o praticam, embora se torne dificil distinguir entre eles os que realmente "possuem" o objeto "caminho".

De fato, a verdadeira posse desse objeto implica, tal como diziamos a principio, na de outros objetos intelectuais e outras construções práticas já conhecidas anteriormente. Para constituir de duas condutas distintas, embora correlatas, como a ida e a volta, um só ato de conjunto, sintetizando-as no amálgama ida-e-volta, é necessário conhecer, de outras experiências concretas, a técnica de religação, pela qual se opera uma soma rudimentar, integrando-se duas unidades distintas, numa unidade superior, que é o seu conjunto. De dois, fazer um só, porem mais eficiente. De duas cordas, por exemplo, ou melhor, de dois cipós, fazer um unico cipó.

Por outro lado, há na representação do caminho uma nitida aplicação de outros objetos conhecidos, como o recipiente, e seu conteudo, o tubo ou canal, que é um recipiente de passagem, o próprio corpo do sujeito, com seus corolários vanguarda, retaguarda, direita e esquerda, a sua consequência, o sentido na direção; a ordenação: primeiro, depois e depois, etc., com suas decorrências na ordem temporal, como o antecedente e o subsequente. Essas representações, como seriá-las por ordem de aparecimento e conquista?

Um estudo de extremo rigor lógico poderá, certamente, conduzir em muitos desses casos ao resultado que se deseja, permitindo filiar esses atos e objetos uns aos outros, por implicação necessária. Outras contribuições podem ser encontradas, extraidas da interpretação de dados fornecidos pela antropologia ou pela observação do comportamento dos animais. Pouco importa, porem a reconstituição exata da ordem de gêneses desses objetos e dessas técnicas. Pouco importa — entenda-se — para o presente trabalho; pode importar multissimo para outros.

Neste lugar e neste momento — diga-se para aproveitar a fórmula que revive — interessa firmar o principio geral de dependência que se pode notar entre essas diversas construções. E a aceleração no ritmo de todas essas conquistas, aceleração progressiva segundo a razão geométrica, é resultante da combinação das técnicas de construção desses diferentes objetos umas com as outras, cada uma com cada uma das outras e ainda com os novos resultados dessas combinações.

MENINOS DA MESMA RUA

(Inspirado no título de um jornal)

Meninos da mesma rua:
Um é preto, bem retinto.
O outro no 16, casa alta, de sobrado.
Um é preto bem pretinho.
O outro é louro, bonitinho.

Meninos da mesma rua:
Um é rico. O outro é pobre.
Um é filho de doutor,
Está no colégio pago.
O outro é filho de pedreiro,
Leva a marmita p'ro pai
E entrega roupa p'ra mãe.

Meninos da mesma rua:
Um é branco. O outro é preto.
Um é rico. O outro é pobre.
Um sabe ler e escrever.
O outro não sabe nada.

Meninos da mesma rua:
Mora um pertinho do outro.
Um vai estudar p'ra doutor,
P'ra andar com anel no dedo.
O outro quer ser soldado,
P'ra ter uma farda bonita
Cheia de botões dourados.

Meninos da mesma rua.
Nascidos no mesmo dia.
Se um é branco e outro é preto,
Se um é rico o outro é pobre,
São filhos da mesma dôr,
Frutos de um mesmo pecado
E filhos de um mesmo Deus.

JOTA EFEGÊ

MADEMOISELLE MARS

(Conclusão da 5a pag.)

coração e suas riquezas preferiu ela um modesto oficial da Grande-Armée, com quem teve três filhos, sem nunca deixar que a vida sentimental ou familiar perturbasse a sua carreira.

Com sessenta anos, Mlle Mars apareceu no papel principal de uma peça de George Sand, sendo muito aplaudida. Sabia adaptar o seu estilo de artista ás exigencias do tempo, mas, fora do palco, conservou até o fim o penteado encaracolado e os chapéus que se usavam nos dias da sua mocidade e dos seus primeiros sucessos. E para seu espetáculo de despedida, escolheu duas peças do repertório clássico do século 18: o "Mysanthrope" de Moliére e "Les Fausses Confidences" de Marivaux, nas quais tinha sido muito elogiado ainda mocinha.

Quando o médico veio examiná-la, já muito doente, poucos dias antes de morrer, a velha "grande coquette", ao mostrar-lhe a lingua disse com orgulho:

"Ei repare os dentes, doutor: ainda tenho-os todos, e olha que são todos meus próprios, nenhum falso!"

Maria Luiza Negreiros Fleiuss

(VIUVA MAX FLEIUSS)

Coronel Henrique Fleiuss e senhora, Brigadeiro Hugo da Cunha Machado, senhora e filha, capitão de Mar e Guerra Carlos da Silveira Carneiro, senhora e filhos, Maria Carolina Fleiuss, primeiro teennte Augusto Fleiuss Calvet e senhora, primeiro tenente Mauricio Mockel Paschoal, senhora e filha, agradecem penhoradissimos as provas de amizade e conforto recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecivel mãe, sogra, avó e bisavó MARIA LUIZA NEGREIROS FLEIUSS, e convidam todos os parentes e amigos para a missa de 7° dia que será rezada no altar-mór, da igreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, dia 29, ás 10 30 horas.

PROJETOS DE NOIVA

(Conclusão da 5ª Pag.)

vos. A raça masculina é, em geral assaz indiferente ao que tantas vezes faz nossas delicias. Habitue-se desde já com esse defeito, e acrescente mais este outro; eles reparam com infalivel agudez no menor senão da nossa aparencia como da nossa atividade, e deixam passar sob silencio nossas qualidades maiores. A parte negativa das coisas costumam suscitar indignações wagnerianas, a positiva parece deixá-los indiferentes. Reparam frequentemente um grampo fora do lugar, e parecem cegos quanto á elegancia do chapéu. Feche, portanto, os olhos sobre este abismo da injustiça humana, e procure gostar dos defeitos do seu futuro esposo, quase tanto quanto das suas qualidades.

Recomeçaremos a publicar uma série de artigos sobre o enxoval de noivas, e deixamos aqui o convite para o franco pedido de esclarecimento sobre qualquer duvida, dirigido á redação da página feminina.

IZABEL

NOVO TRANSMISSOR DE DEZ KWS. NO CEARA RADIO CLUBE

A PRE-9 ABRANGERA' TODA A REGIÃO SETENTRIONAL DO BRASIL

Será inaugurado, no dia 7 de junho p. vindouro, o novo transmissor RCA Victor de 10 Kws, em ondas medias, da Ceará Radio Clube.

O novo transmissor da PRE-9, em 1.200 Kcs., funcionará simultaneamente com as estações de ondas curtas em 6.105 e 15.165 Kcs., abrangendo, não só o Estado do Ceará, como toda a região setentrional do Brasil.

Nota Inicial em Torno de "O Amôr de Castro Alves"

(Conclusão da 1ª pag.)

blema da demasia é o mais agudo e prejudicial ao valor, á importancia artistica indiscutivel de sua obra literaria. Porque, sendo dos que não sabem distinguir claramente, no que produz, o bom do mau, o excelente do pessimo, e muitas vezes preferindo estes áqueles — a irregularidade de valor, decorrente sempre ou quase, da demasia, mesmo em seus livros mais escassos de extensão, é quase uma caracteristica dominânte de sua produção, comprometendo, ás vezes com gravidade, mesmo suas criações mais equilibradas, mais isentas. "Terras do Sem Fim", por exemplo, que é sua obra mais importante de substancia e mais perfeita de tecnica, não escapa a esta condição.

E' que, seduzido irresistivelmente pelas facilidades da demasia, — que parece muitas vezes preferir, em seu julgamento, ás coisas de boa substancia, — cede, quando de todo não se entrega, ás mesmas, sem que possua depois a necessaria energia e, mais ainda, a devida escolha, para delas se despojar na tarefa de acabamento do trabalho realizado.

Nesta peça agora em volume publicada pelas "Edições do Povo" — que tão bem se inauguraram, e justamente no campo do teatro, com "Album de Familia" do sr. Nelson Rodrigues — nesta peça, que escreveu por encomenda da sra. Bibi Ferreira, a qual nunca encontrou oportunidade de representá-la, se revelam, com nitidez mais crua ainda que no conjunto de sua obra de romancista, aquelas qualidades negativas da demasia e da ausencia critica do autor. Justamente por se fazerem mais agudas e terminantes ainda que no romance ou em qualquer outro genero de narrativa indireta da ficção as exigencias de depuração, de despojamento, que o teatro, como genero de narrativa direta por excelencia, exige do escritor. Daí avultarem mais tais defeitos, que provavelmente, em termos absolutos, existirão em proporção menor nesta peça que na generalidade dos seus romances.

Defeitos que serão menos da concepção e mesmo da composição do que da justaposição, do acrescimo que, ao tema, estrutura e desenvolvimento de seu trabalho, o sr. Jorge Amado se premitiu fazer de assunto estranho aos mesmos.

Assim, não se podem assinalar no corpo da obra, no que é da substancia da peça, tais defeitos, pelo menos a maioria deles, mas no apendice que se lhe acrescenta é que numa excrencia resulta.

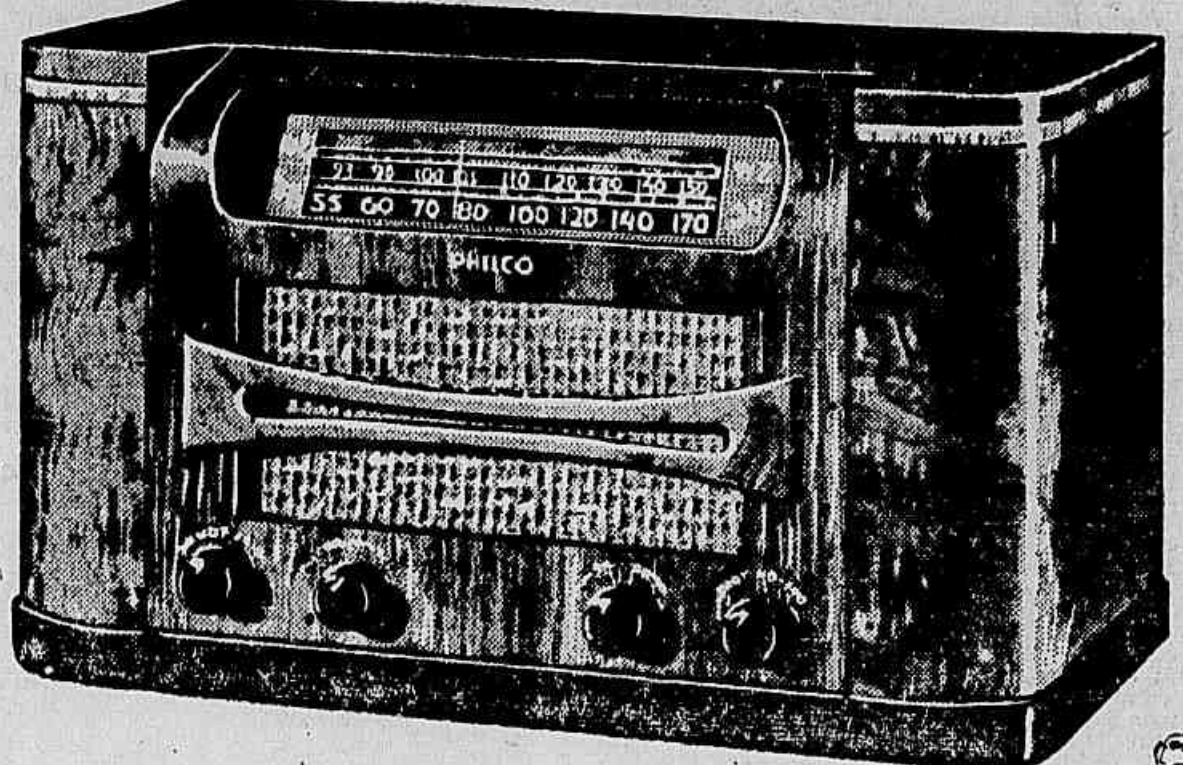
Nem mesmo a nenhuma familiaridade com a técnica da narrativa direta, que é a do teatro, e o prolongado convivio com a outra técnica, a oposta, a de narrativa indireta, do romance — nem mesmo esta condição de estreante de um escritor veterano doutro genero num genero para ele estranho é que nos possa fornecer explicação do fato.

Que, aliás, esta dificuldade vence-a o sr. Jorge Amado de maneira excepcional e prometedora de coisas realmente muito boas, quando se desfizer das outras cargas e enfrentar o teatro de maneira mais direta.

Aliás o previa eu, a este desembaraço do novato no genero novo. Conhecia-lhe o dialogo do romance, o dialogo excelente, e sempre desejei encontra-lo no teatro.

Não que um e outro dialogos sejam o mesmo, que o do romance é, por natureza e condição — incidental, complementar, ilustrativo da narrativa, enquanto que o do teatro é a propria substancia da narrativa. Mas que, indiscutivelmente, as qualidades do dialogo ocasional do romance do sr. Jorge Amado — tão bom, tão autentico sempre — eram de feição a admitir poucas duvidas de sua boa utilização no teatro, — para o que estava, portanto, previamente aparelhado, se não para a parte de concepção, de estrutura, ao menos para a de composição, de fatura.

E isto realmente é o que nos revela a sua peça inicial: uma composição consideravelmente madura dentro de uma concepção ainda imatura. Quero dizer com isto que enquanto o dialogo puro e simples de "O Amor de Castro Alves" é de muito boa qualidade teatral, — o desenvolvimento, o andamento da narrativa não lhe corresponde em atributos dramaticos, embora revele em algumas coisas uma apreciável intuição cenica.

Assuntos que, por sua extensão, reclamam tratamento mais minucioso e desenvolvido. E, desta forma se transferem para cronicas seguintes a esta nota inicial.

AS TESES DO PROJETO DE DIREITO AUTORAL

(Conclusão da 1ª pag.)

testo público, da maior coragem, contra todo o vandalismo ditatorial no mundo da arte brasileira. A sua declaração de princípios é eminentemente democrática, e contribuiu para a derrocada do "Estado Novo". As suas conclusões em favor da proteção material do autor nunca foram levadas ao Catete ou ao Guanabara, para aparecerem sob a forma de dádiva do ditador. É que os escritores sabiam perfeitamente que uma verdadeira legislação de direito autoral deve proteger a criação literária, artística e científica sem que o Estado venha a intervir no conteúdo das obras. É necessário que o regime assegure a liberdade de palavra, a liberdade de cátedra, a liberdade de publicação, de divulgação, de informação, de representação, para que a lei protetora de tais formas seja de fato democrática. Do contrário, acontecerá precisamente o que acontece com a Lei Autoral Italiana, de 1941, lei eminentemente fascista: ela é um corpo de direito civil admiravel, á altura das tradições dos grandes juristas da Itália; mas só funciona para proteger a obra depois que o autor prova ser um bom fascista. É claro, isto não está escrito expressamente na lei italiana; mas a regulamentação dela, a criação de órgãos fiscais dirigidos pelo próprio Estado, constituido de representantes ministeriais, representantes do Duce, representantes do Partido Fascista, representantes dos sindicatos fascistas, indicam isto que era evidente em tôda a Itália: só eram protegidas pela legislação autoral, só gozavam do amparo da lei civil as obras que recebiam o "nihil obstat" do Estado do Partido do Regime. Seguia-se daí que o direito autoral italiano não funcionava em favor de um Sforza, de um Benedetto Croce, de um Ignazio Silone, de um Francesco Nitti, porque êstes eram homens proscritos. Não pertencendo ao "sindacati fascisti" não poderiam pertencer ao "Ente Italiano per il Diritto di Autore" e não pertencendo ao "Ente", os seus dirigentes, todos membros graduados do fascismo e nomeados pelo Duce, não consentiam a impressão de suas obras. O que equivale a dizer que o artigo primeiro de uma lei de direito autoral de um país fascista é êste: "Para gozar da proteção de que trata esta lei o autor tem que ser fascista".

Os escritores brasileiros evitaram tudo isto admiravelmente e de acôrdo com as tradições do direito democrático do país: fundaram a sua associação como entidade civil, e pleiteiam para ela os poderes de que já gozam outras existentes entre nós, como a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, que é administrada pelos seus sócios, eleitos livremente, sem interferencia do govêrno na administração da entidade, a não ser para a verificação de aplicação de fundos. A SBAT, criada em 1917, e tornada de utilidade pública em 1920, registra, policia, fiscaliza, protege "quaisquer obras teatrais ou musicais", sejam elas do nacionalista Vila Lobos, do trabalhista Luiz Peixoto, do comunista Joracy Camargo, do democrata Henrique Pongetti, do socialista Raimundo Magalhães Junior. Pouco se lhe dá o pensamento contido em tais obras: interessa-lhe o amparo civil ao autor, e a proteção dos seus direitos, a fiel execução dos seus contratos, a cobrança de proventos — e, apesar de sociedade civil, pode chamar em seu favor os poderes públicos, inclusive a polícia, para que as garantias de seus associados sejam respeitadas pelos empresários, pelos atores, pelos que exploram espetáculos públicos, enfim.

As teses contidas no projeto da Associação Brasileira de Escritores nada têm de fascistas. A da limitação da transigência em matéria autoral é até pertencente ao direito brasileiro. Veja-se, por exemplo, a lei 496, de 1898 (a chamada "Lei Medeiros e Albuquerque"), a qual, embora reconhecendo, de acôrdo com a doutrina do tempo, hoje completamente abolida, da "propriedade literária", que o direito do autor é um bem movel, cessivel e transmissivel, diz isto, em seu artigo 4.º, parágrafo 1.º: "A cessão entre vivos não valerá por mais de 30 anos, findos os quais o autor recobrará seus direitos, se ainda existir". O lúcido espírito de Medeiros e Albuquerque já via, naquela época, a imoralidade da cessão dos direitos; mas como a doutrina de então ainda não conceituara o direito autoral como um direito "sui generis", que nada tem a ver com a propriedade, como ainda estava longe de admitir que êsse direito é "de personalidade", como tão pròpriamente o chama o professor Telles Netto ("Como proteger a atividade literaria"), o autor da lei 496 ao mesmo tempo aceitou a compra e venda e a doação, mas impediu que elas fossem definitivas. Creio estar aqui, neste artigo da lei Medeiros e Albuquerque, tôda a conceituação nova do Direito Autoral, que um dia viria. A defesa do direito moral também nada tem de fascista, no projeto da ABDE: ela corrige em essencia o nosso Código, completando-o com as lições de Filadelfo de Azevedo, de Marcel Plaisant (no seu projeto que data de 1931), e com o estabelecido nas convenções de Berna, de Berlim, de Roma e de Washington (1946). O dominio público remunerado, se é consagrado pela lei italiana de 1941, data da tese francesa do "domaine public payant", tão bem exposta por Vilbois, que teve um voto na Comissão de Cooperação Intelectual da Sociedade das Nações para que fosse aceito em todos os paises, e foi incluida em diversos projetos franceses, como os de Lebey, Rameil, Poinsot-Vidal, Constans, e Edouard Herriot, sempre ou quase sempre em forma de taxa ou selo adesivo. Finalmente, acabou o instituto jurídico aceito em varias legislações, entre as quais a francesa e as italianas (de 1925, com taxa de 5%, e de 1941, com taxa de 3%). No Brasil, o grande lutador pela idéia é o professor Telles Netto, cujo projeto estabelece uma taxa de 6%. A tese vitoriosa sempre foi a de que as taxas devem reverter aos herdeiros ou á sociedade profissional dos escritores, ou a ambos, mas nunca ao Estado. Quanto á defesa do direito moral do escritor, a proibição da mutilação de sua obra por terceiros, a sua deturpação, a sua falsificação, ninguém me venha dizer que é tese fascista... Ao contrário, na Alemanha de Hitler e na Itália de Mussolini é que se deturparam muitos textos de escritores mortos, em violação ao direito moral, e isto para que êles se adaptassem á "nova ordem"... Quanto á existência da sociedade de classe para proteção ao escritor e fiscalização de seus direitos, ela é hoje ponto pacifico em todos os paises do mundo onde os editores saibam ler. É recomendada pela Conferência de Washington, de 1946, e prestará aos escritores os mesmos serviços que entidades congeneres para o teatro e a música o fazem. Existem, em 13 paises americanos, sociedades desse tipo para musicos e teatrólogos, tôdas reunidas na Federacion Interamericana de Sociedades de Autores Y Compositores, com séde em Cuba. E nunca ninguém lhes disse que eram órgãos fascistas. Existem, em paises da América, pelo menos dez para os escritores. E dentro em breve estarão confederadas para a proteção do direito autoral dos seus membros e dos seus confrades de outras terras.

POESIA

AGORA

Maria de Lourdes

Já não mais incauta
vogarei a esmo
do imenso mar de lágrimas
nas procelosas vagas

porque repouso em ti

nem temeraria
nas asas tenues dos sonhos
partirei para os vedados mundos
da minha fantasia

porque repouso em ti

já não mais serei
prisioneira dos loucos vendavais
nem o turbilhão fatal
me impelirá jamais
para o voraz abismo

porque repouso em ti

.. ..
como a perola no seio do oceano
como a poesia na alma do poeta
como os teus cantos no meu coração
assim repouso em ti

AVISO AO PÚBLICO

Por ordem da Prefeitura e devido á continuação da reconstrução e suspensão das linhas de trilhos na Avenida Presidente Vargas, trecho compreendido entre as ruas de Santana e Marquês de Sapucaí, a partir de segunda-feira, 19 do corrente, o trafego que vem da cidade para os pontos terminais será desviado da seguinte forma:

— Linha 31 — **Lapa-Leopoldina**, em viagem da Lapa, trafega na Praça da Republica pelos lados do Corpo de Bombeiros, Assistencia e Casa da Moeda e lado par da Avenida Presidente Vargas.

— Linhas 42 — **Coqueiros** e 46 — **Estrela**, na Praça da Republica seguirão pelo lado da Casa da Moeda, Moncorvo Filho e Frei Caneca.

— Linha 68 — **Uruguai-Engenho Novo**, da rua da Constituição seguirá pelo lado do Corpo de Bombeiros, Frei Caneca e Avenida Salvador de Sá.

— Linhas 69 — **Aldeia Campista** e 70 — **Andaraí Leopoldo**, da rua da Constituição seguirão pelo lado do Corpo de Bombeiros, Frei Caneca, Salvador de Sá, Estacio e Joaquim Palhares.

— Linhas 77 — **Piedade** e 78 — **Cascadura**, seguirão toda extensão da Avenida Passos, Marechal Floriano, Estrada de Ferro e Avenida Presidente Vargas, lado par.

— Linhas 52 — **Cancela**, 53 — **São Januario**, 56 — **Alegria**, 57 — **Cajú** e 59 — **Pedregulho**, subirão pela rua da Constituição na Praça da Republica pelos lados do Corpo de Bombeiros, Assistencia e Casa da Moeda, alcançando a Avenida Presidente Vargas pelo lado par.

— Linha 55 — **Rua Bela**, seguirá da rua Buenos Aires pela Avenida Passos, Marechal Floriano, Estrada de Ferro e Avenida Presidente Vargas lado par.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1947.

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA.

A DIABINHA E O POETA HERMETICO

(Conclusão da 1ª pag.)

do umas poesias. Veja só! esse pedacinho de gente a copiar poesias! Meu espanto só começou quando vi a capa do livro, "POESIAS" de Carlos Drummond de Andrade, o poeta da pedra, o escritor que tanta celeuma vinha levantando entre pessoas cultas do Brasil, pessoas que haviam lido Castro Alves, Bilac, Machado de Assis, e que se obstinavam em não entender os poemas de Drummond. Quis ver o que a menina copiara. Num caderno de capa azul, desses baratos que têm um passarinho empoleirado numa letra, e adquirido certamente para a finalidade especifica da arte, Jandira havia copiado uma porção de poemas de "ALGUMA POESIA" e alguns poucos de "BREJO DAS ALMAS". Sentia-se no seu trabalho a preocupação de antologia, segundo, é claro, os sentimentos que a animavam naquela idade. Como as adolescentes que não trabalham, Jandira escolhera os poemas de amor. Lembrei-me dos eternos sonetos encontrados nos albuns das meninas e achei graça: Jandira possuia mais senso poético, mas o que me admirava sobretudo era presenciar ali o fenomeno da poesia a visitar e comover um espirito não prevenido, como desejava André Gide. Jandira não tinha "parti-pris" contra a poesia sem rimas. "Amor, a quanto me obrigas" era mais simples e tão verdadeiro como todas as chaves de ouro que cantam a dor de Menelau.

"E o amor sempre nessa toada:
Briga, perdôa, perdôa, briga".

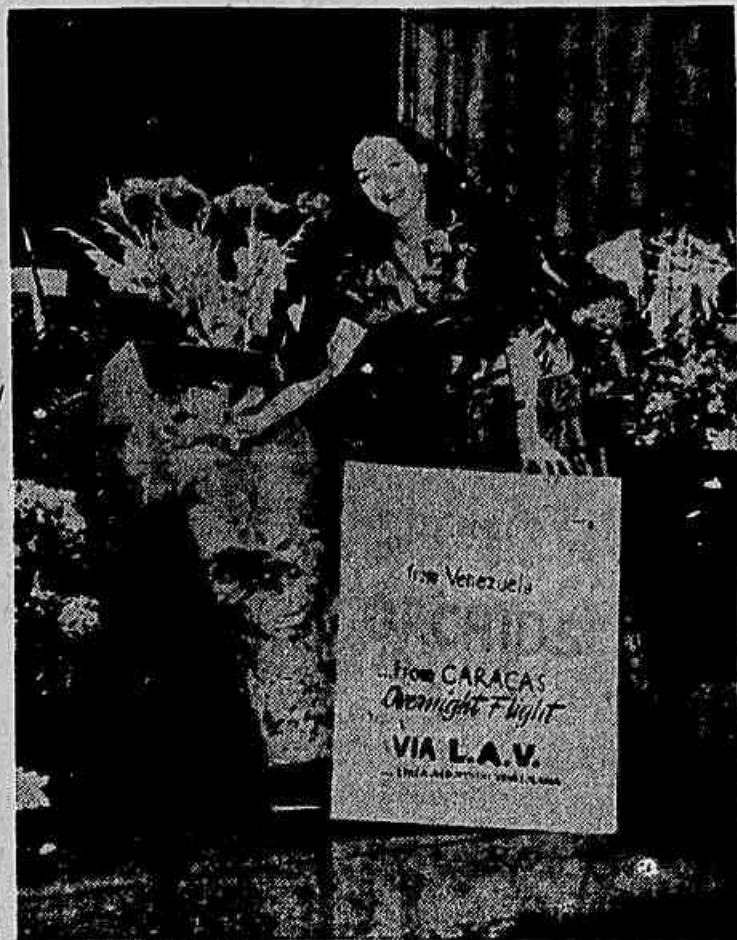
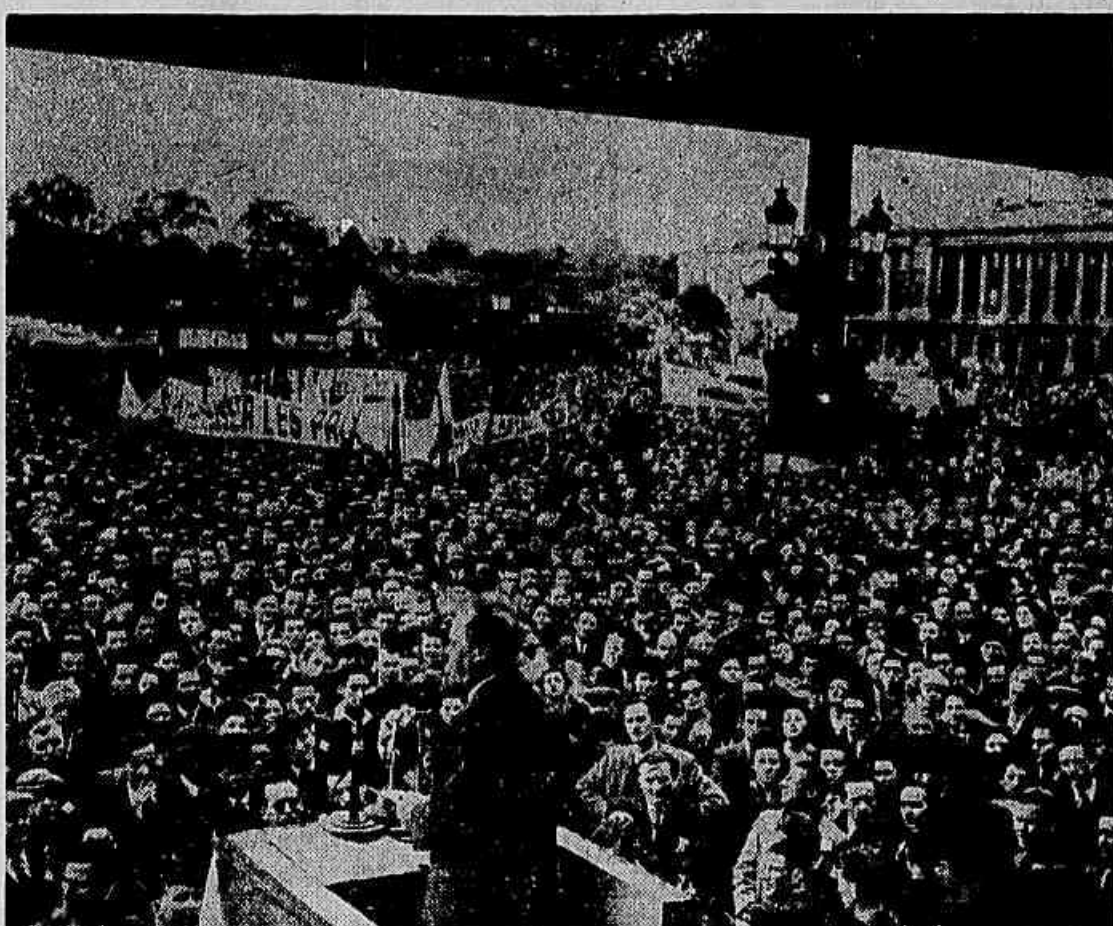
O que Jandira poderia desejar de melhor para exprimir as intermitências de seu coração com respeito ao rapazinho do armazem? Se acaso, como suponho ela folheára outros volumes de poesia teria notado logo que Olavo Bilac, Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo eram muito mais complicados, muito mais dificeis de entender, de sentir. A culturinha de Jandira, adquirida entre travessuras numa escola publica, era de fato pequena para outra poesia que não fosse um despojamento.

Fiz ver á dona da casa que era mais conveniente deixar o livro sobre a cama de Jandira. Tanta gente sem sensibilidade tem levado os meus livros, que não tinha importancia se Jandira não o recolocasse honestamente no lugar onde fôra encontrado.

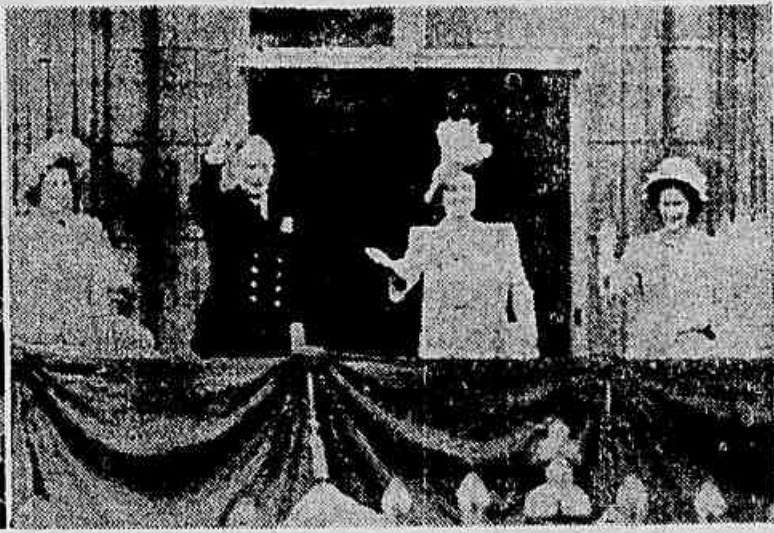
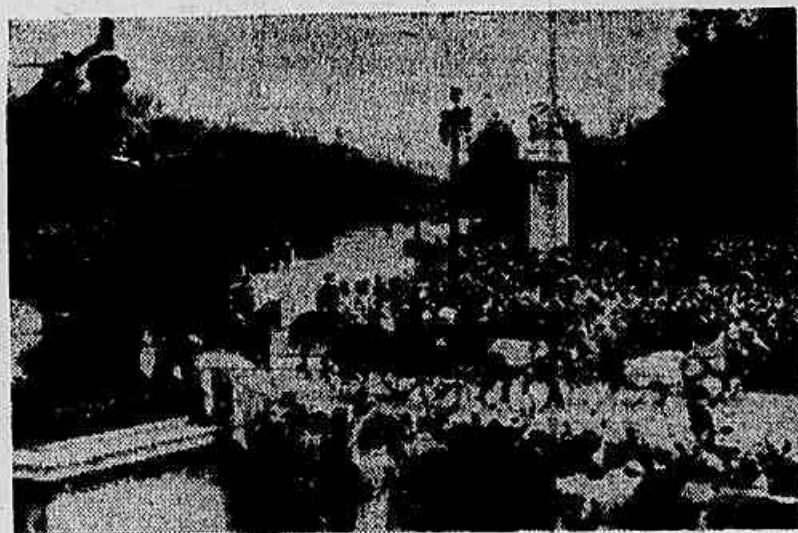
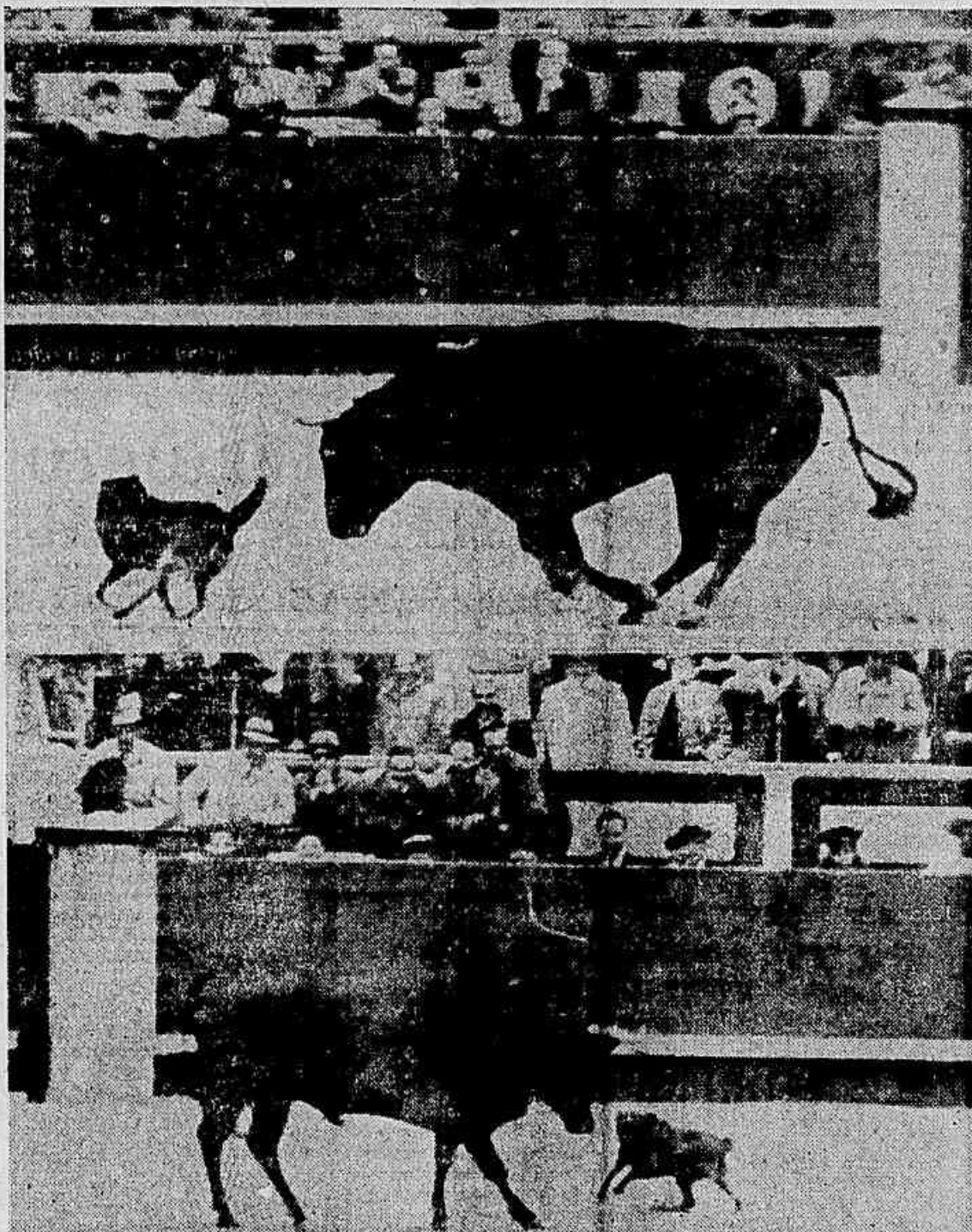
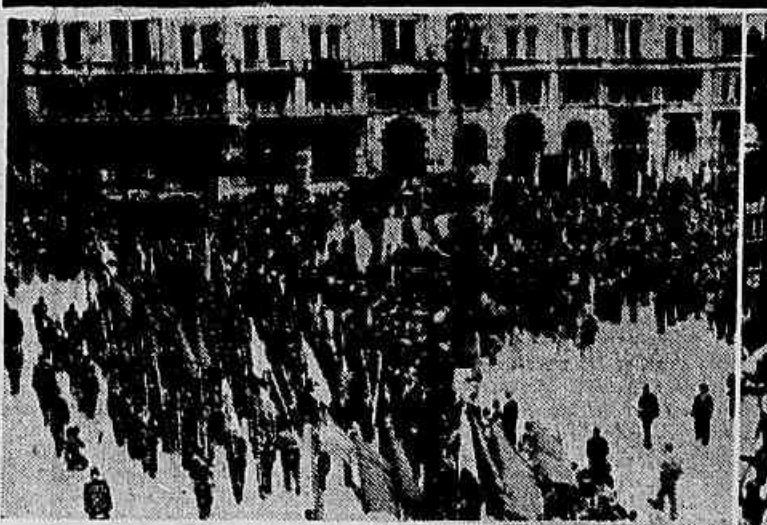
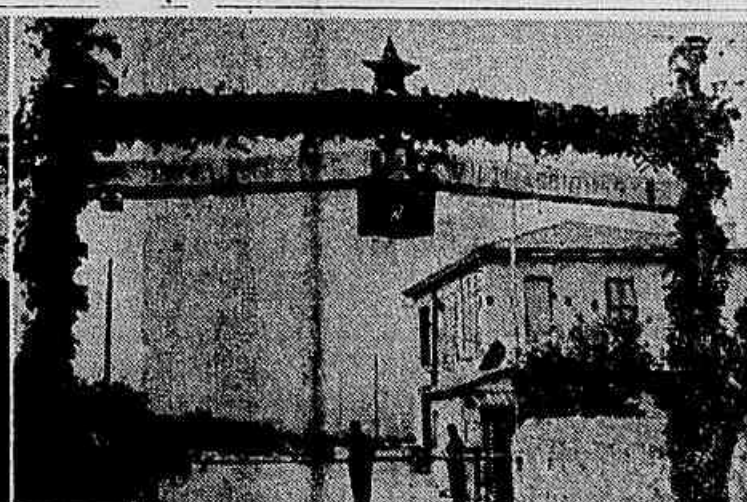
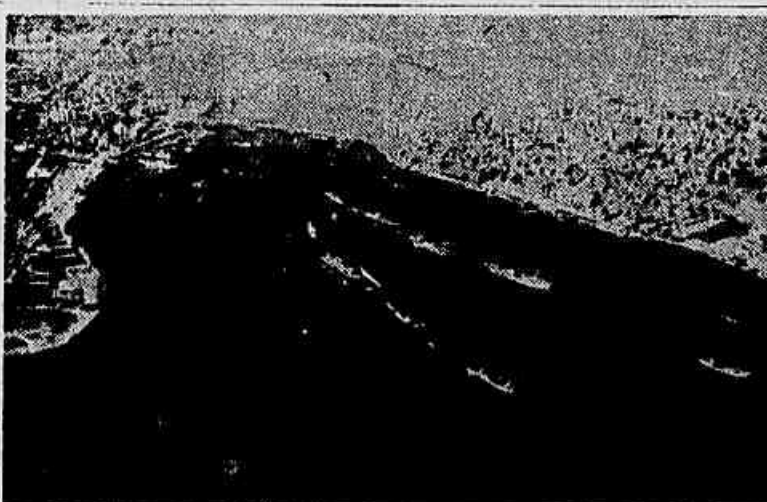
Recolocou. Uns três dias depois, quando a patroa achou que aquilo tambem já era demais e que eu estava dando trela áquela diabinha.

Eu pensava que Jandira era apreciadora sòmente da primeira fase de Carlos Drummond de Andrade. Entretanto, num dia que a dona da casa perdeu a paciencia, mandando a menina embora, a diabinha carregou-me "A Rosa do Povo", tão mais dificil, Jandira. Aproveito o ensejo para pedir ao autor um outro exemplar do livro. A dedicatória pode ser a mesma: "Ao Paulo, etc., o Carlos".

FACES DO MUNDO NA IMAGEM FOTOGRÁFICA

Na França, onde os comunistas foram apeados do governo Ramadier, realizaram eles uma grande demonstração comemorando o 1º de maio, reunindo na "Place de la Concorde" cerca de 60 mil pessoas que aclamaram especialmente o lider Maurice Thorez, que aparece falando, topete ao vento

Na exposição de flores em beneficio da caridade, realizada na catedral de S. Patricio, em Nova York, foram expostas orquideas da Venezuela, transportadas por avião. Mas não se sabe se o leitor olhará para a orquidea ou para a outra flor tambem venezuelana.

Diario Carioca

ANO XX — Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1947 — N.º 5.793

De volta de sua longa excursão á Africa do Sul, a familia real inglesa chega ao Buckingham Palace, em Londres, numa carruagem aberta, que aí vemos em frente ao monumento á Rainha Vitoria; e, em seguida, do balcão do palacio agradece ás manifestações populares

Numero extra numa recente tourada em Madri foi este duelo entre um touro e um cachorro que casualmente entrou na arena e acabou por vencer aquele, sendo aclamadissimo

As dificuldades diplomaticas e estrategicas se desenvolvem em torno do Mediterraneo Oriental e Balcãs. Alguns [illegible] tes da região. Da esquerda para a direita: navios da esquadra americana chegam ao porto de Estambul para uma visita de 5 dias á Turquia; na Iugoslavia, a ornamentação das comemorações de 1.º de maio são feitas, como se vê, neste posto rodoviario, com o retrato de Stalin; cerca de 40 pró-eslavos fazem uma demonstração, com bandeiras vermelhas em Venezia Giulia e por coincidencia, a fotografia mostra, ao fundo, o "Bar Brasile"; policia militar americana e inglesa, em jeeps, assiste e garante a manifestação precedente.